

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS**

**Prof. Daniel Bueno**

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**

**Introdução e Capas**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

# **Ilustração de Livro Infantojuvenil e Adulto**

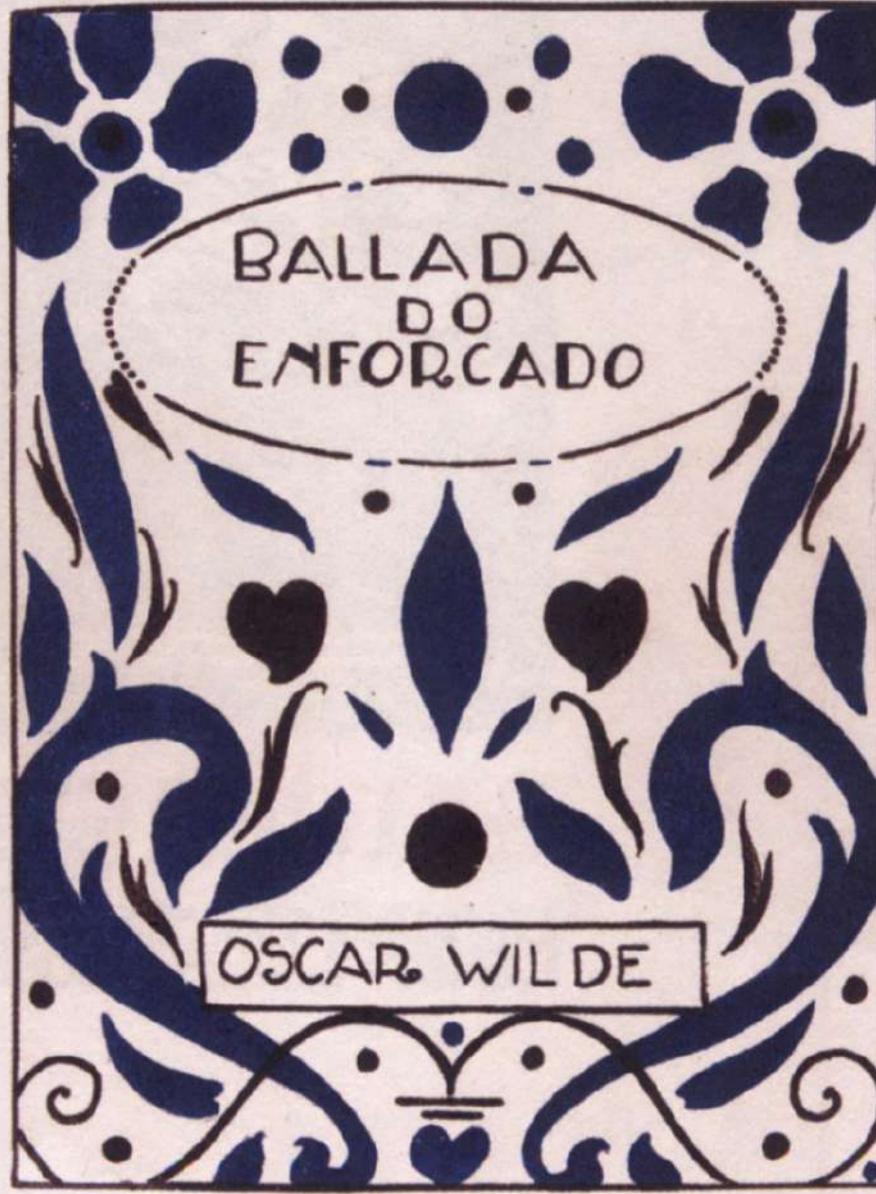
Os livros infantojuvenis e adultos trazem algumas peculiaridades se comparados aos infantis, como uma maior quantidade de texto e ilustrações em momentos pontuais.

As abordagens das ilustrações podem também ser bastante diferentes, com possível maior exploração de abstração e abordagens conceituais, além de um tom mais sóbrio.

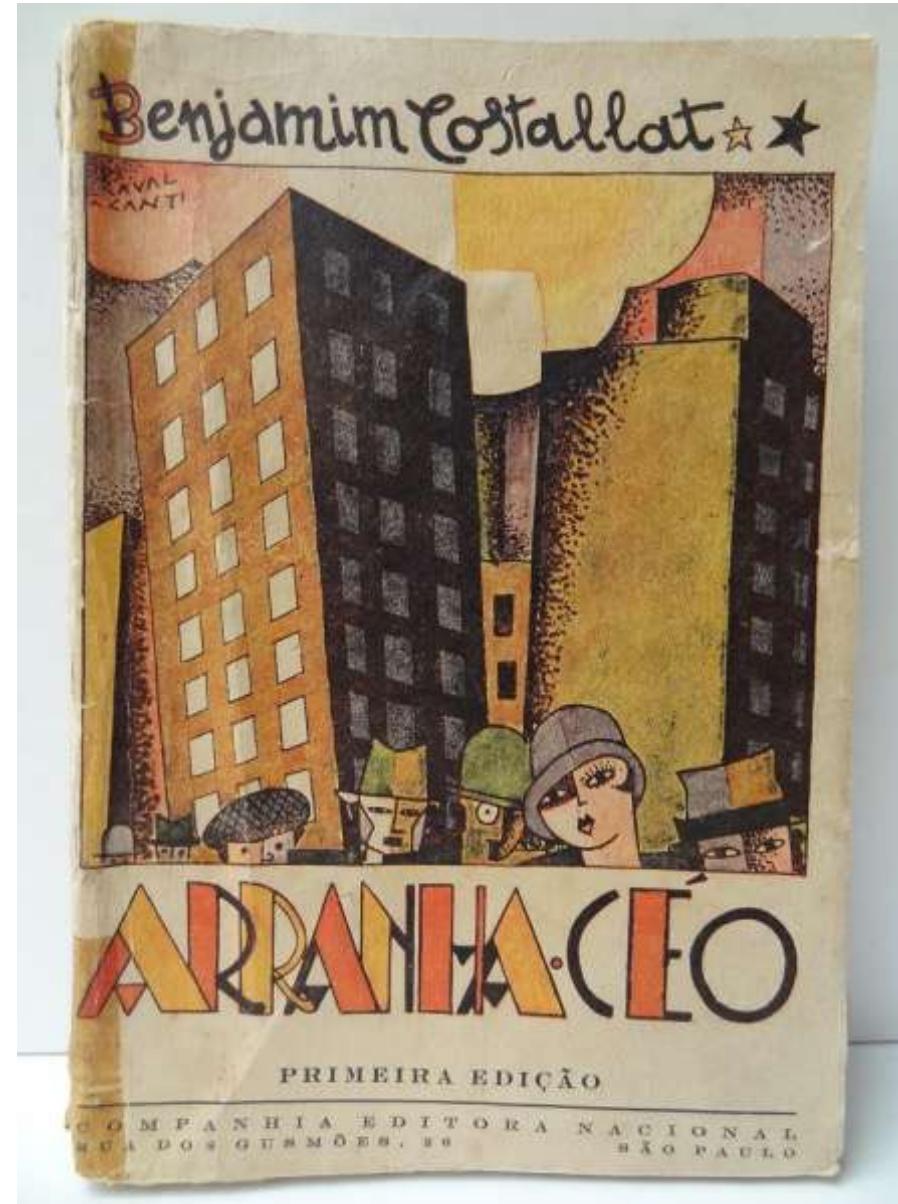
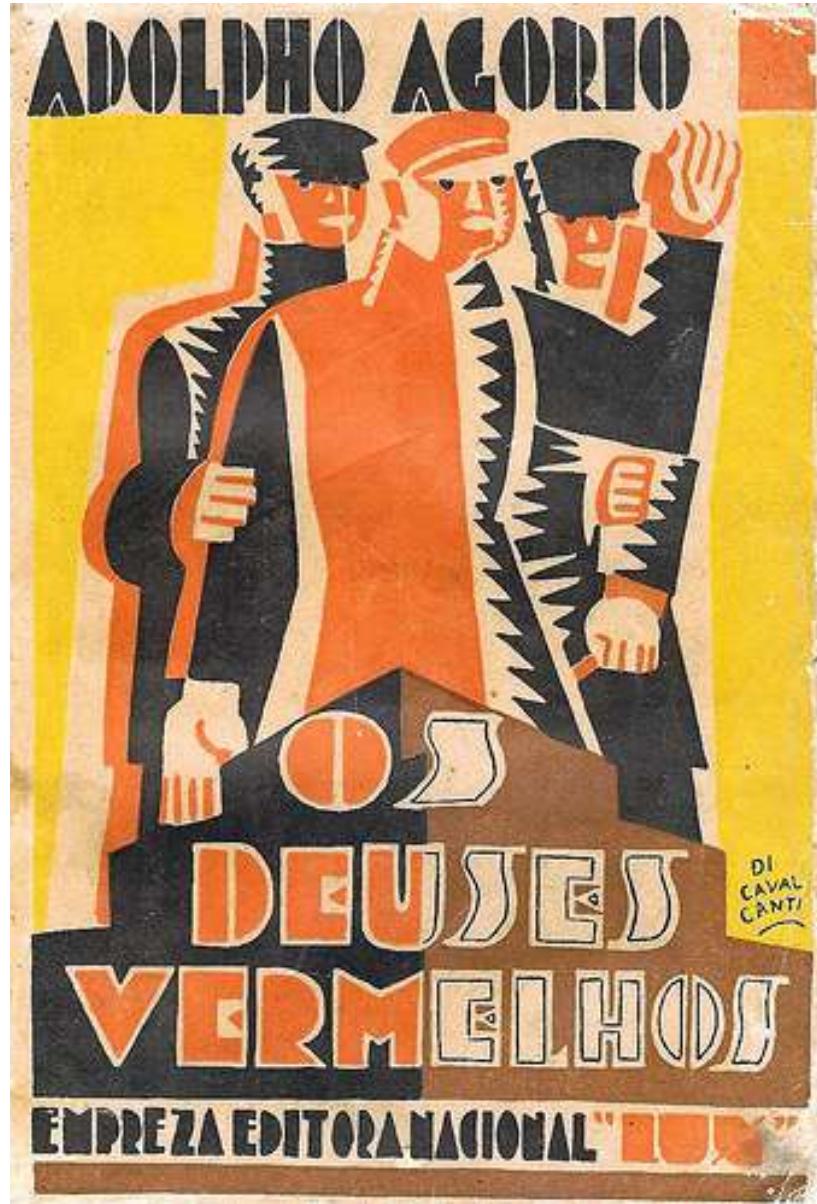
# **Capas de livros infantojuvenis e adultos**

Vamos agora observar algumas referências importantes de ilustração para livros infantojuvenis ao longo do tempo.

É importante reparar nas técnicas, inserção na diagramação das páginas, abordagens gráficas e soluções provocativas e inusitadas.



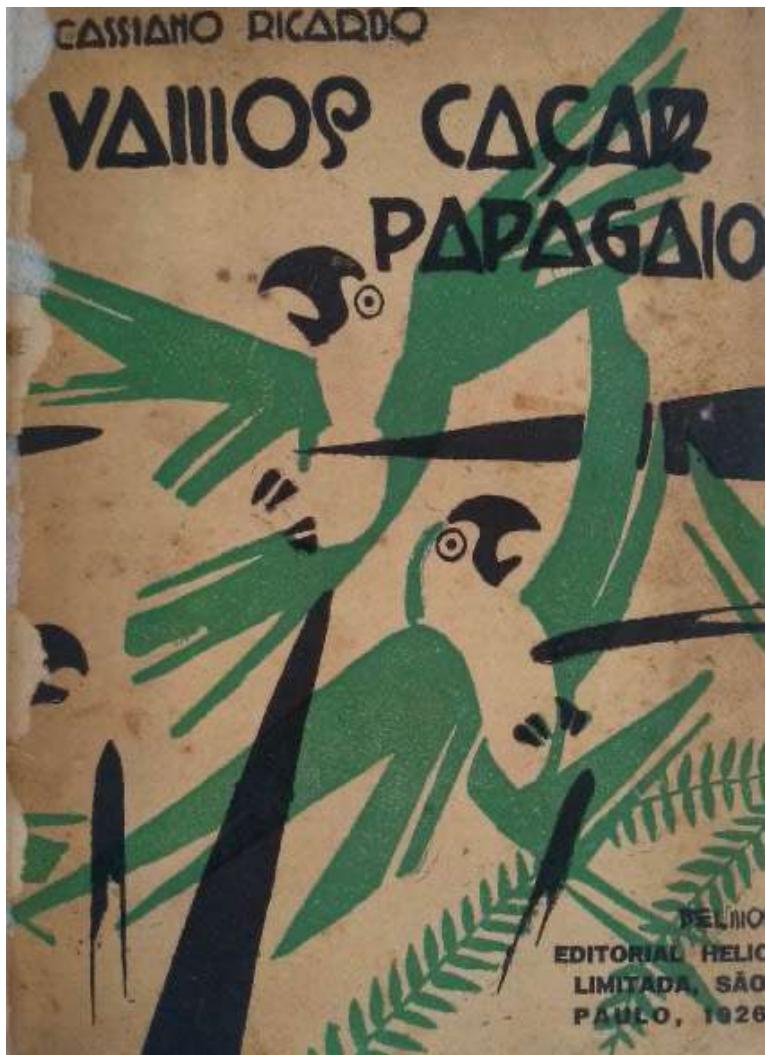
Di Cavalcanti: capa de "Balada do Enforcado", texto de Oscar Wilde, 1919.



Di Cavalcanti

No canto à esquerda,  
capa do livro "Os  
Deuses Vermelhos",  
1925.

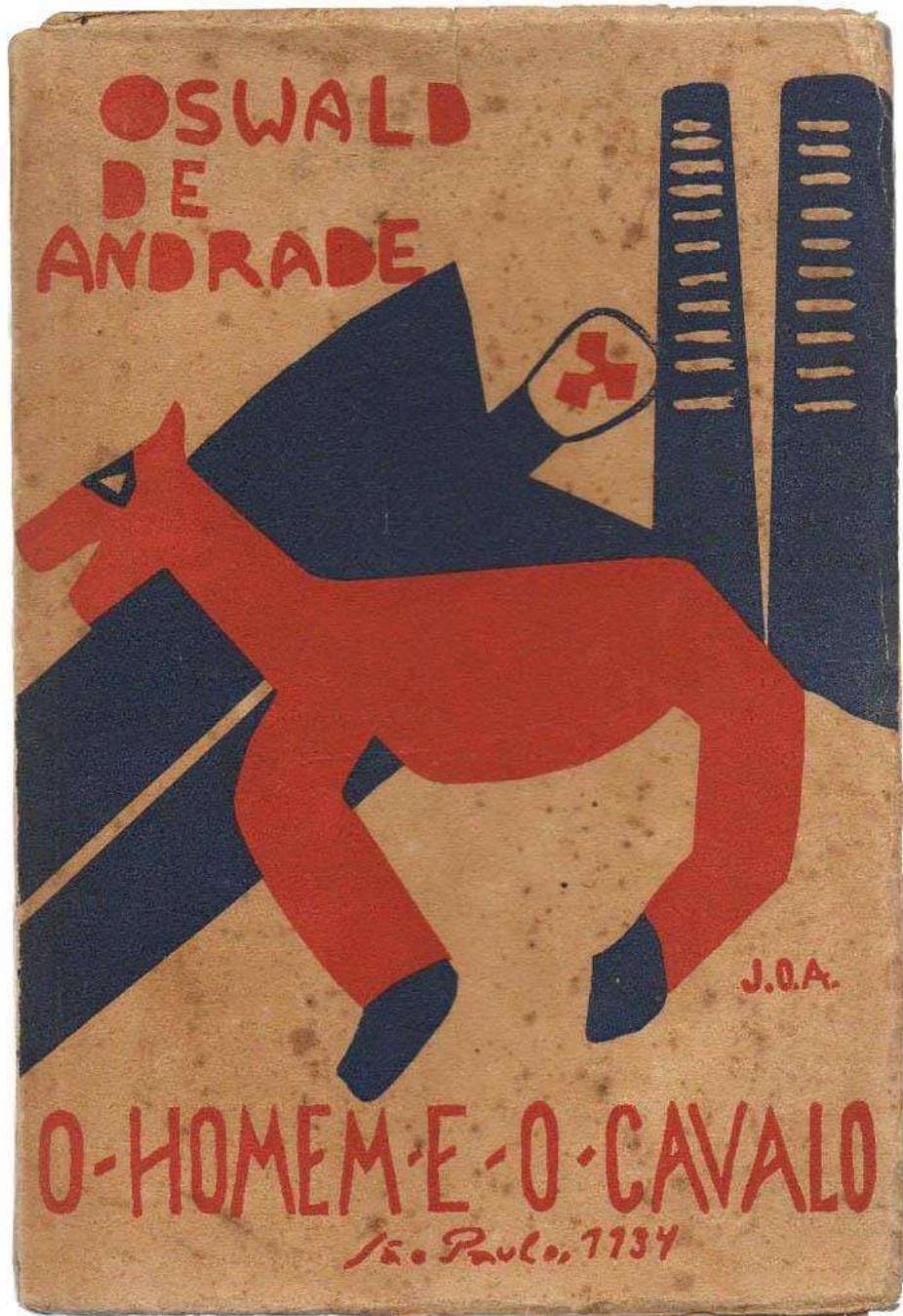
Ao lado, capa de  
"Arranha-Céo", 1929.



Belmonte

À esquerda, capa de "Vamos caçar papagaios", texto de Cassiano Ricardo, primeira edição do livro, 1926.

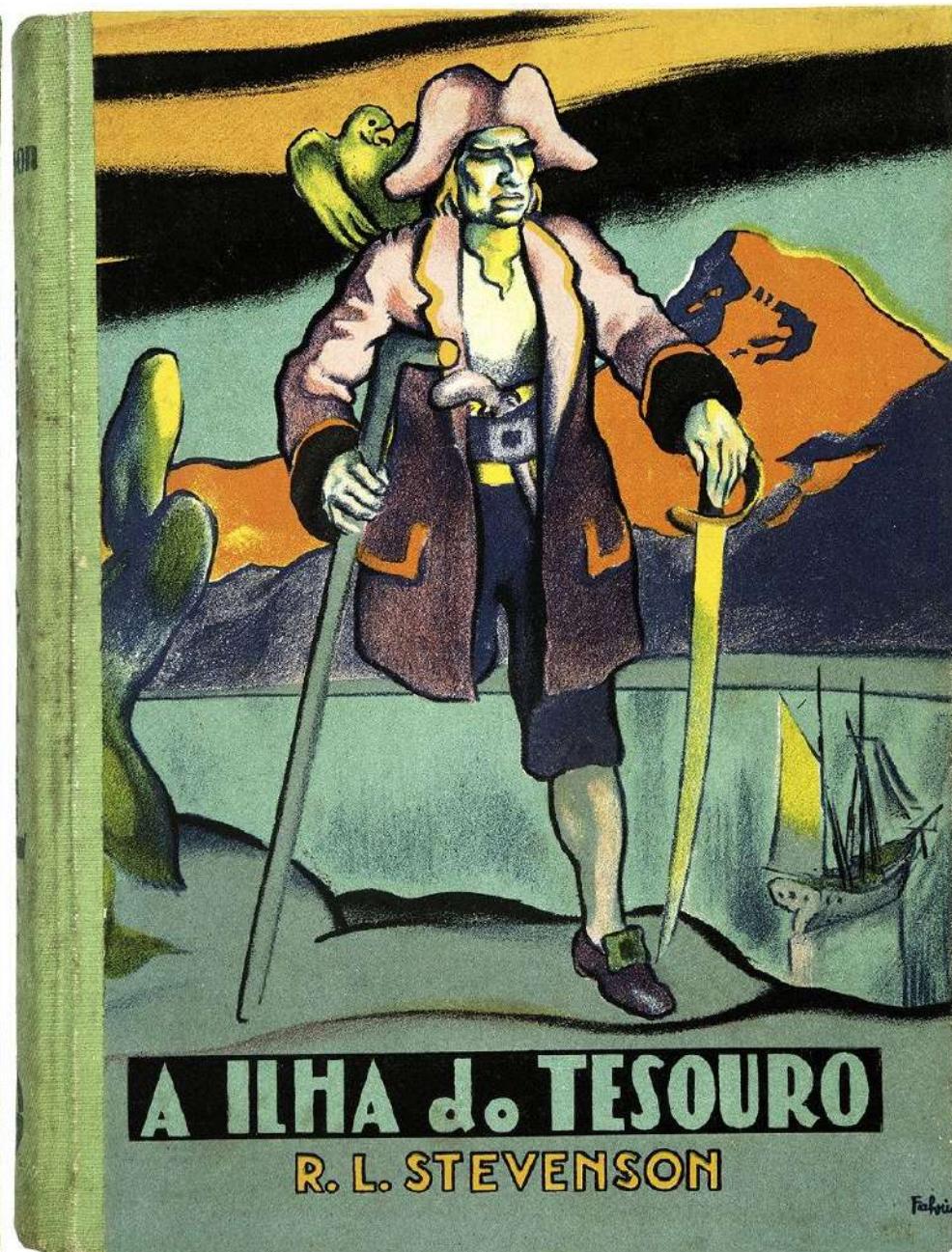
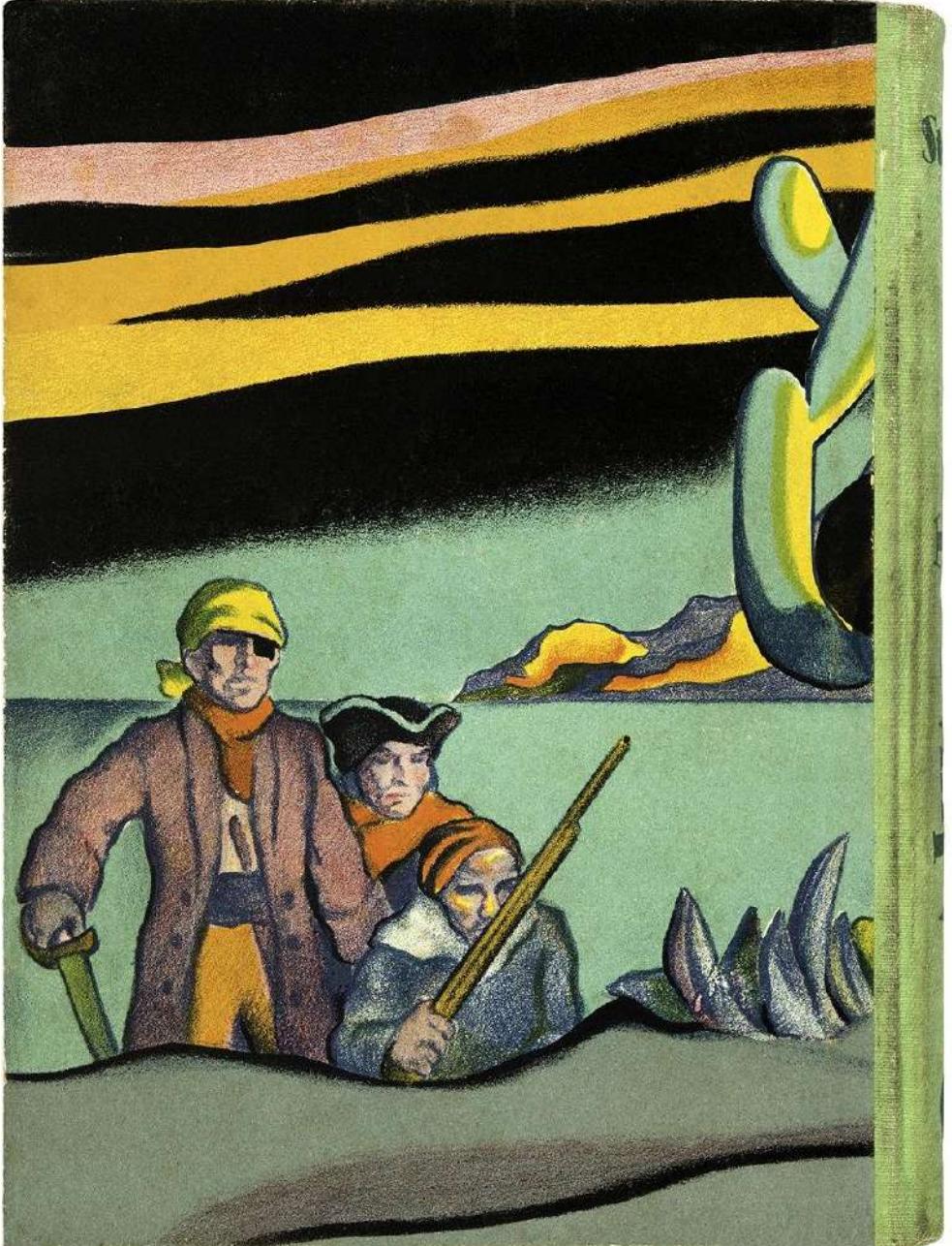
Ao lado, capa da segunda edição do livro, 1933.



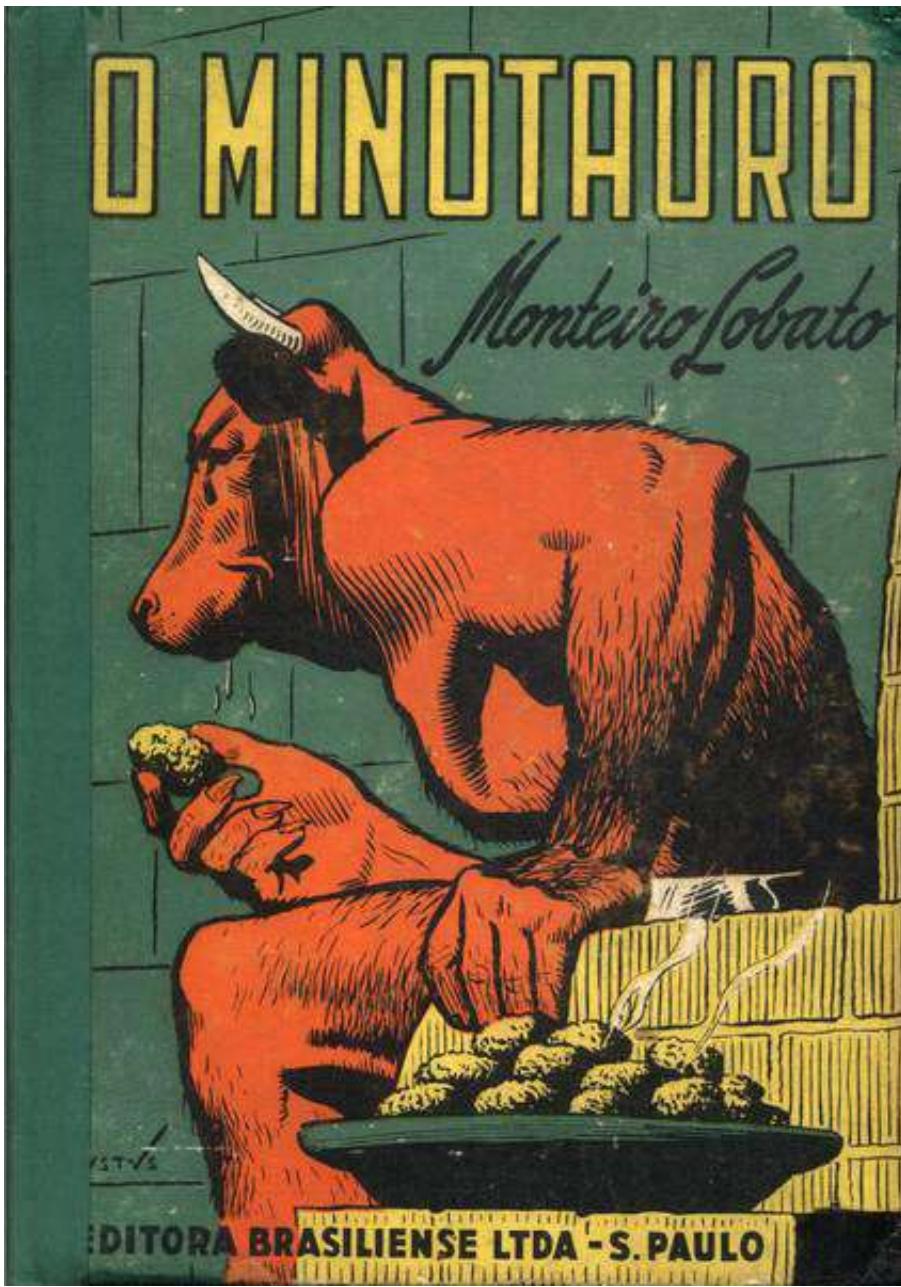
Capas de Nonô  
(Oswald de Andrade  
Filho) para livros de  
Oswald de Andrade.

"O Homem e o  
Cavalo", 1934.

"A Escada  
Vermelha", 1934.

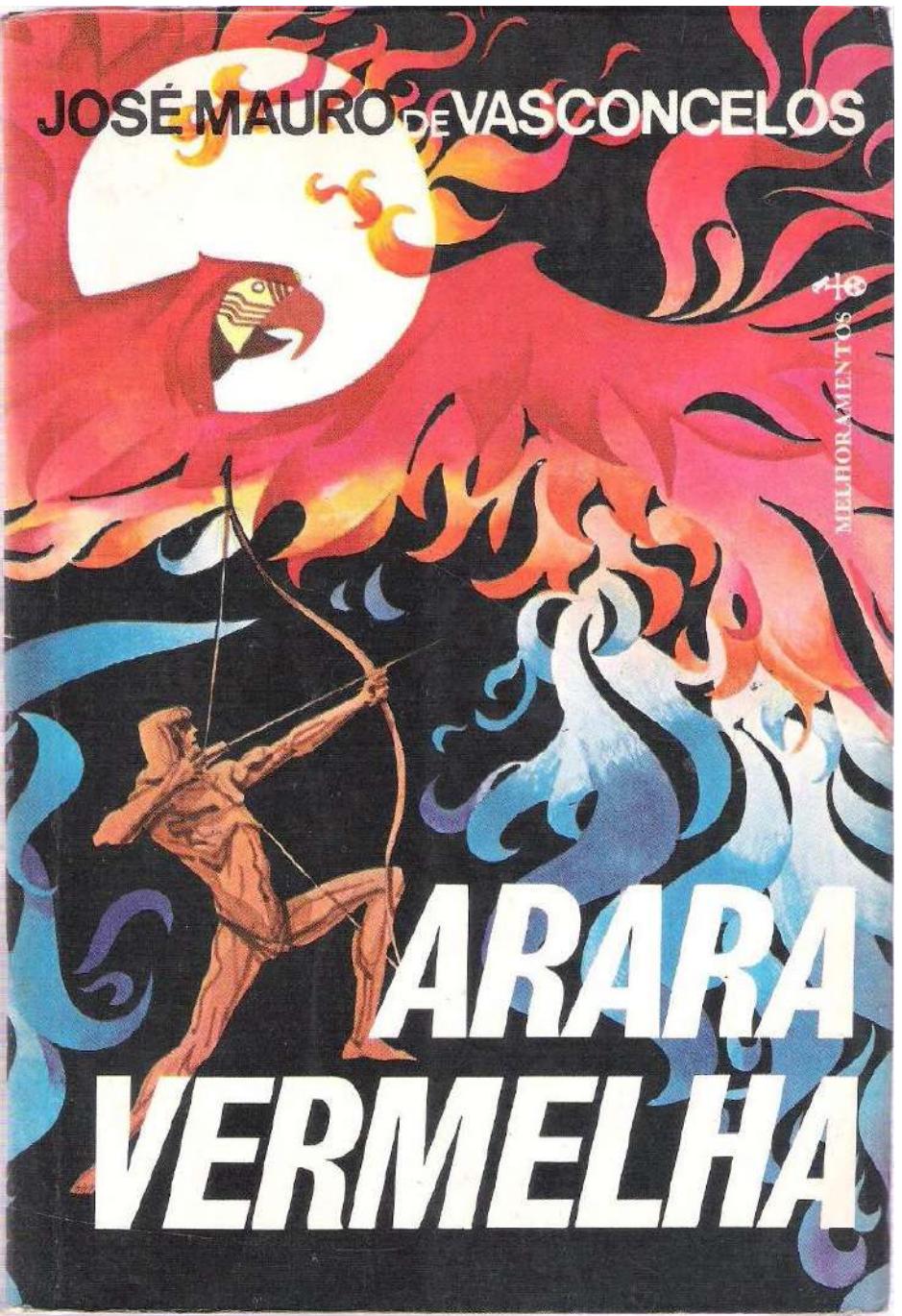


João Fahrion: Capa do livro "A Ilha do Tesouro", texto de R. L. Stevenson, 1934.

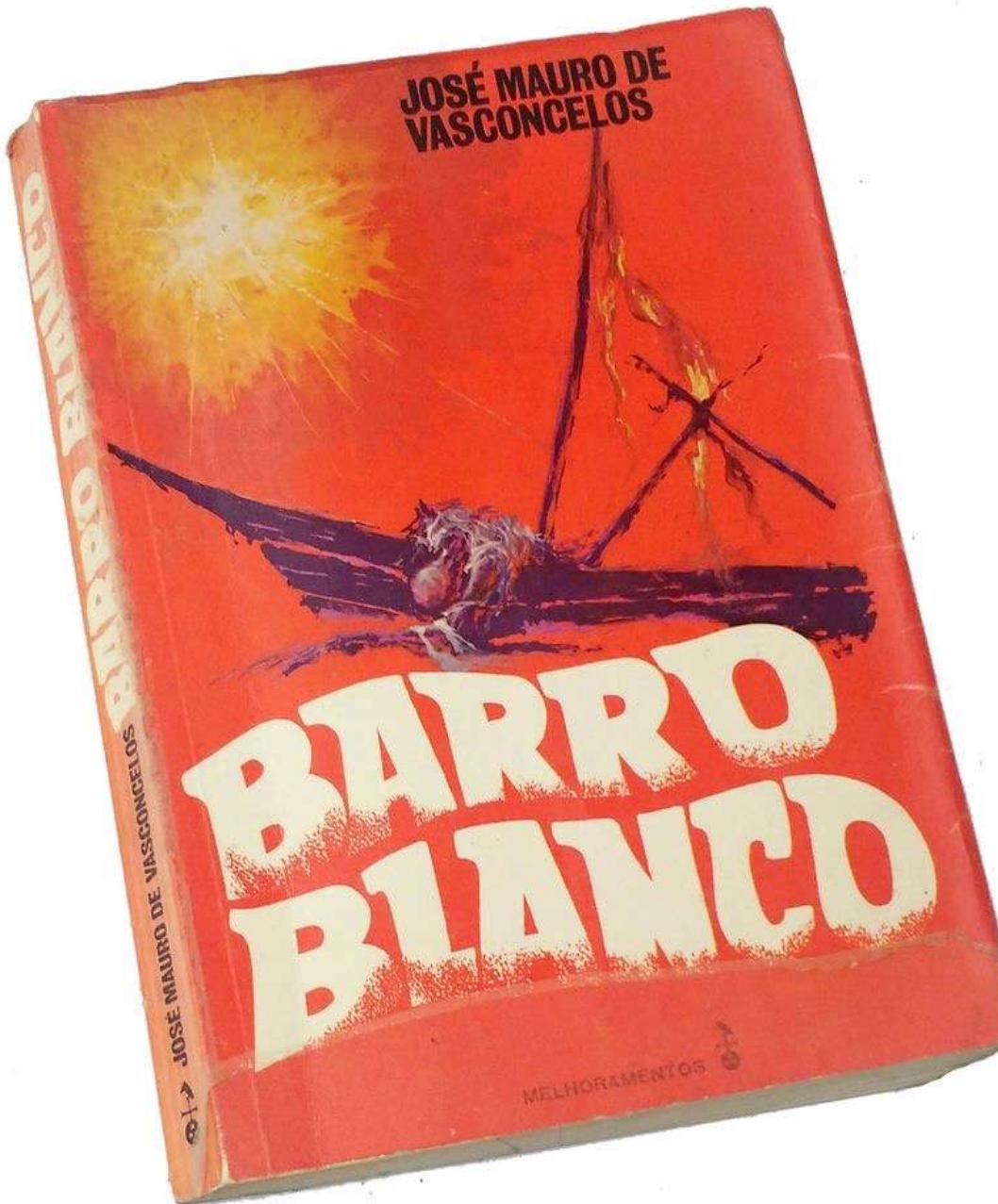


Augustus: Capa do livro "O Minotauro", texto de Monteiro Lobato, 1960.

JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS



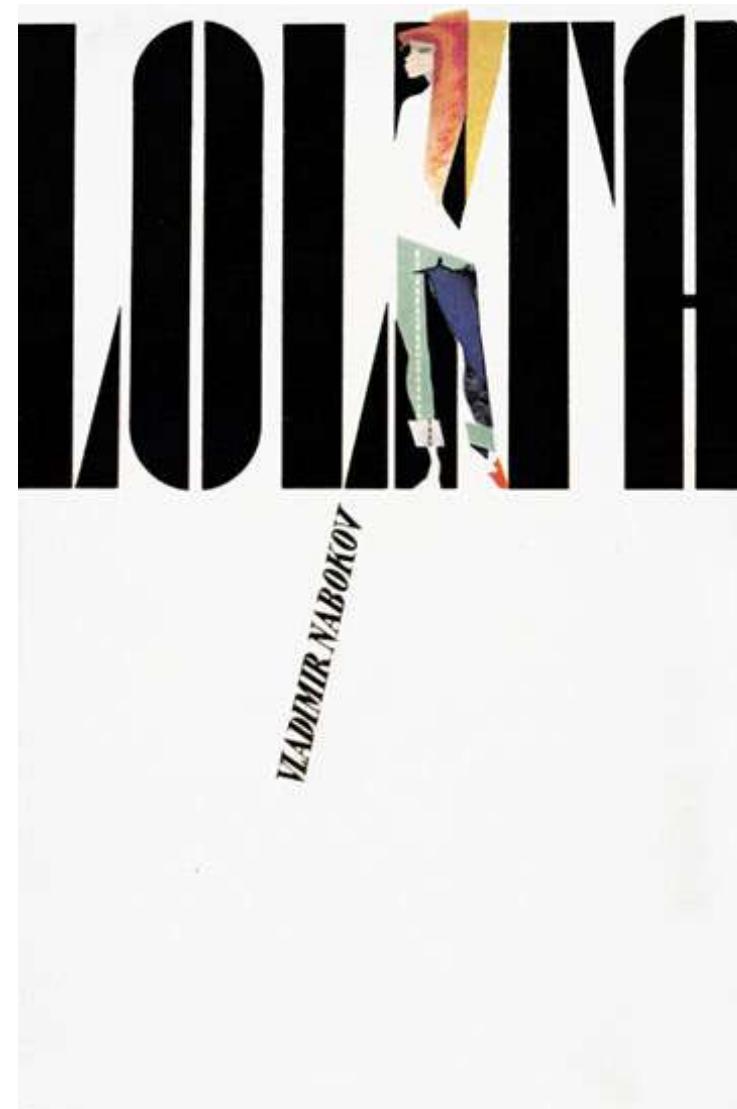
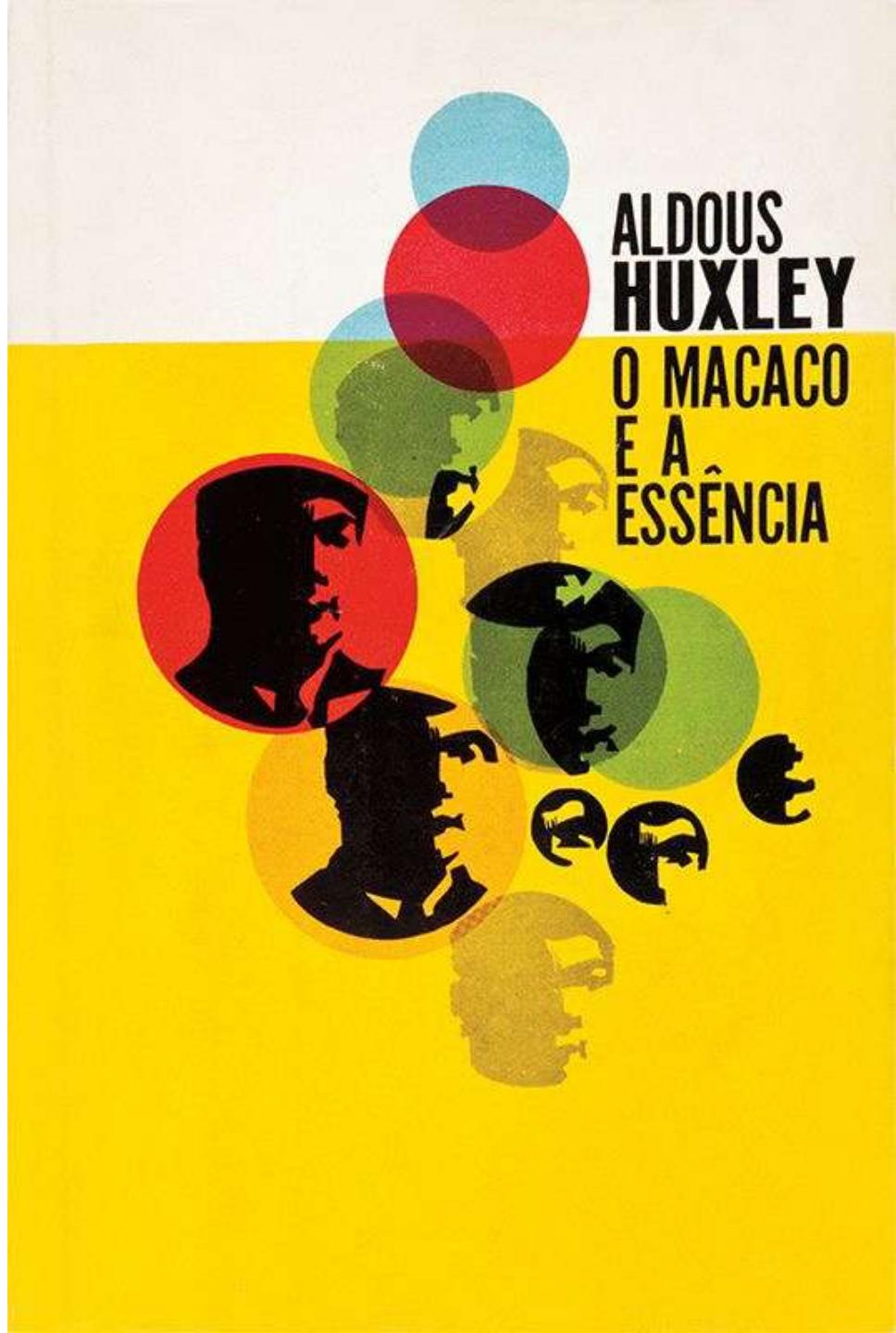
JOSÉ MAURO DE  
VASCONCELOS



Capas de Jayme  
Cortez para livros  
de José Mauro  
de Vasconcelos.

"Arara  
Vermelha", 1969.

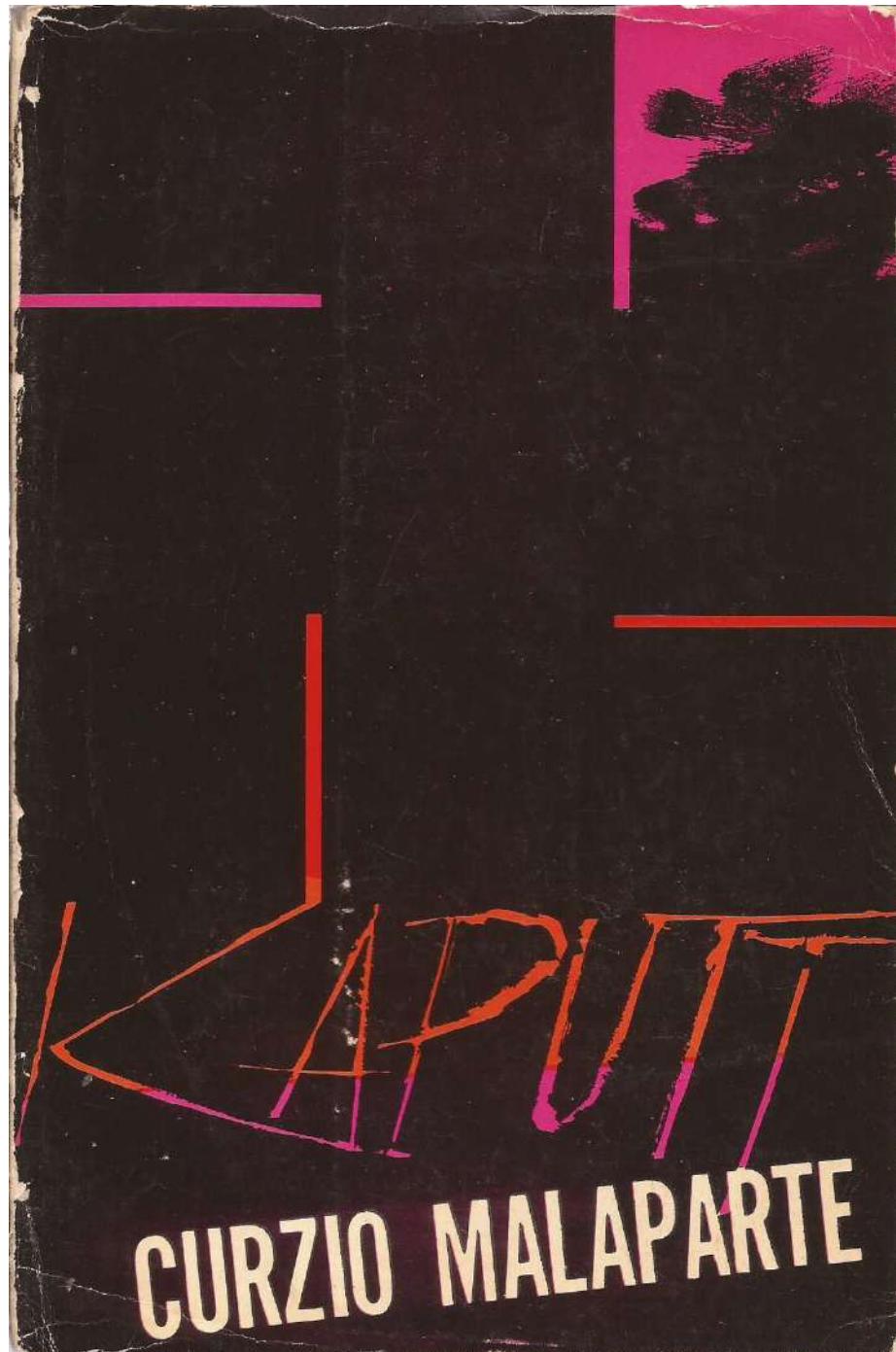
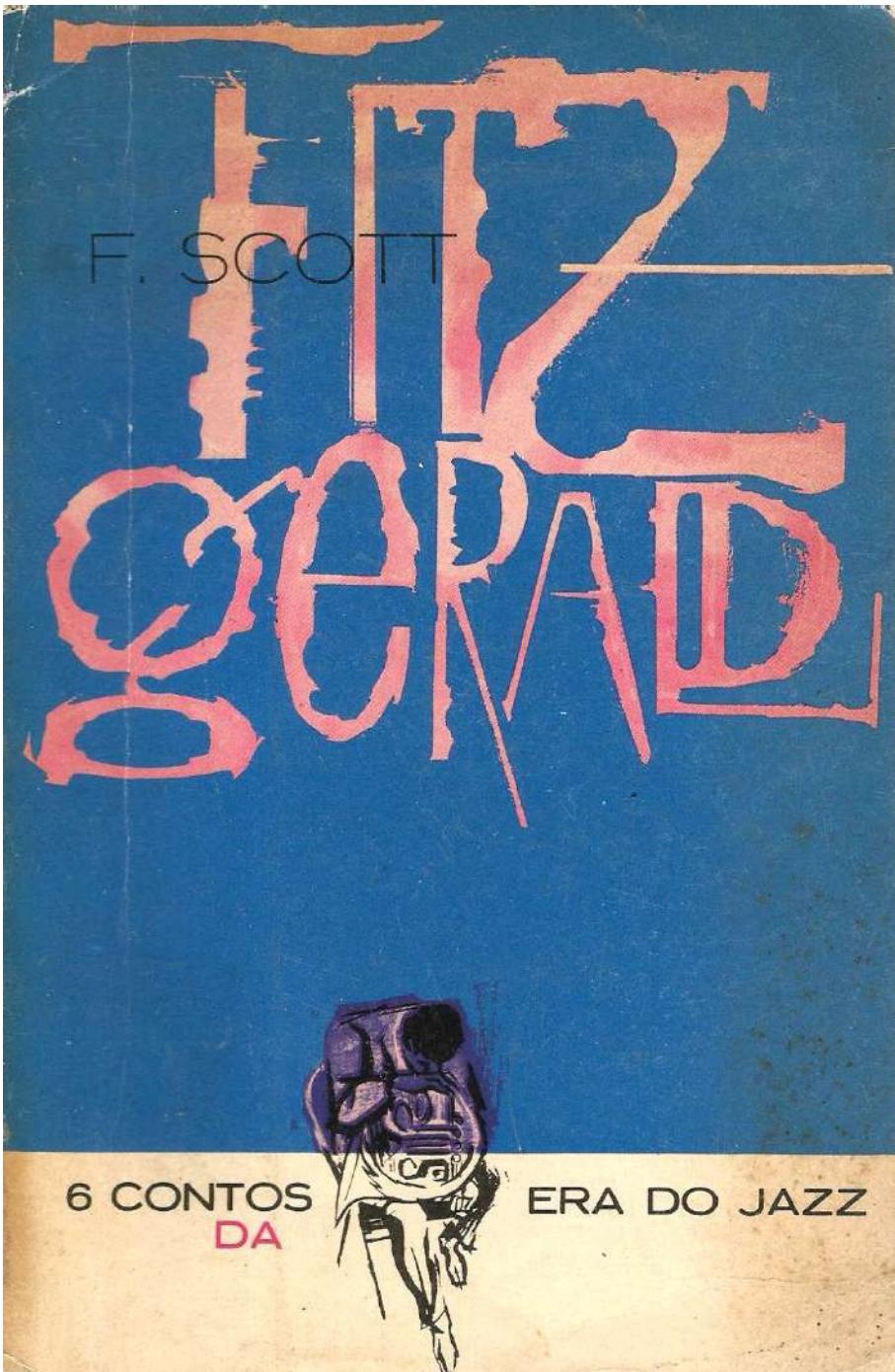
"Barro Blanco",  
1969.



Eugênio Hirsch

"O Macaco e a  
Essência", texto de  
Audous Huxley, 1961.

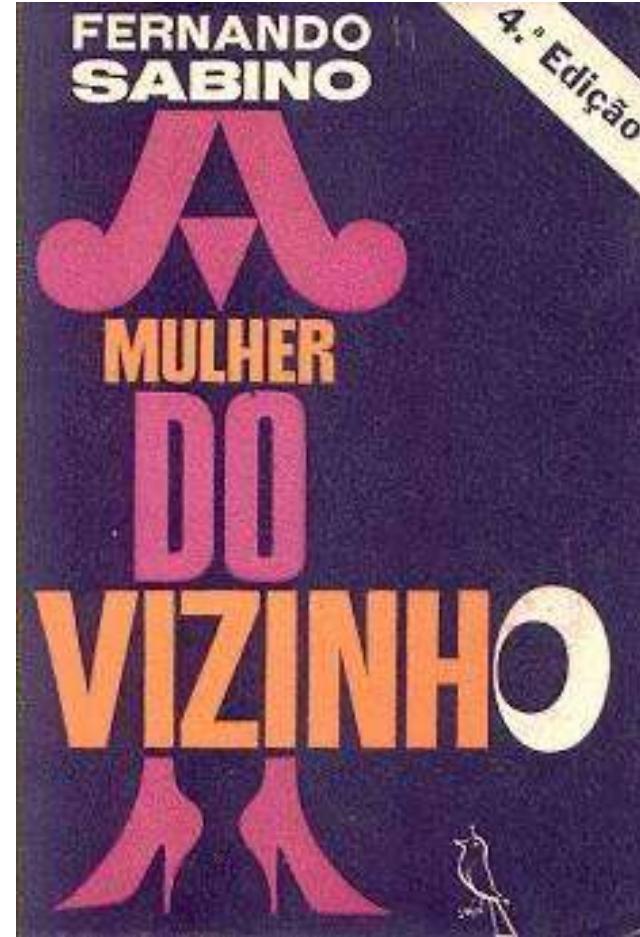
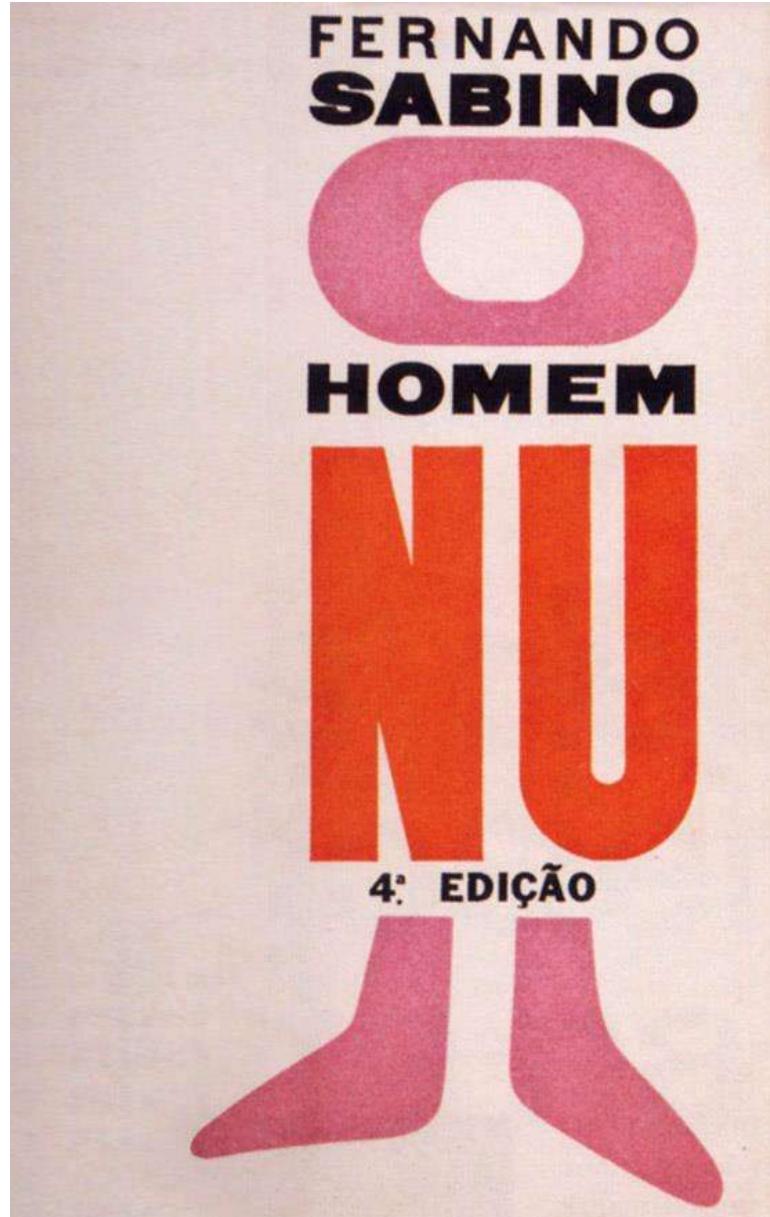
"Lolita", texto de  
Vladimir Nabokov, 1959.



Eugenio Hirsch

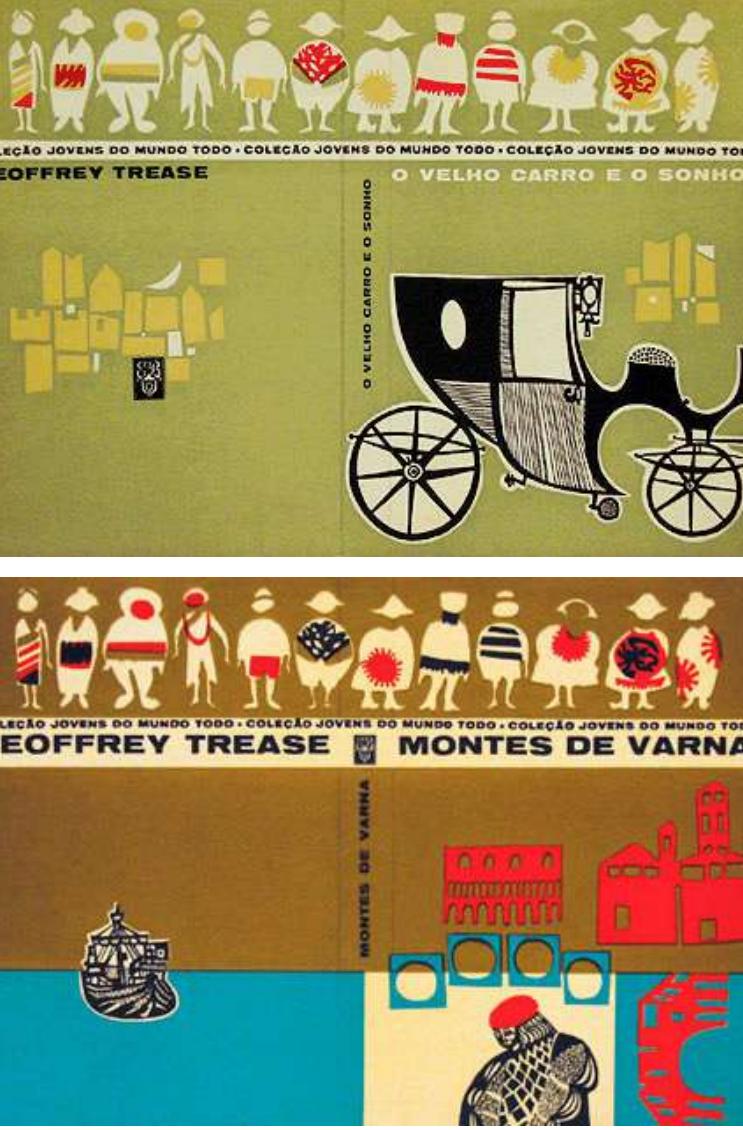
"6 Contos da Era do Jazz", texto de F. Scott Fitzgerald, 1961.

"Kaputt", de Curzio Malaparte, 1966.

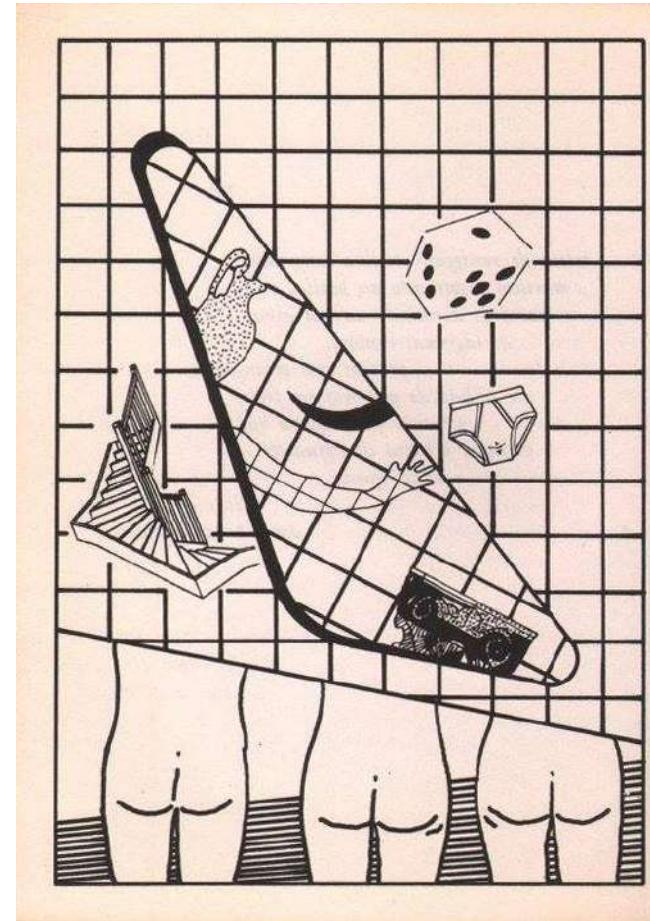
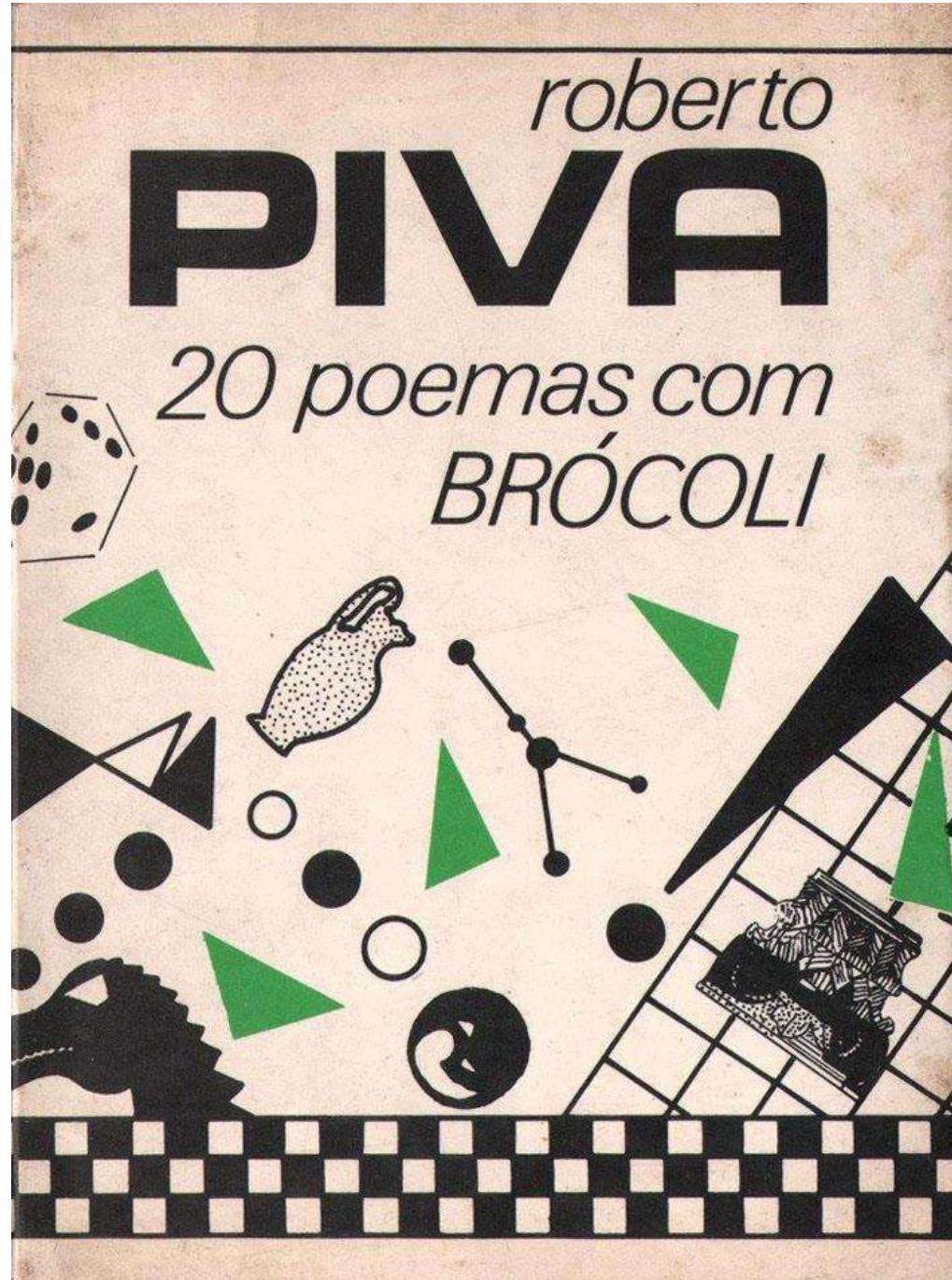


Bea Fleiter: capa do livro  
“O Homem Nu”, texto de  
Fernando Sabino, 1960.

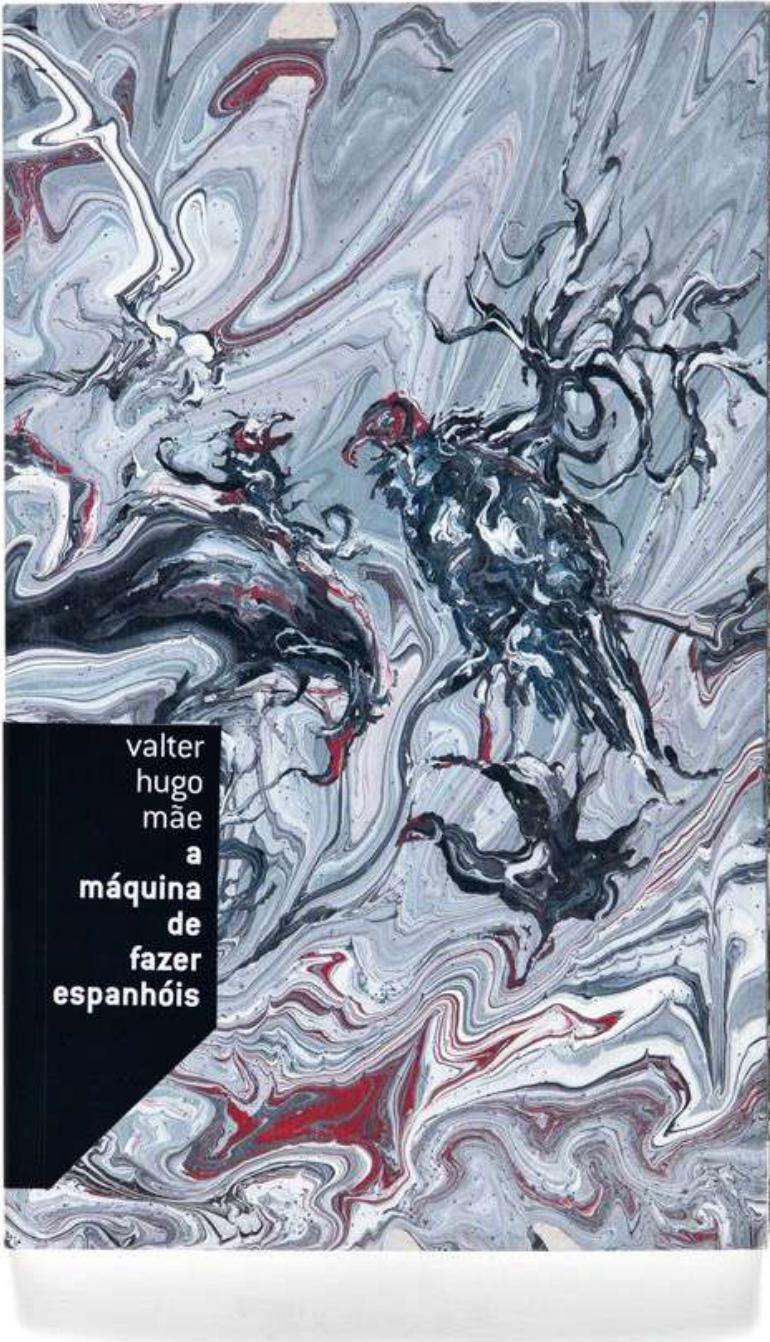
Ziraldo: “A Mulher do  
Vizinho”, 1962.



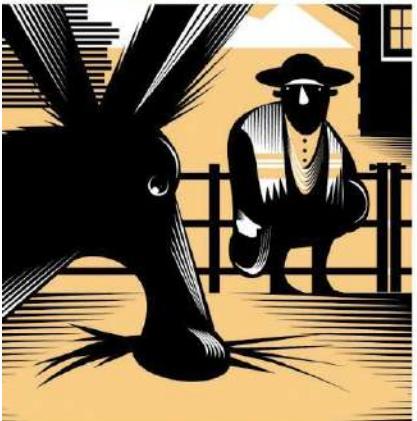
Odiléa Toscano: capas da coleção “Jovens de Todo Mundo”, publicados a partir de 1962.



João Pirahy: ilustrações para “20 poemas com brócoli”, texto de Roberto Piva, editado pela Massao Ono, 1981.



Lourenço Mutarelli: "A Máquina de fazer espanhóis", texto de Valter Hugo Mãe, Cosac Naify, 2011.



PENGUIN  COMPANHIA

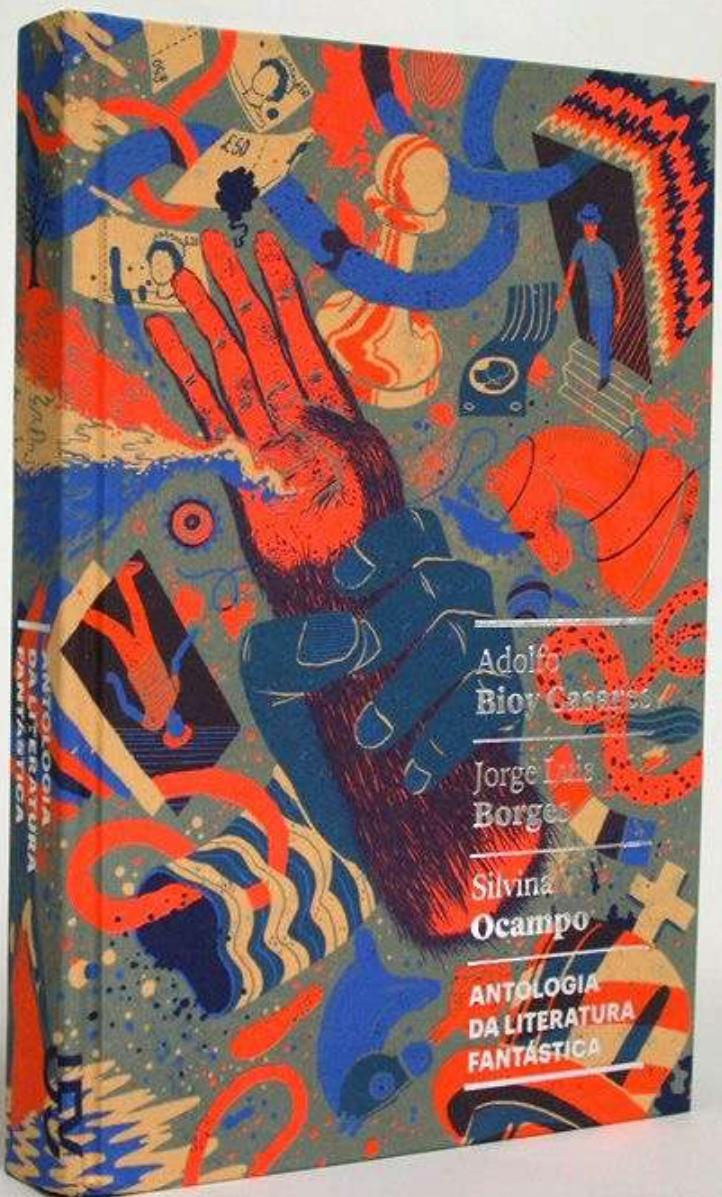
CLÁSSICOS

MIGUEL DE CERVANTES

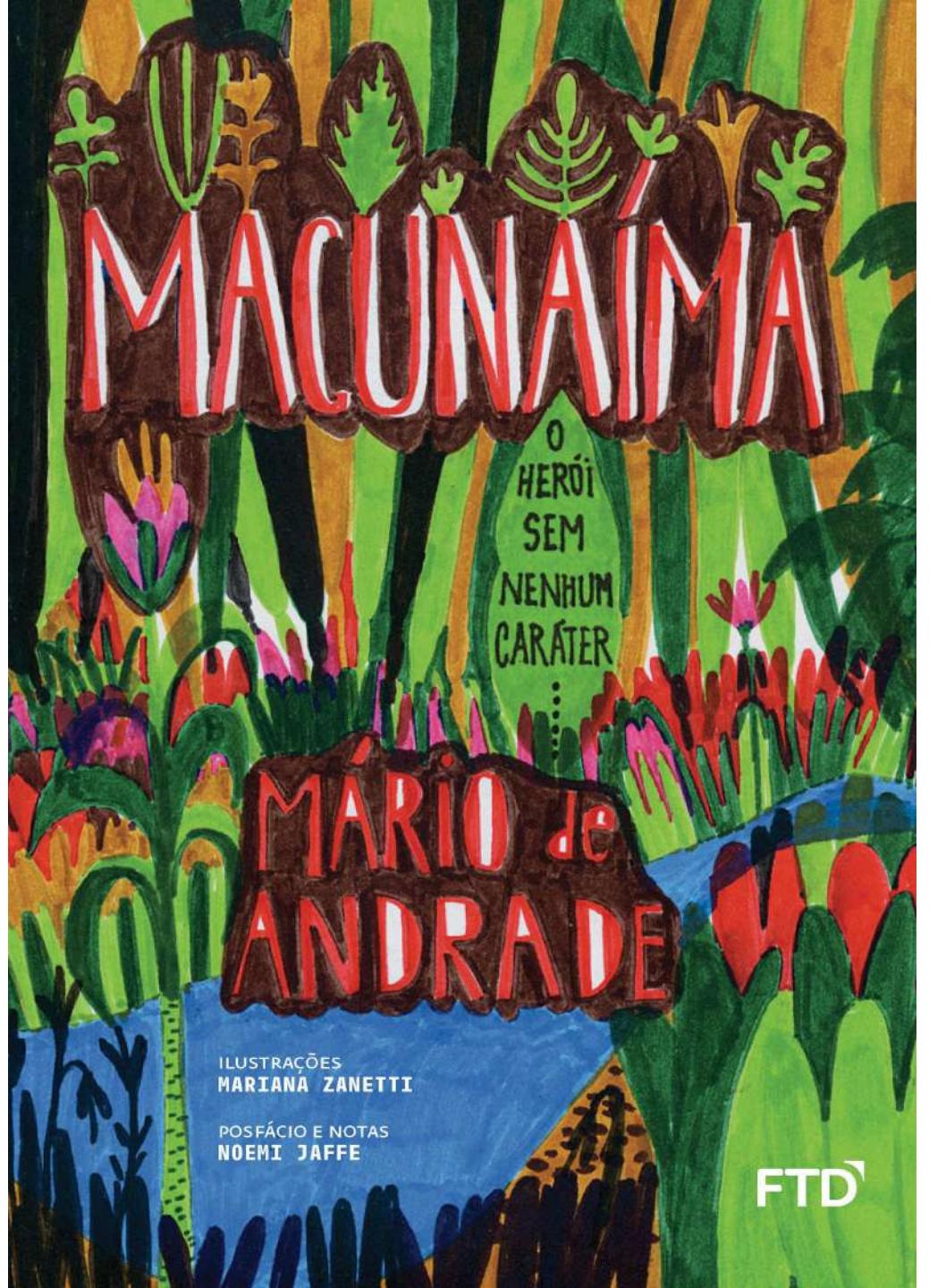
*Dom Quixote*



Samuel Casal: "Dom Quixote", de Miguel de Cervantes, publicado pela Penguin / Cia. Das Letras, 2012.



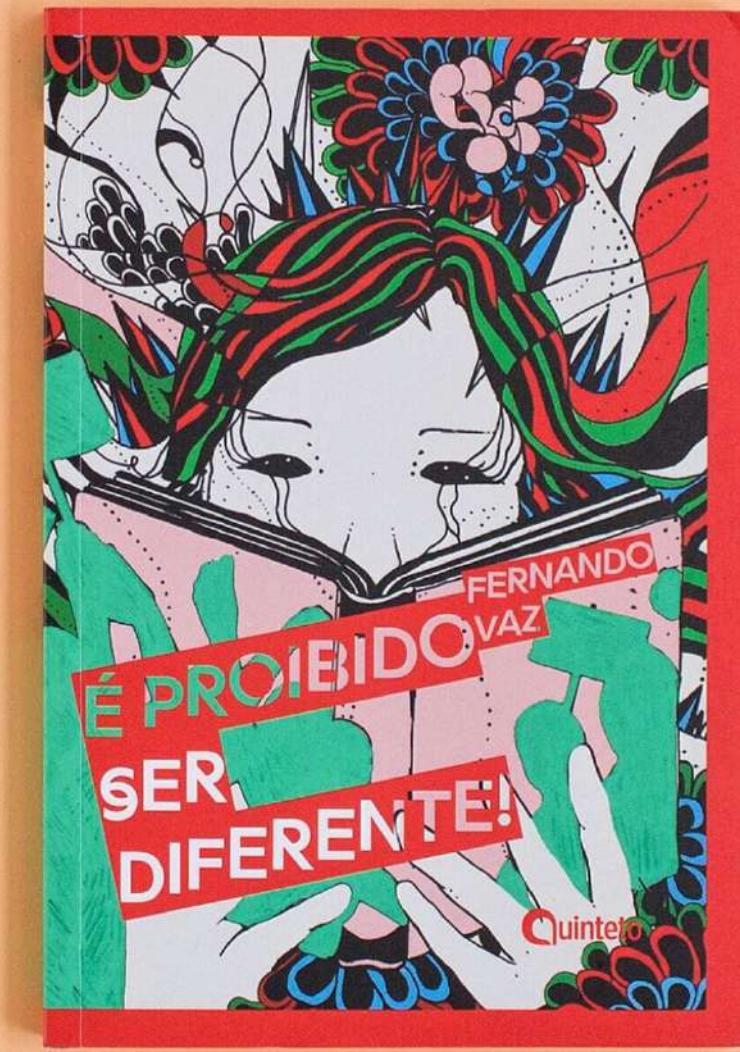
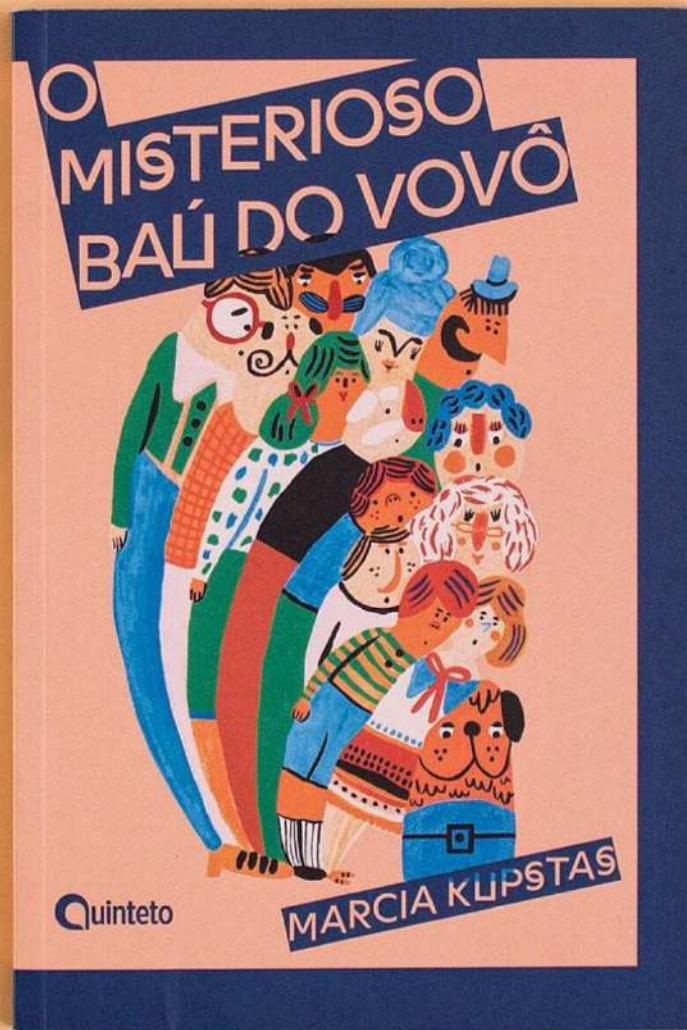
Zansky: "Antologia de Literatura Fantástica", publicado pela Cosac Naify, 2013.



Mariana Zanetti: ao lado, capa de "Macunaíma", de Mário de Andrade, publicado pela FTD, 2017. Acima, ilustração do miolo.



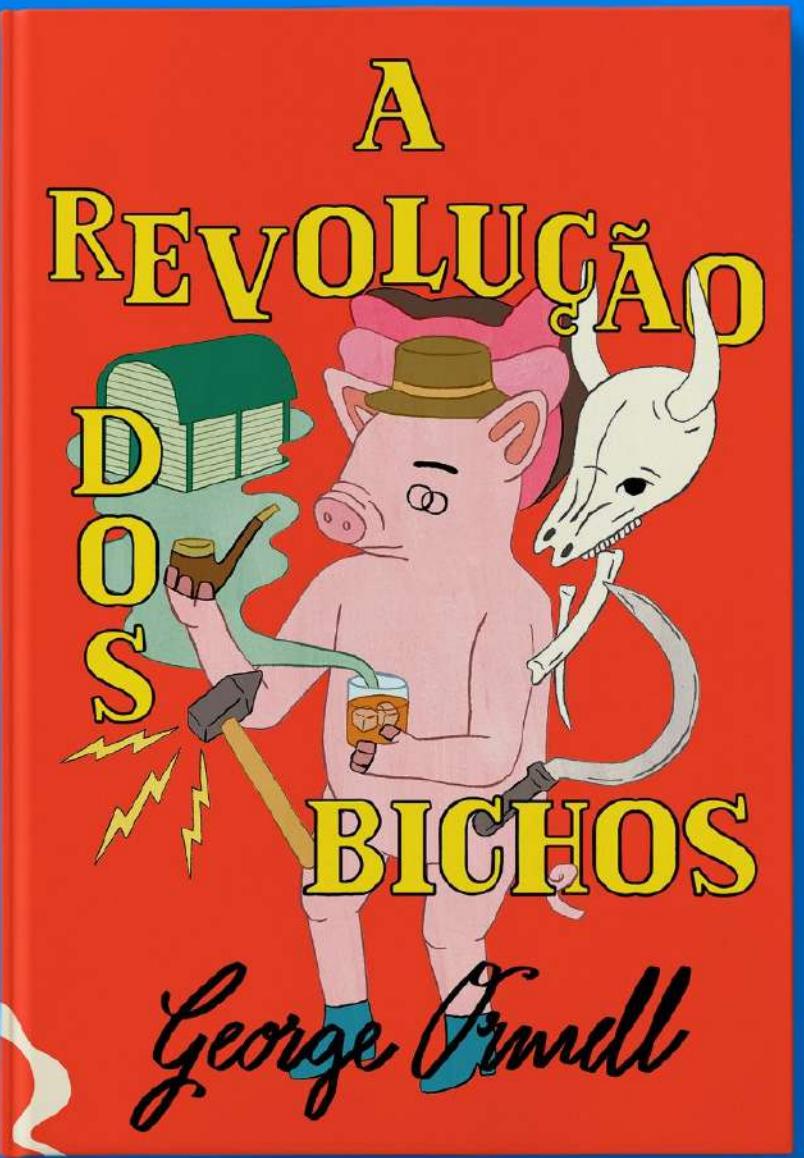
Capa de Zansky para “O fantasma que falava espanhol”, texto de Luiz Galdino, 2017.



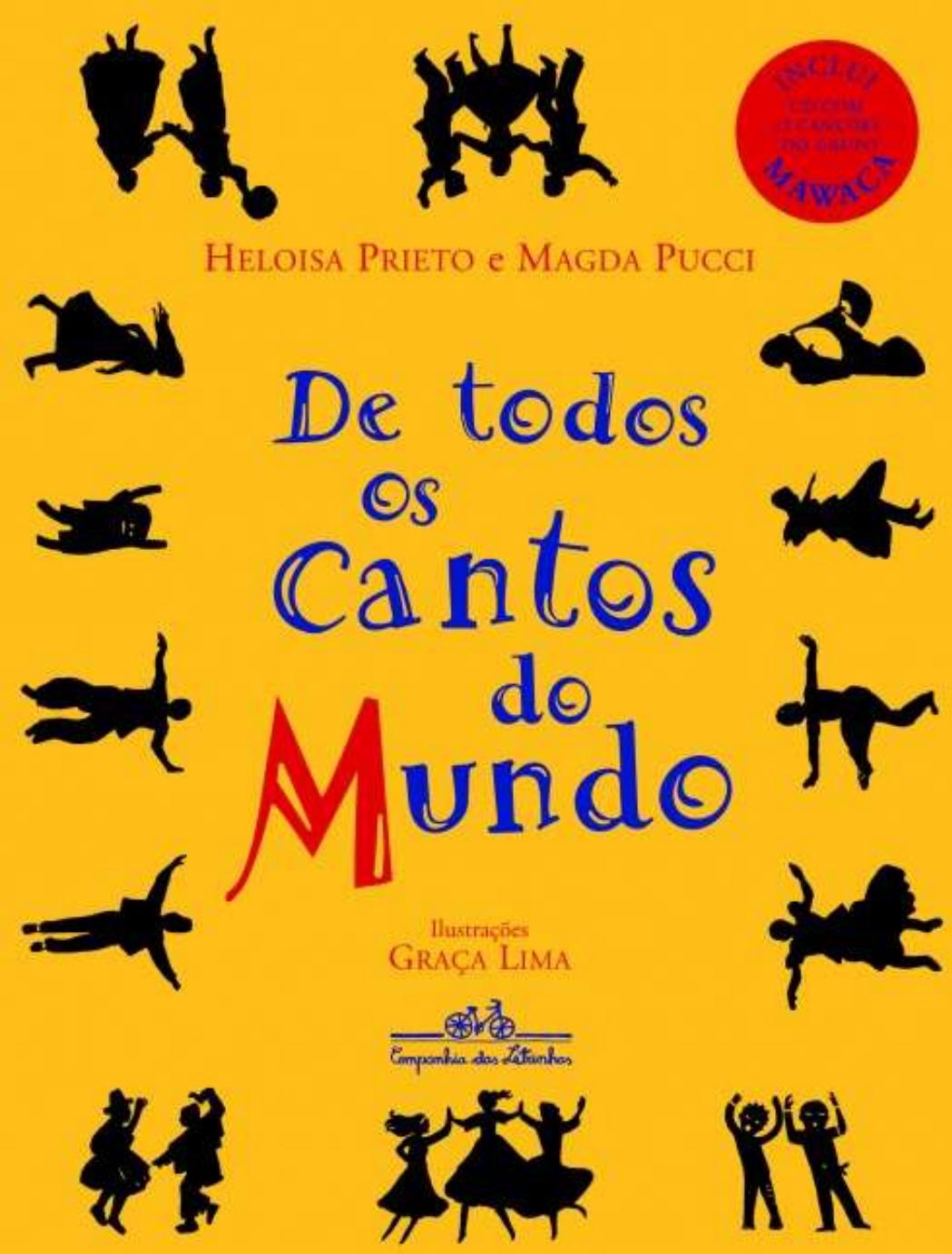
Mais capas de coleção da Quinteto Editorial, projeto da Bloco Gráfico. Da esquerda para a direita, ilustrações de Daniel Bueno, Jana Glatt e Bruno 9li.



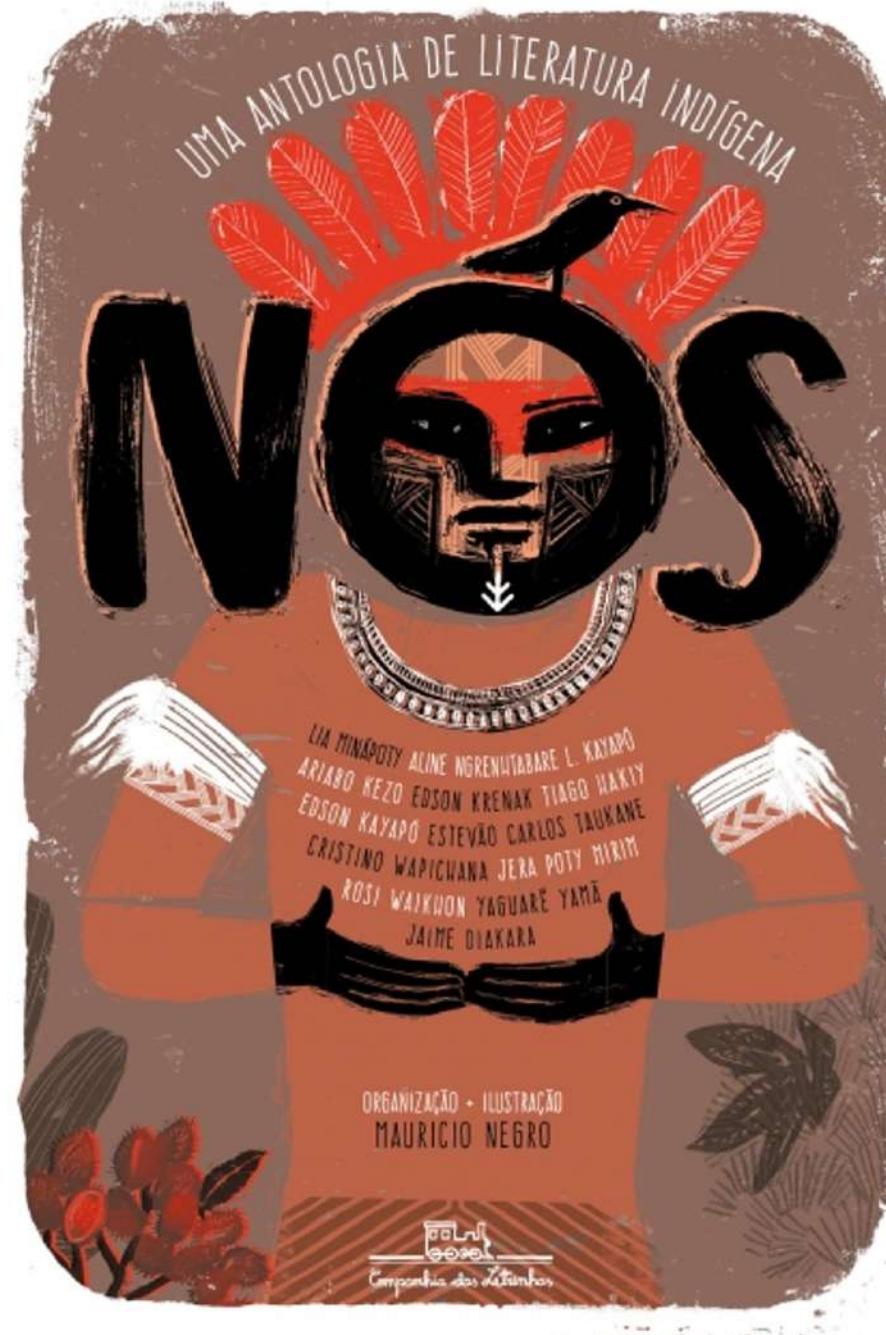
Capas da coleção de Jorge Amado organizada pela Companhia das Letras, projeto gráfico de Kiko Farkas /Máquina Estúdio, 2010.  
Ilustrações de Andrés Sandoval, Fernando Vilela e Joana Lira.



Capa de Talita Hoffmann para o livro "A Revolução dos Bichos", 2021.



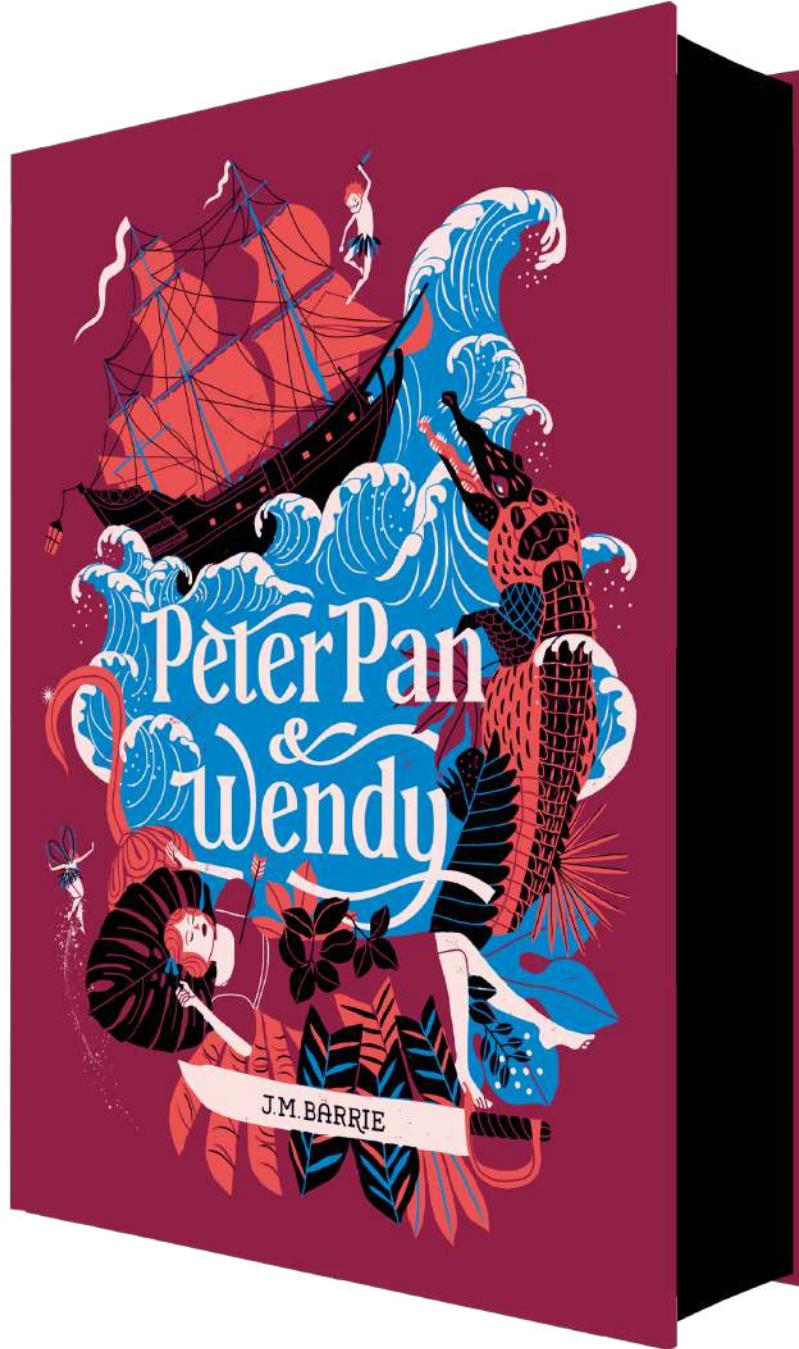
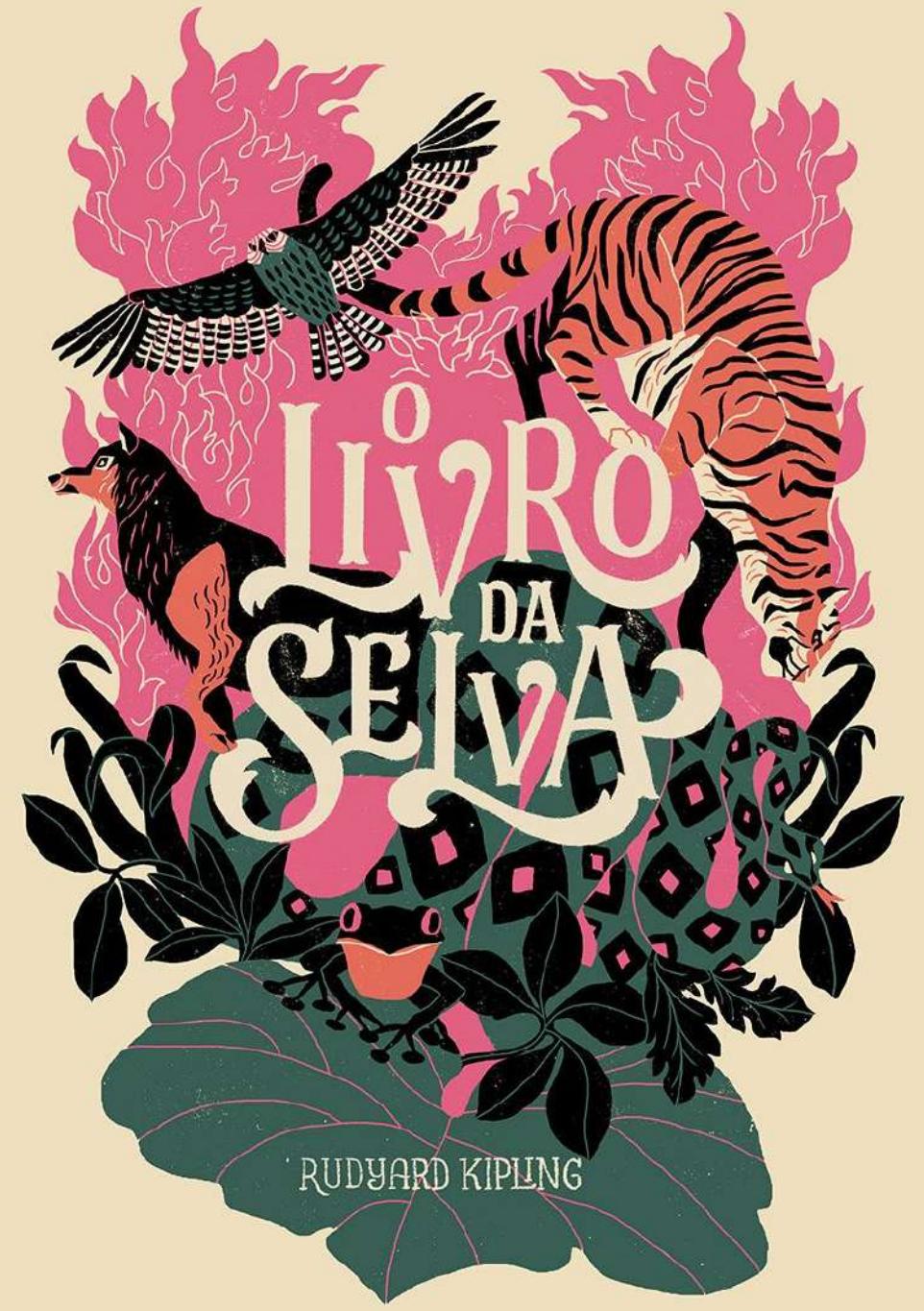
HELOISA PRIETO e MAGDA PUCCI



No canto esquerdo, capa de Graça Lima para o livro "De todos os cantos do mundo", de Heloisa Prieto e Magda Pucci.

Trata-se de um livro para todas as idades: doze músicas pesquisadas e executadas pelo grupo Mawaca contam histórias de culturas e povos tão distantes quanto diversos, com histórias ampliadas pela pesquisa e narrativa de Heloisa Prieto. A publicação traz CD com as faixas-tema do livro.

Ao lado, ilustração de Mauricio Negro para capa da antologia de literatura indígena "Nós", organizada pelo artista. Editada pela Cia. Das Letrinhas, 2021.



Capas de André Ducci  
“O Livro da Selva” e  
“Peter Pan”, Editora  
Mojo, 2018.

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**

**Processo Criativo: Capas**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

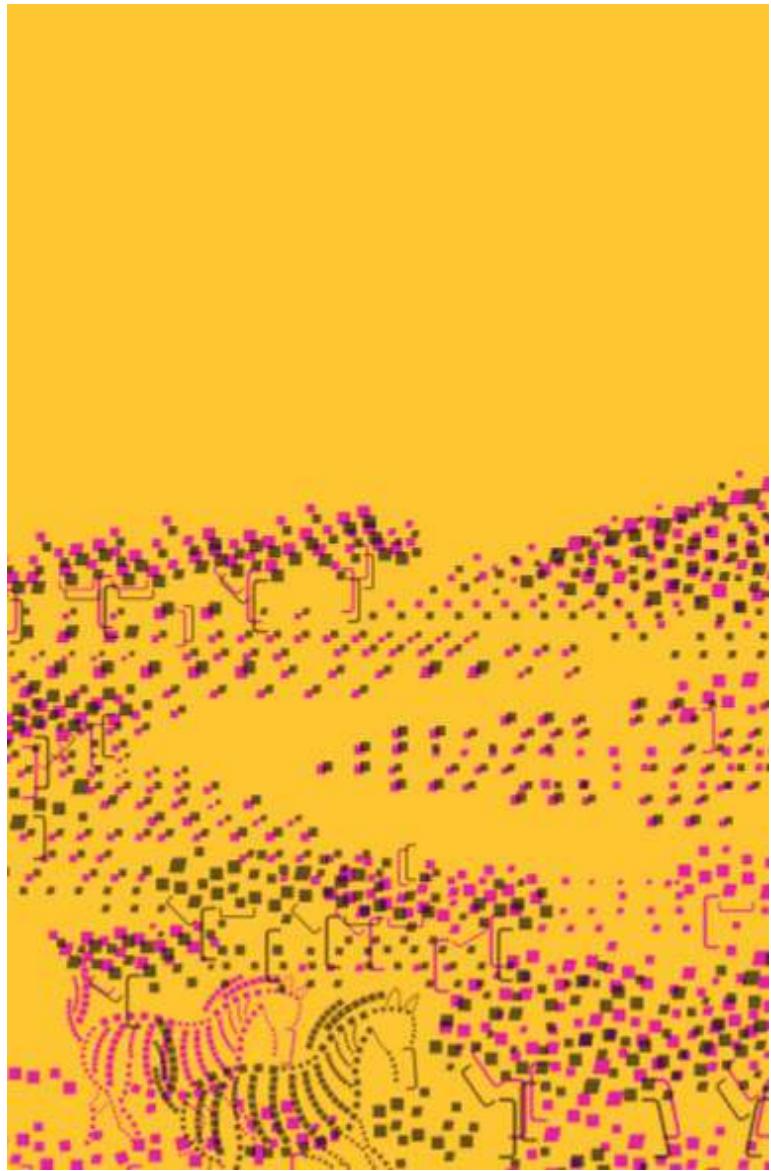


Capas de Daniel Bueno

“O frio aqui fora”, 2013.  
“Dez centímetros acima  
do chão”, 2014.

Textos de Flávio Cafiero,  
Cosac Naify.

Direção de arte de  
Paulo Chagas e Tereza  
Bettinardi.



Capa de Daniel Bueno  
“O frio aqui fora”, 2013.

Texto de Flávio Cafiero, Cosac Naify.

Direção de arte de Paulo Chagas e Tereza Bettinardi.

Na primeira mensagem, um convite para o trabalho, já havia algo sobre o conteúdo do texto.

Abaixo, template enviado.

o livro narra a história de um homem preso num trabalho corporativo e que surta quando não consegue uma promoção. no entanto, nem ele sabia se queria esta promoção e de repente decide virar escritor. o romance é muito bem escrito, com referencias que cruzam esse mundo da empresa com o mundo animal. a história é entrecortada e com diversos saltos temporais.]



COSACNAFY



A ideia para a capa veio dos **formulários de empresa**, feitos na impressora matricial, linguagem **ASCII**.

Existia o desafio de não deixar esta ilustração extremamente dura.

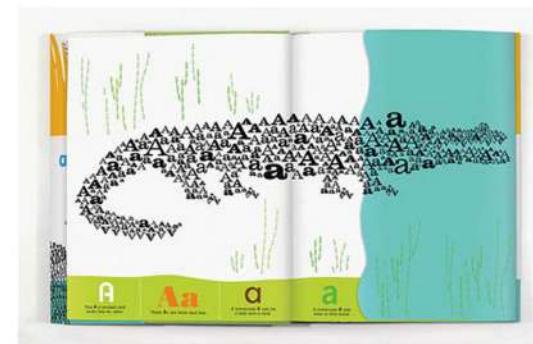
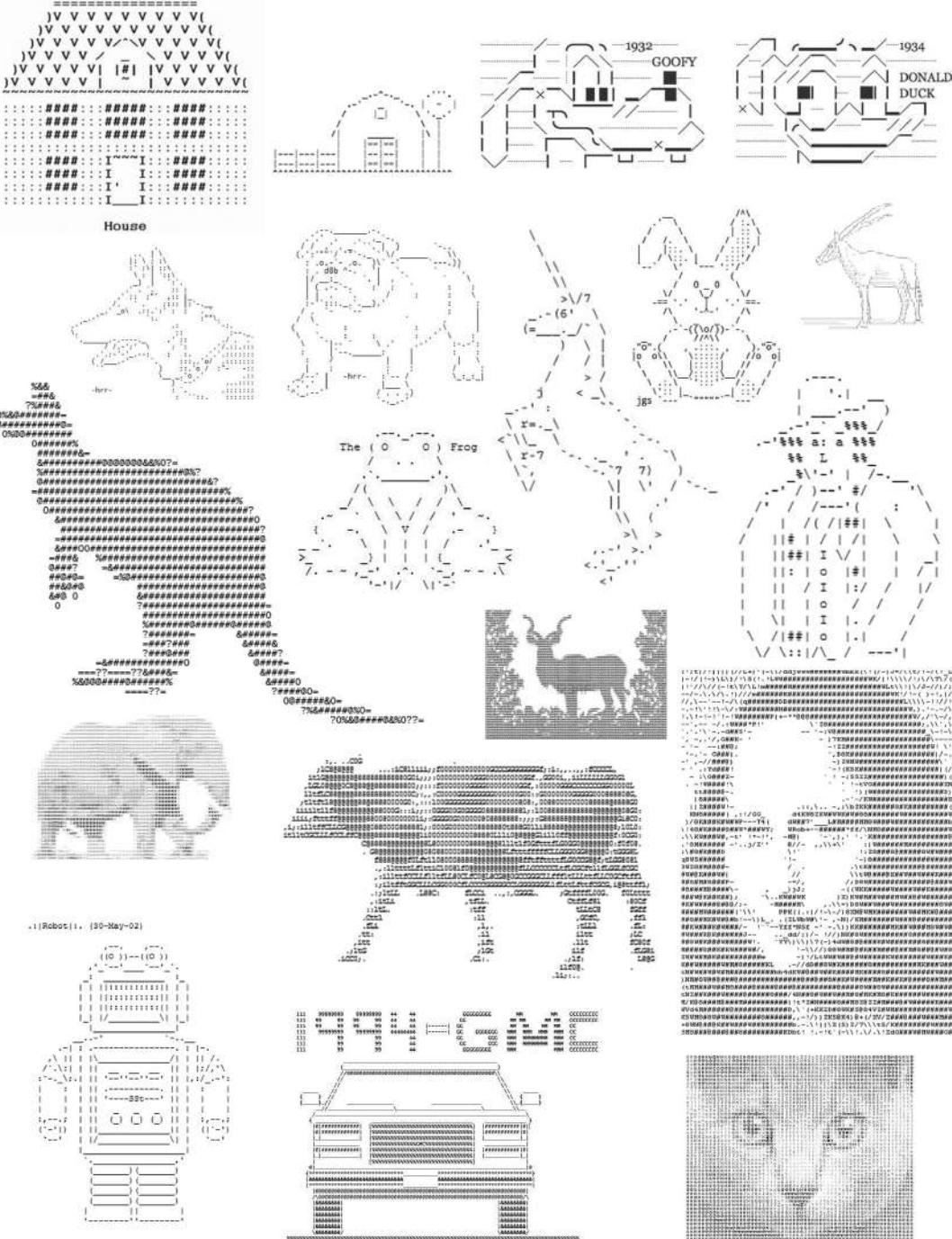
Parti, após reunião com os designers, para uma **ilustração figurativa** – que fizesse referência às savanas ou algo do mundo animal – e que utilizasse um **léxico limitado** de ícones/letras/formas geométricas.

Era possível observar no PDF do livro que as interrupções entre os diversos trechos estavam marcadas com "[...]".

A proposta era, portanto, fazer uma ilustração utilizando apenas pontos e colchetes.

A capa estava orçada em 3 cores pantones, e os designers deram liberdade de escolha.

O prazo foi de 3 semanas para a entrega da ilustração finalizada e o envio de um rascunho no prazo de 10-15 dias.



Pesquisa de imagens e referências.



Pesquisa de imagens de animais (numa segunda pasta).

Esboços rápidos de alguns animais, como a zebra.





ANIMAIS584.jpg



ANIMAIS585.jpg



ANIMAIS586.jpg



ANIMAIS587.jpg



ANIMAIS588.jpg



ANIMAIS589.jpg



BICHOS576.jpg



BICHOS577.jpg



BICHOS578.jpg



BICHOS579.jpg



elefante.psd



elefantea.jpg



GIRAFFA a.psd

GIRAFFA SQUARE  
layers.psdGIRAFFA versão  
2.psdGIRAFFA versão  
2a.psdGIRAFFA versão  
3.psd

GIRAFA a.jpg



Leão a.psd



Leão b.jpg

Rinoceronte  
(quadrado).psd

Rinoceronte a.jpg



Rinoceronte.psd



Rinos.jpg



ZEBRA a.jpg

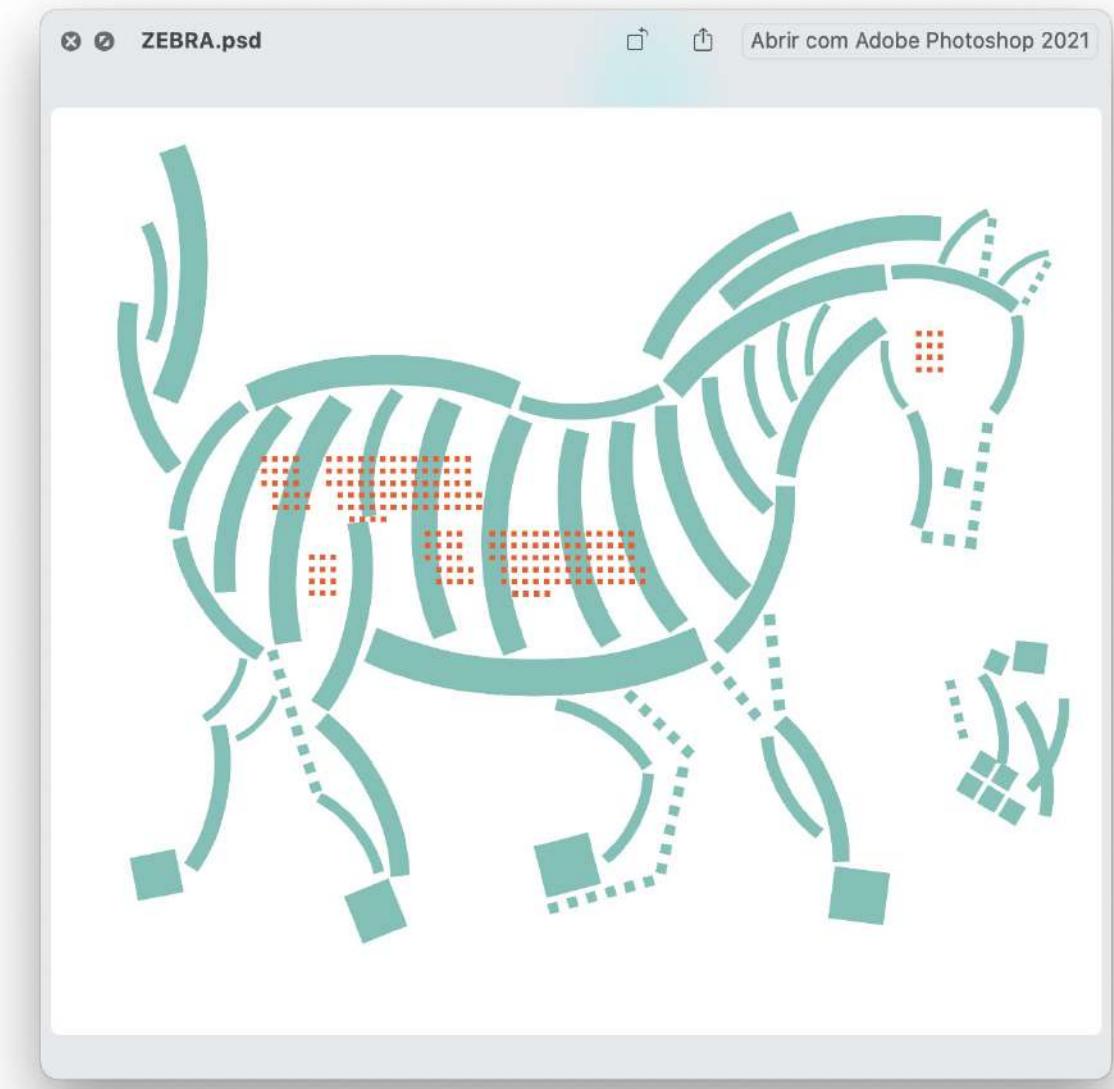


ZEBRA.psd



ZEBRA222.psd

Pasta com diversos rascunhos e os decorrentes testes com limitação de elementos.





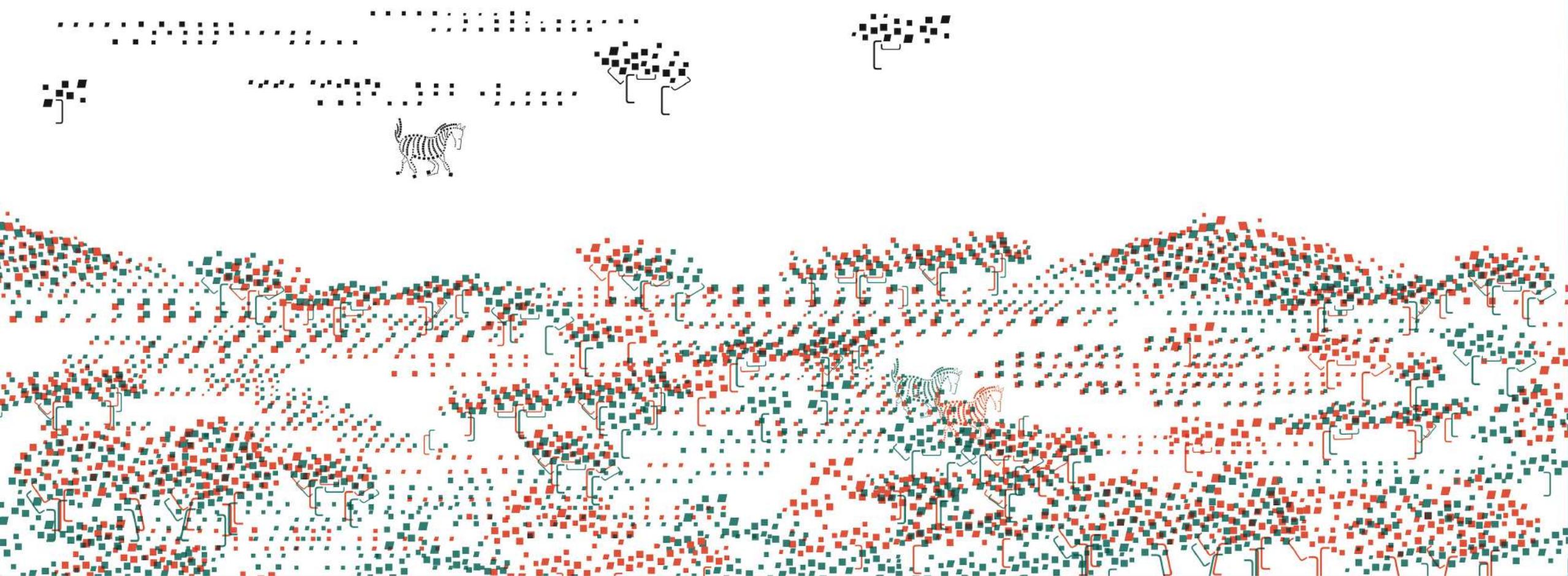
Versão inicial  
monocromática  
com alguns  
animais.



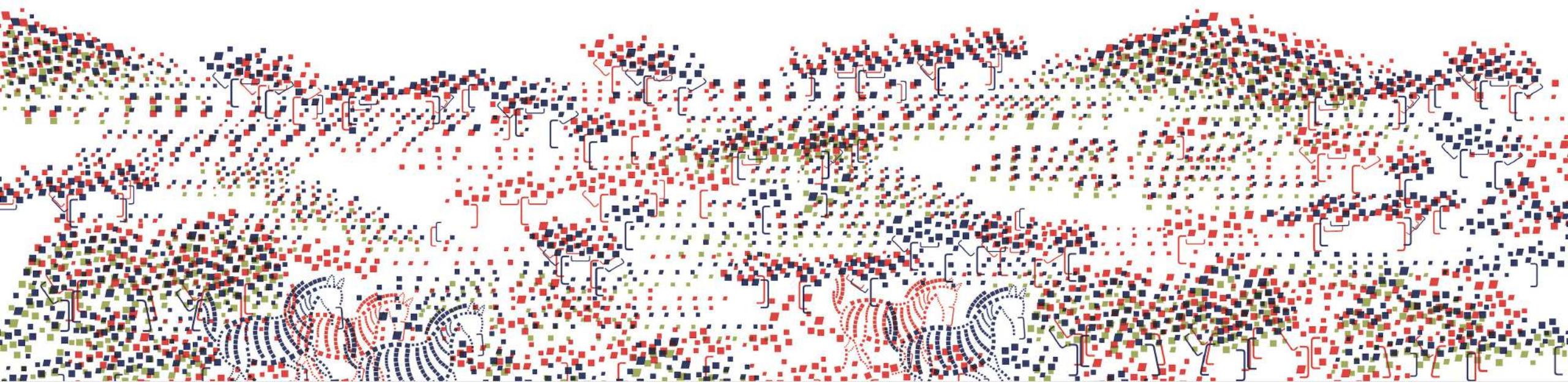
Versão inicial  
com alguns  
animais,  
exploração  
de três cores.



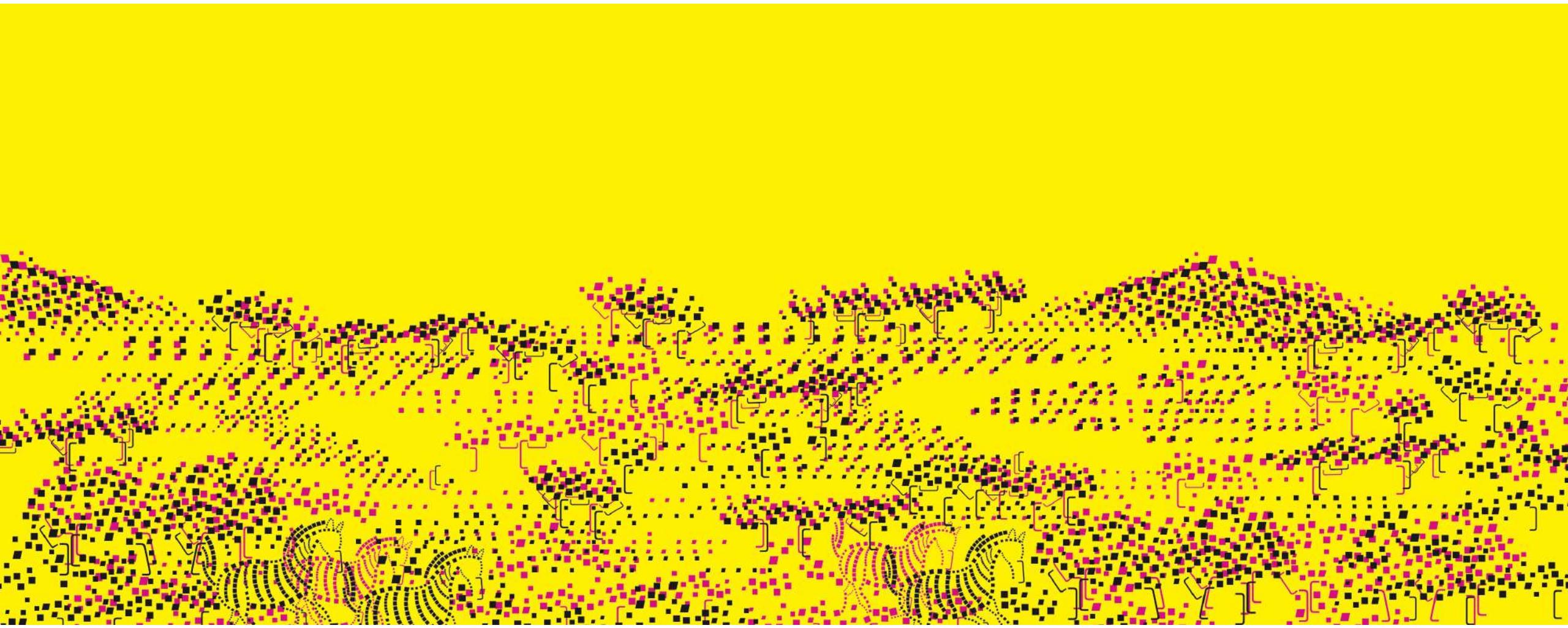
Estudos de  
composição.



Uma nova etapa envolveu maior ênfase à savana, feita em pontilhismo. No entanto, as zebras aparecem muito pequenas e com elementos gráficos frágeis.

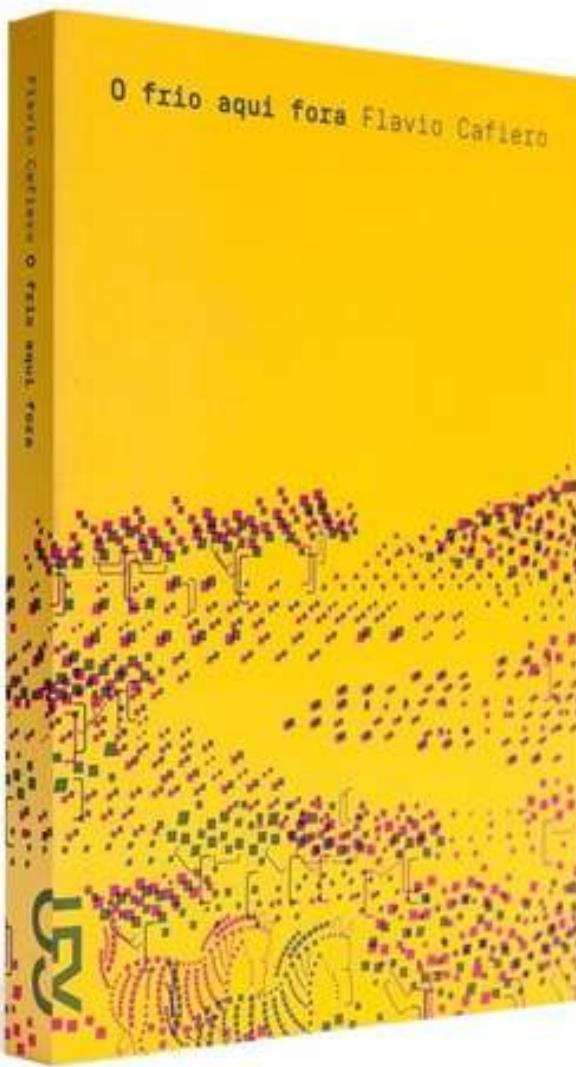


Já com as zebras maiores, a etapa final envolveu testes de cor.

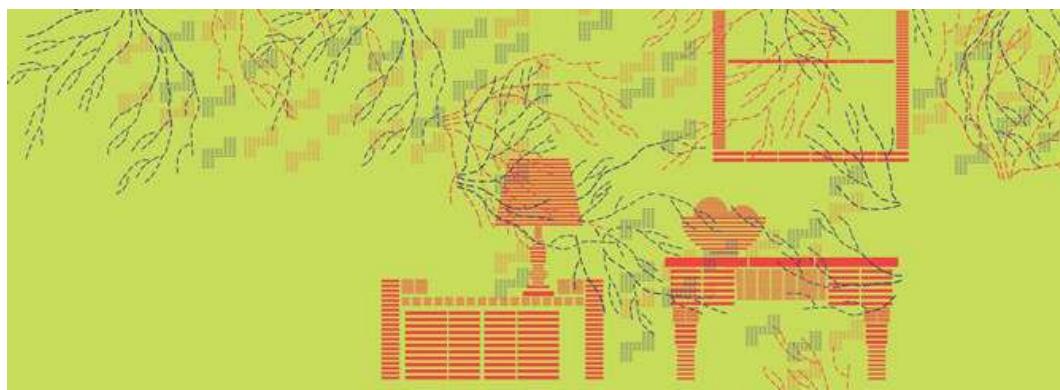


Teste de cor.

O frio aqui fora Flavio Cafiero



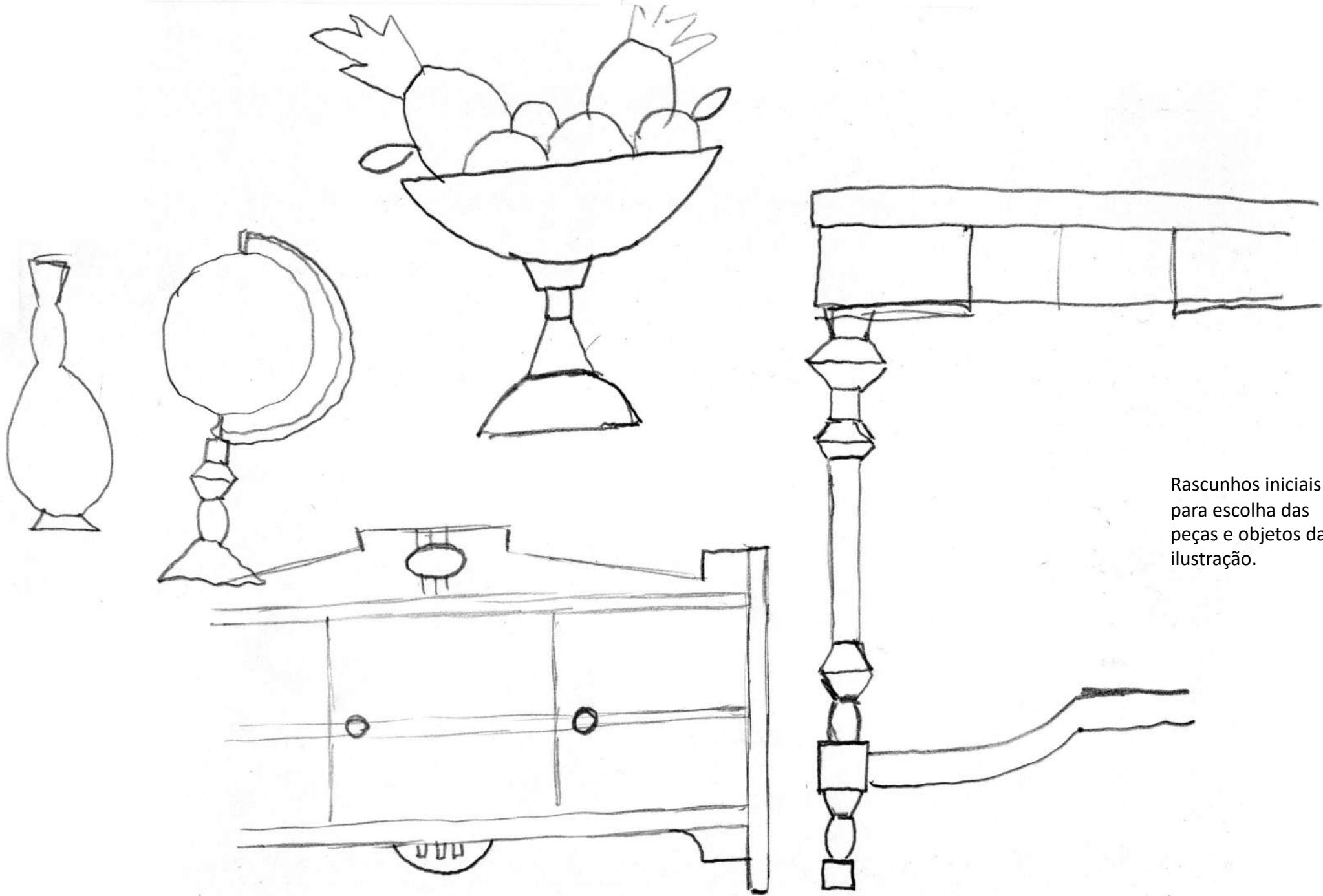
Capa do livro “O frio aqui fora” finalizada.



Capa de Daniel Bueno  
“Dez centímetros acima do chão”, 2014.

Texto de Flávio Cafiero, Cosac Naify.

Direção de arte de Paulo Chagas e Tereza Bettinardi.



Rascunhos iniciais  
para escolha das  
peças e objetos da  
ilustração.

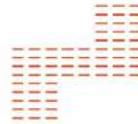
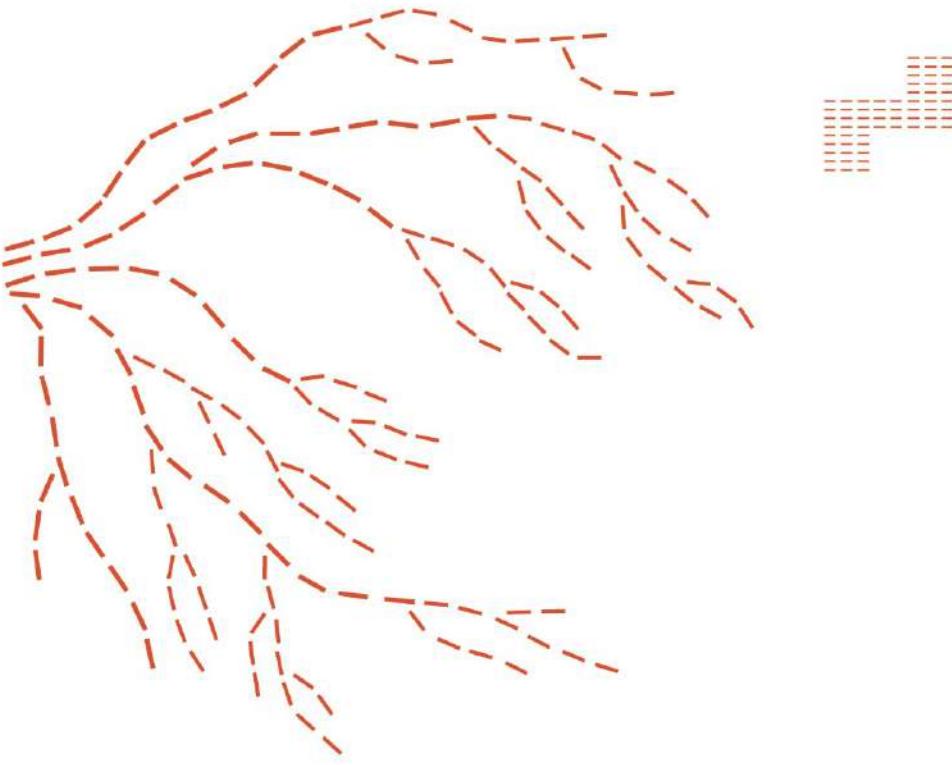
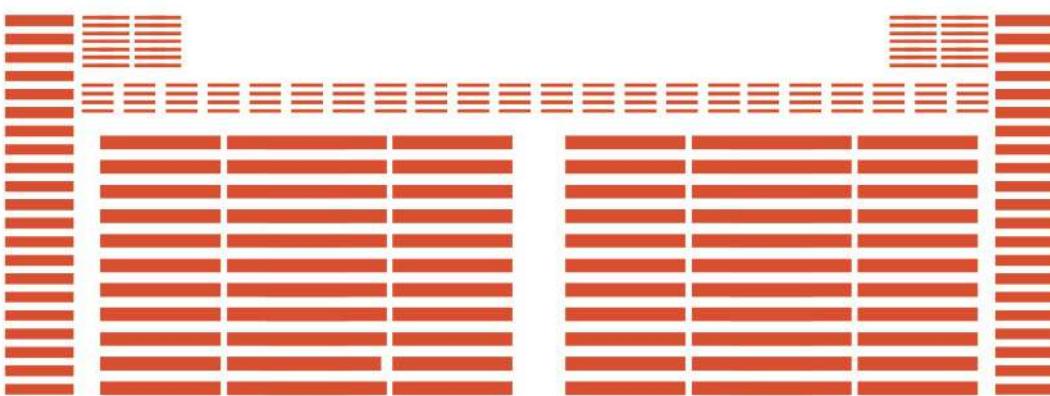
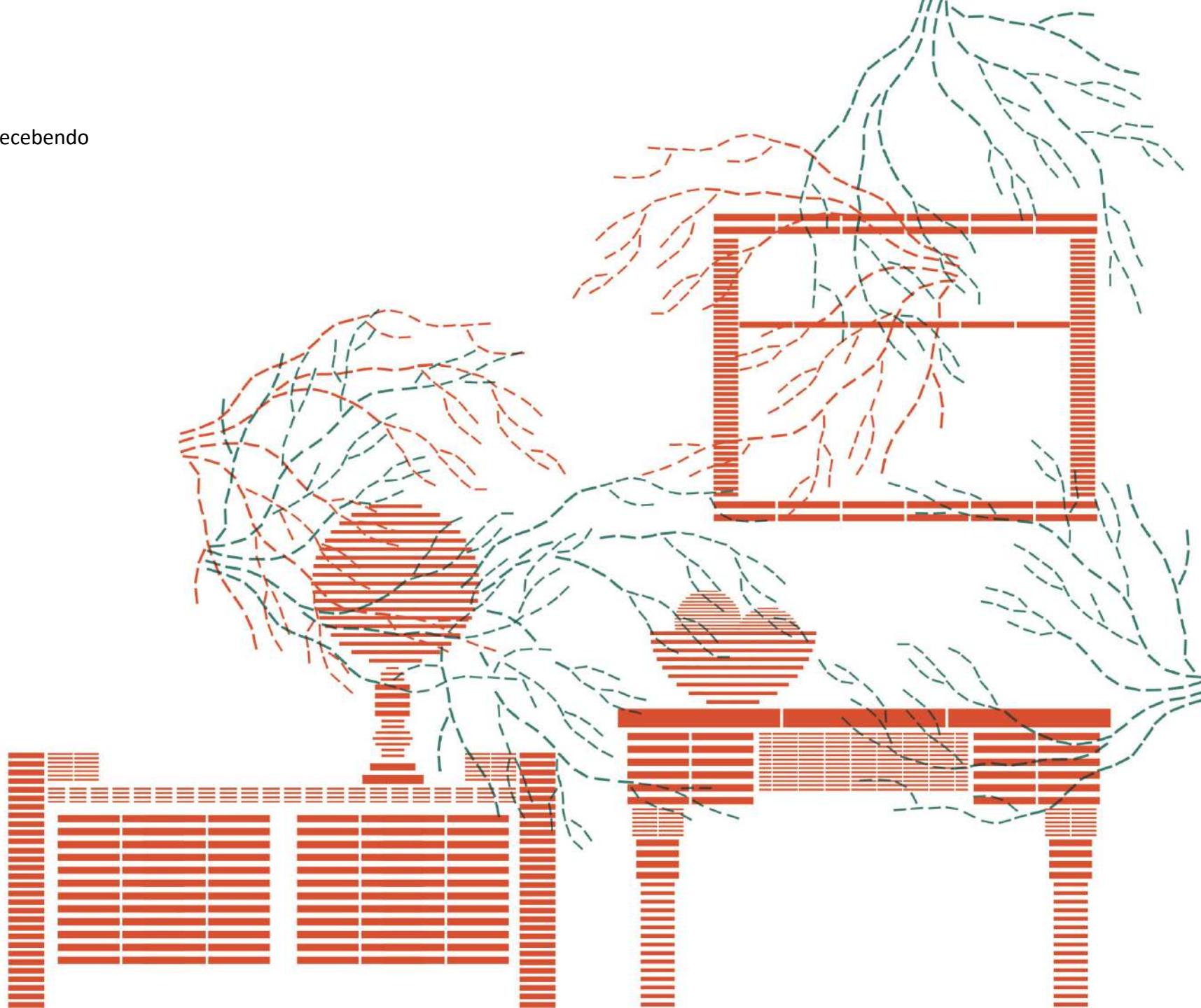


Imagen que mostra como os  
elementos foram sendo criados  
aos poucos, em etapas, e em  
arquivos separados.



Elementos iniciais recebendo  
linhas e tracejados.





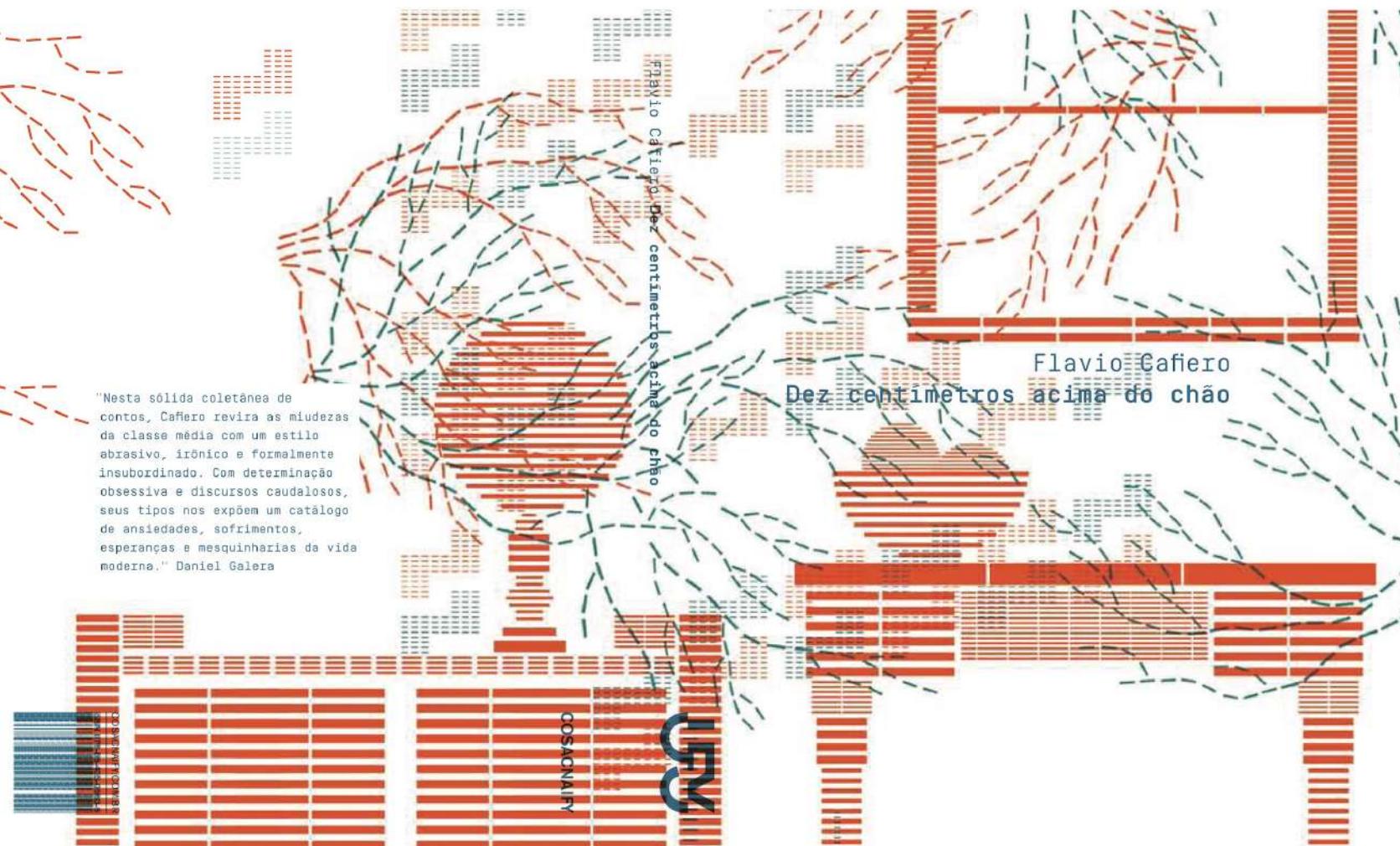
Estudo de composição. Alguns elementos principais definiram a capa no começo do processo criativo e outras peças foram sendo inseridas e estudadas aos poucos. Capa de Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.

Captura de Tela 2021-11-15 às 23:10:09

- não se sabe. O que se sabe é que aqui fora, longe da proteção das cancelas e dos tailleur elegantes, faz frio, mas é nesse frio que Luna e a linguagem sem concessões de Cafiero querem se jogar: aqui, onde não há a segurança de uma promoção.

Em paralelo à trama desse executivo, o livro também percorre a história da evolução das espécies, determinada muito mais pelo acaso do que por algum planejamento. O leitor se dá conta, então, de que também na vida pessoal quase tudo se decide dessa forma - por acaso. Entretanto, a capacidade extraordinária do autor de criar personagens complexos e individualizados mostra que, contra a indiferença da natureza e da cultura, somente a singularidade de cada criatura pode fazer sentido.

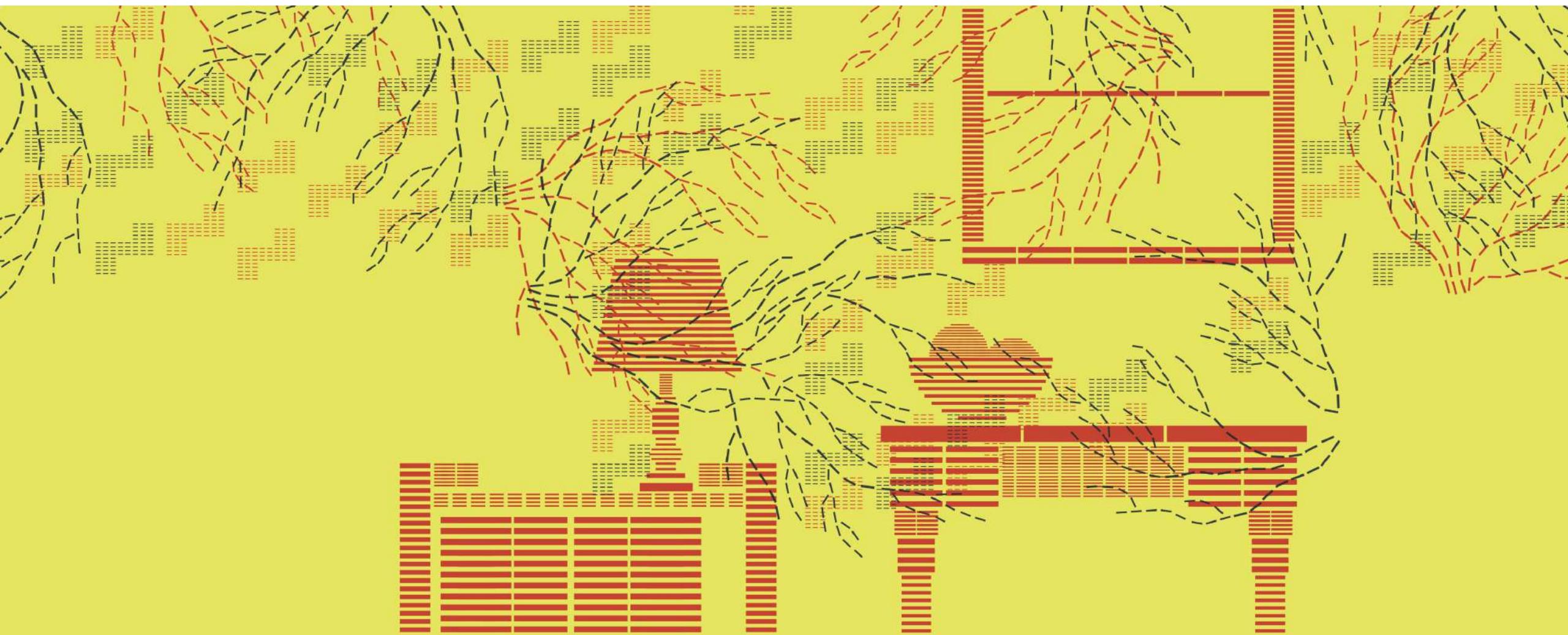
"Nesta sólida coletânea de contos, Cafiero revira as miudezas da classe média com um estilo abrasivo, irônico e formalmente insubordinado. Com determinação obsessiva e discursos caudalosos, seus tipos nos expõem um catálogo de ansiedades, sofrimentos, esperanças e mesquinharias da vida moderna." Daniel Galera



Crachá: palavra estranha. Estranha porque Luna, o protagonista de *O frio aqui faz* - um executivo respeitado -, não se ajusta confortavelmente à banalidade das palavras cotidianas, mas também porque o mundo dos crachás é mesmo esquisito. Ao menos quando revelado a partir da intimidade de seus bastidores, como faz Flávio Cafiero em seu primeiro romance, narrado com base em experiências pessoais. A perda de uma promoção, tida como certa por Luna e seus colegas de escritório, pode ser o veneno ou o remédio para seu estranhamento do cotidiano corporativo. Os nomes e funções, sempre "muito bem centralizados" nos crachás, estão começando a se deslocar do prumo. Luna talvez se torne um escritor, talvez rompa com a namorada, talvez tenha um filho

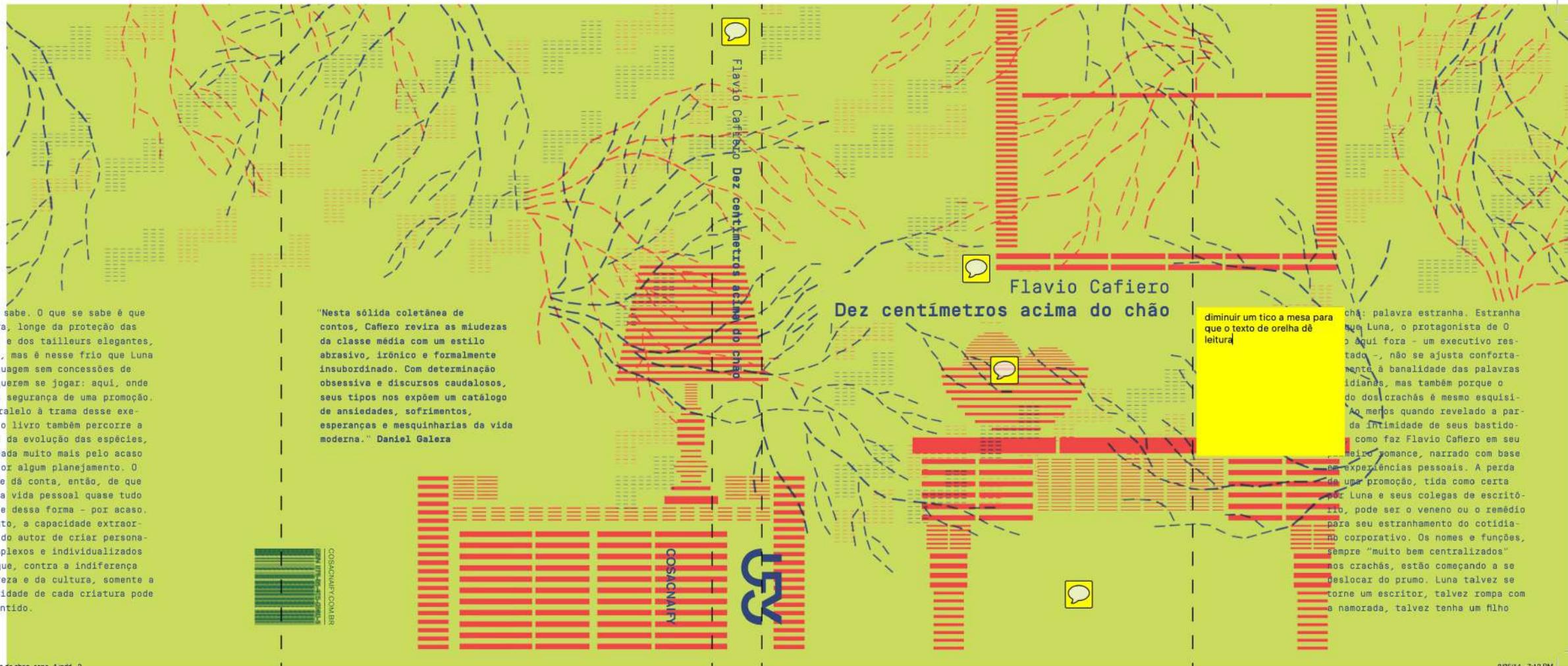
Arquivo com estudo dos elementos gráficos no template, com sobreposições.

Capa de Daniel Bueno: Ilustração em andamento para "Dez centímetros acima do chão", imagem do arquivo em layers, 2014.

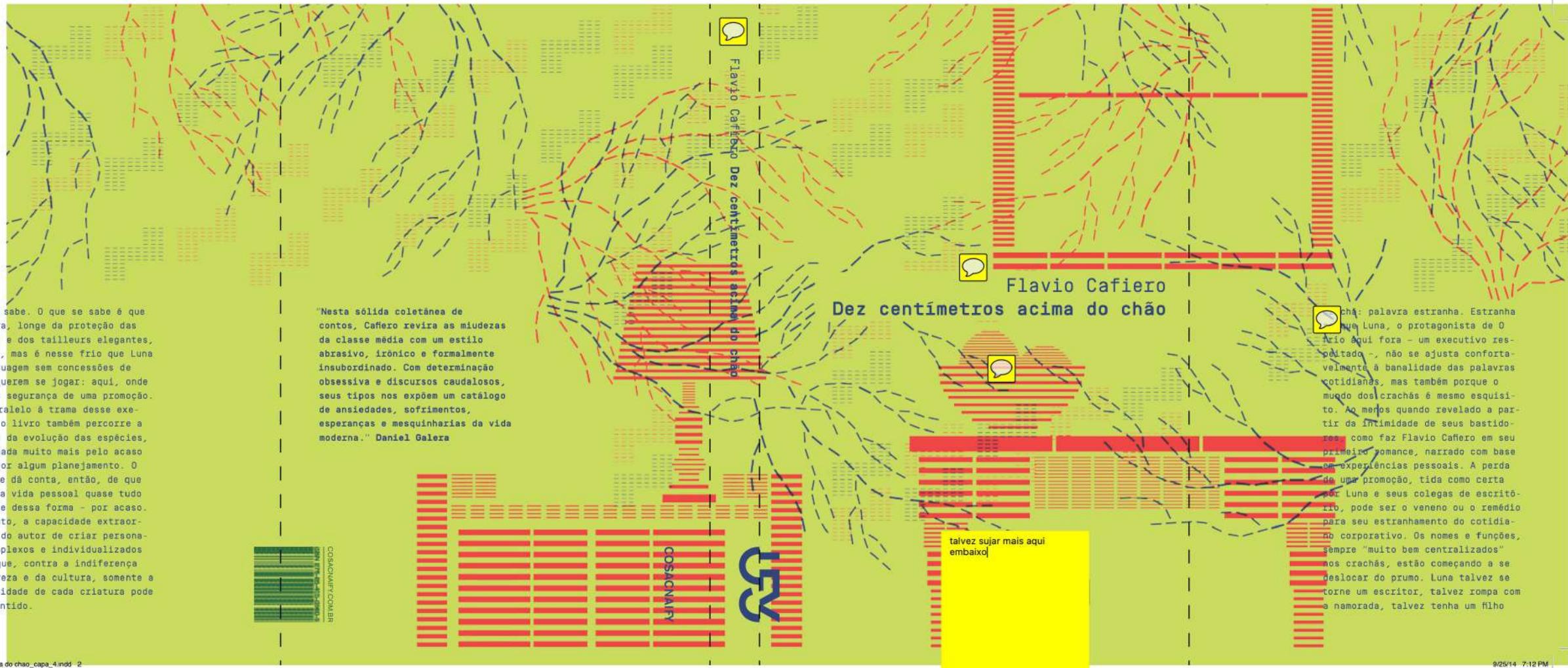


Cor especial: acima, proposta de paleta.

Capa de Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



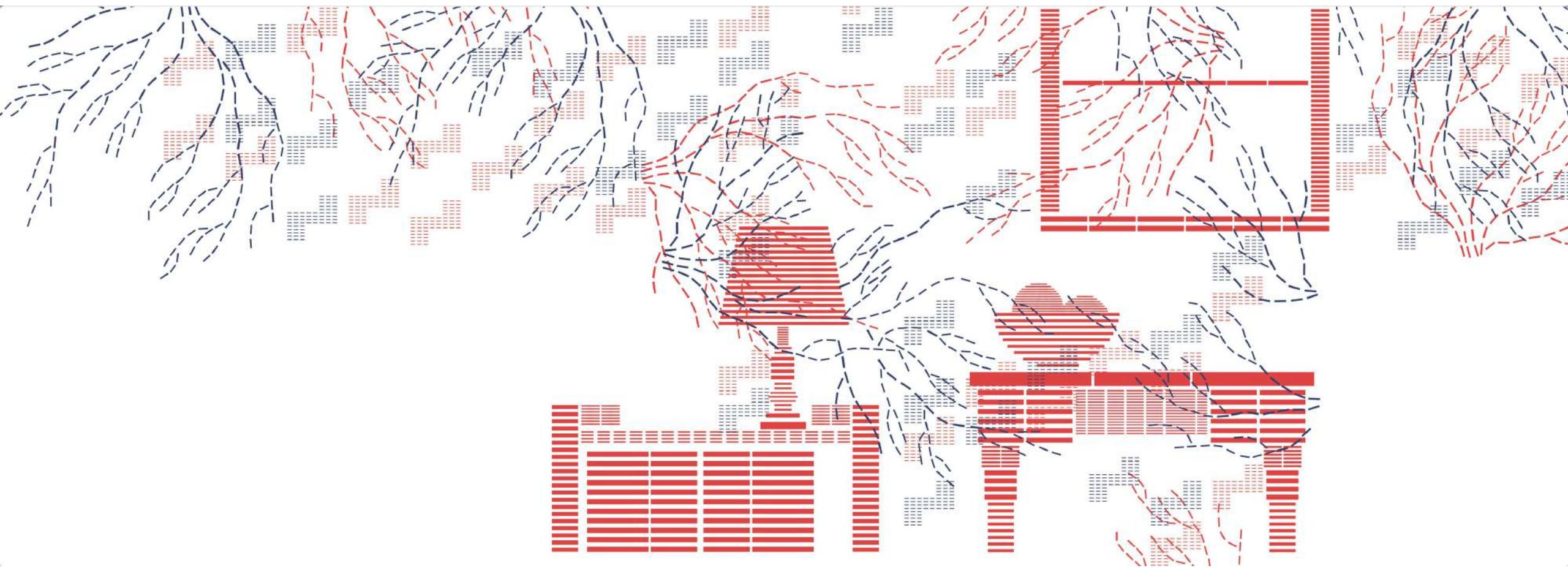
Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para "Dez centímetros acima do chão", imagem do arquivo em layers, 2014.



Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.

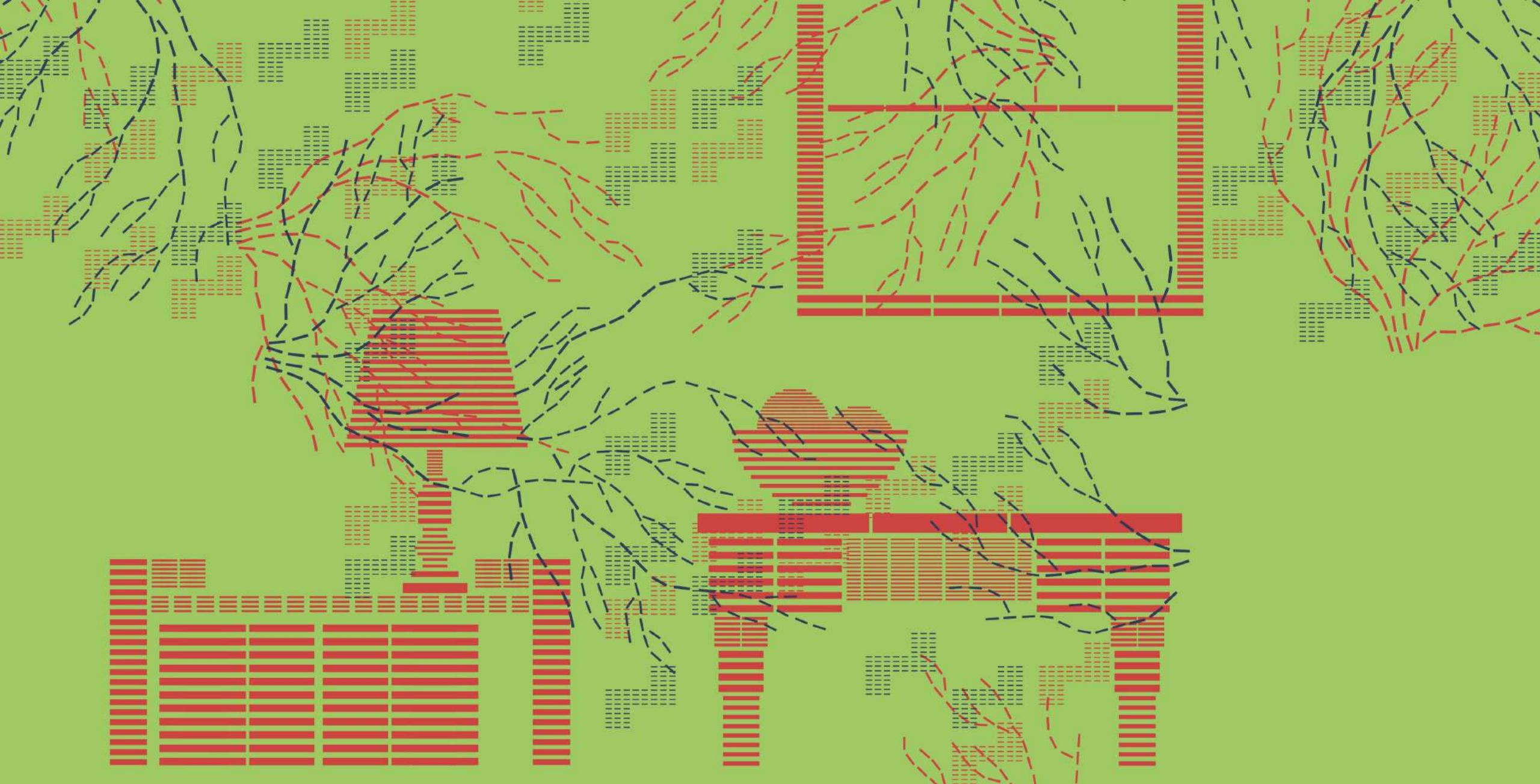


Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



Capa de Daniel Bueno

Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



Capa de Daniel Bueno  
"Dez centímetros acima do chão", 2014.



Capa do livro “Dez centímetros acima do chão” finalizada.

Texto de Flávio Cafeiro e  
ilustrações de Daniel Bueno,  
Cosac Naify, 2014.

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**

**Processo Criativo: Capa e ilustrações internas**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

# Livro A Janela de esquina do meu primo



Livro com texto de E.T.A.  
Hoffmann (concluído em  
1822) publicado pela Cosac  
Naify em 2010.



Observando o mercado da praça central de Berlim do século XIX, o narrador é guiado por seu primo, inválido fisicamente, a imaginar situações e ações das pessoas que estão na praça.

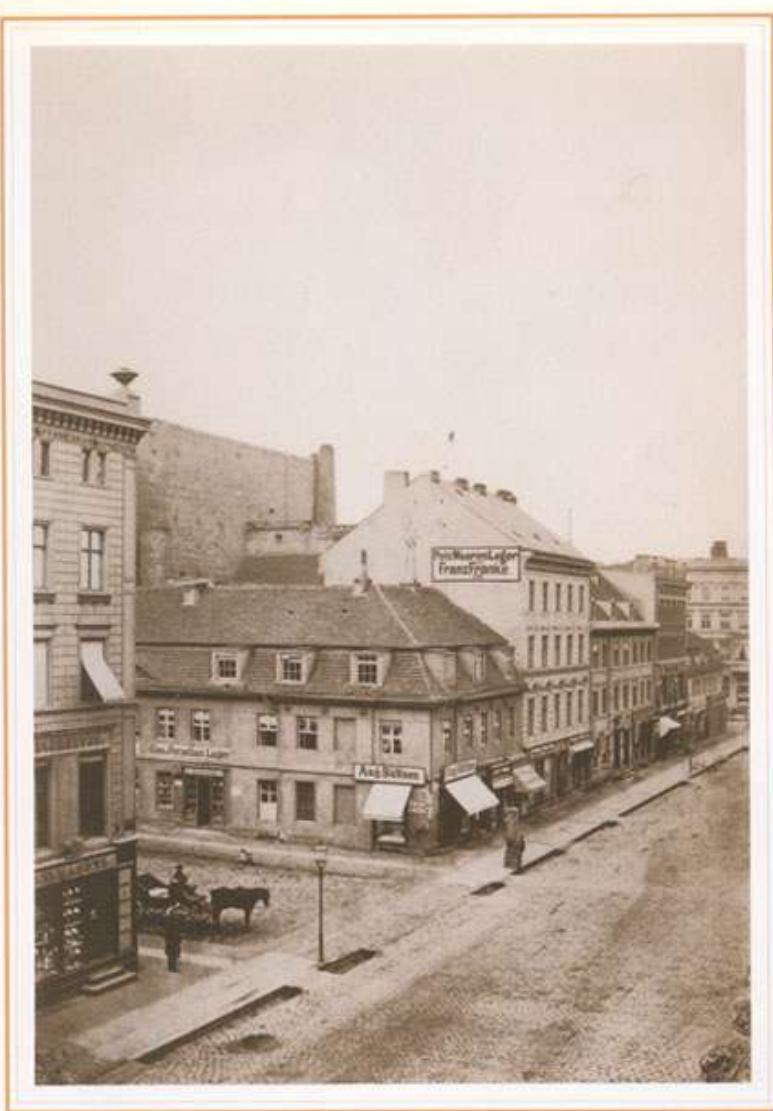
Tudo é observado através da janela do quarto do primo. Comerciantes avarentos, mascates explorados, jovens aprendizes dos modos domésticos, enfim, vários tipos irão compor o cenário de uma Berlim em pleno advento da burguesia.

Com essa narrativa, o escritor alemão E.T.A. Hoffmann nos apresenta uma história cujo poder de observação penetra na alma humana de uma sociedade mercantil, e nos mostra ainda que no aparente caos há uma ordem regendo esse sistema.

Ao lado, a Gendarmenmarkt, Berlin, 1815.



Acima, a Gendarmenmarkt, Berlin, 1879.



Pesquisa: comecei a levantar informações visuais sobre a Berlin do começo do século XIX em livros e na internet.



Wenn ick oder mein Mann die Kälber alleine besorgten, denn machen wir se aus lauter Niere, so aberst sind se nich anders!

bpk / Dietmar Katz  
kulturbesitz  
"Wenn ick oder mein Mann die Kälber alleine besorgten, machen wir se aus lauter Niere..."



Pesquisa de  
imagens na  
internet.



bpk / Dietmar Katz  
kulturbesitz  
"Marktag"



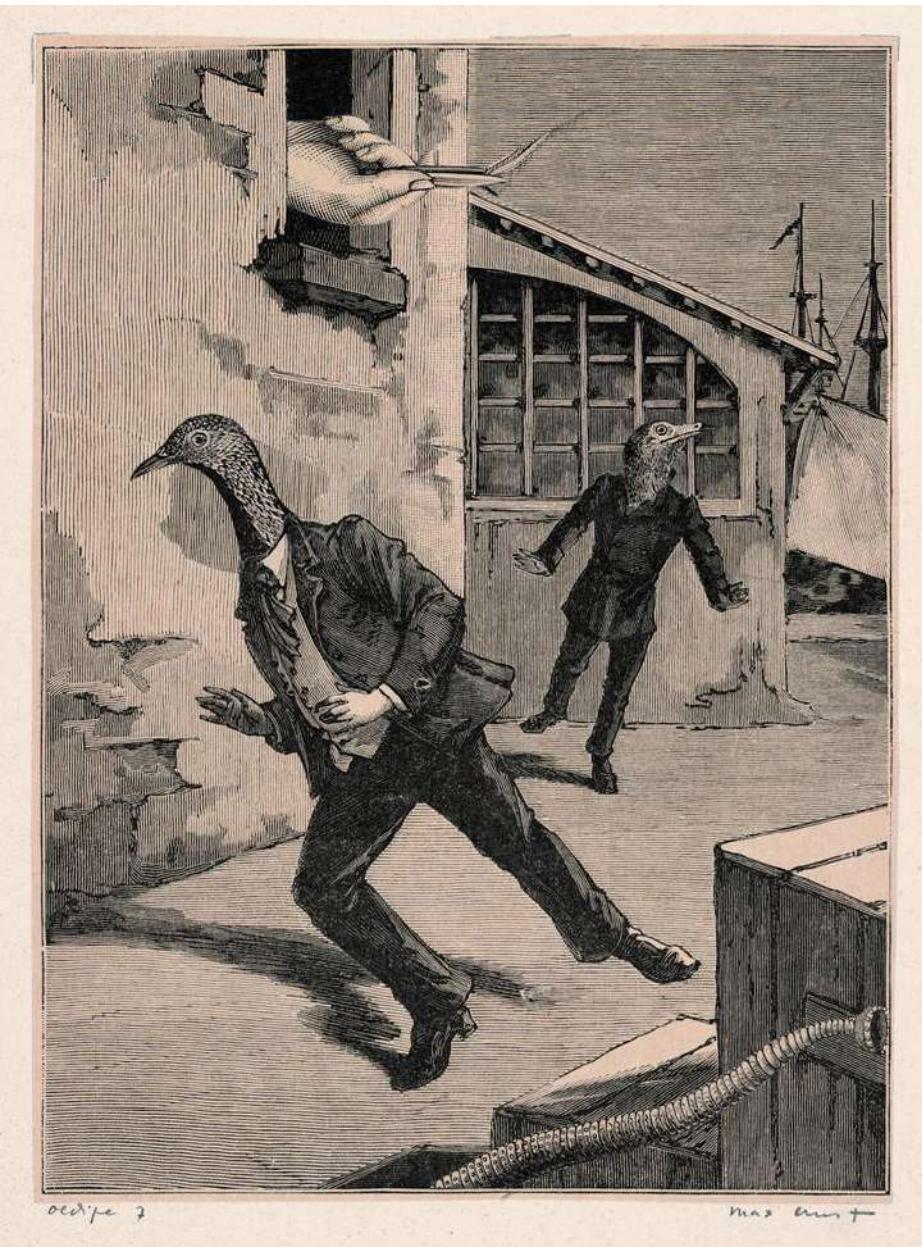
bpk / Dietmar Katz  
kulturbesitz  
"Der Marktplatz"



bpk / Dietmar Katz  
kulturbesitz  
"Der Markttag"

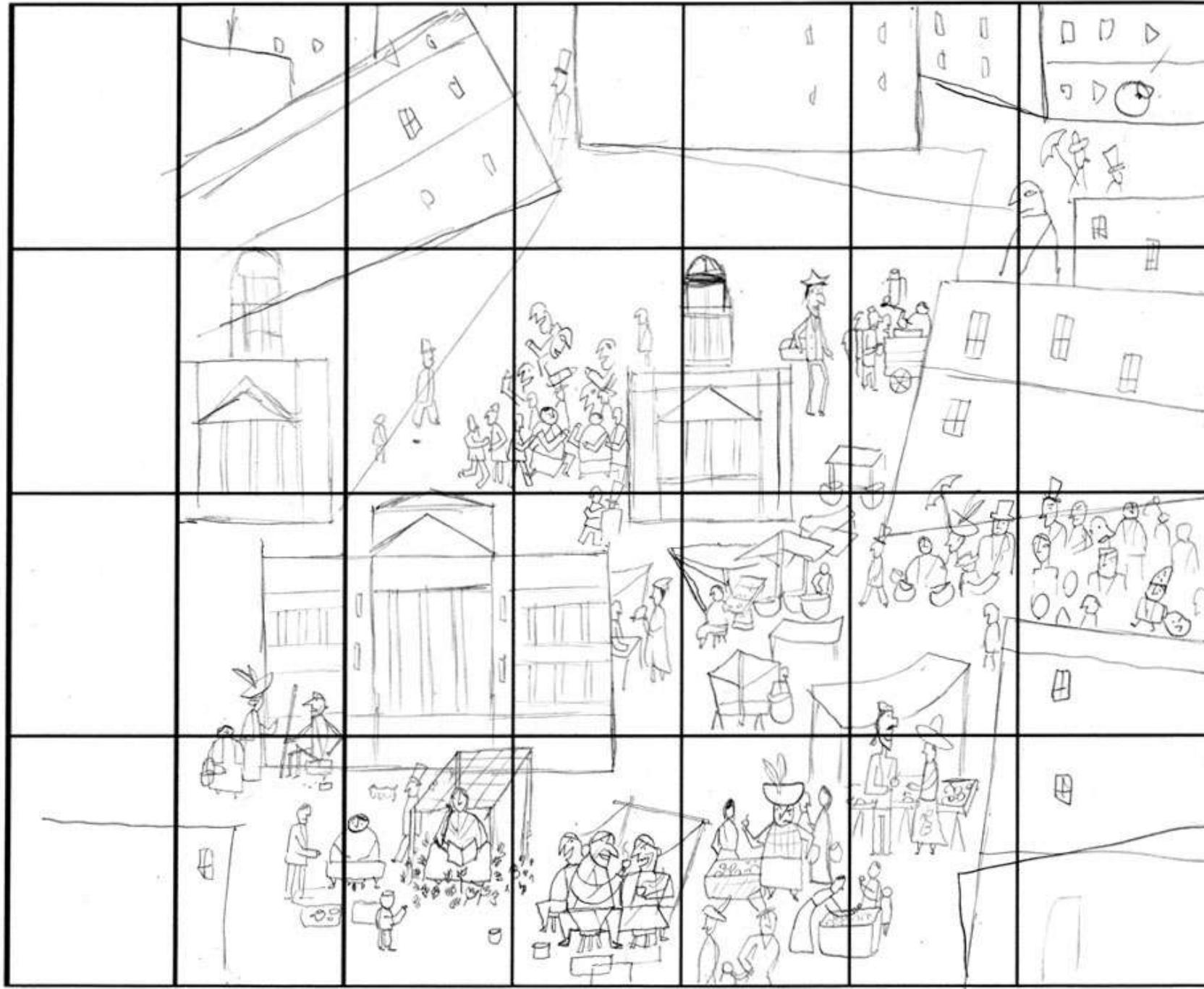


Primeiros testes.  
Essa ilustração não  
entrou no livro, mas  
ajudou a definir a  
abordagem gráfica.



Acima, Pieter Bruegel, "Jogos infantis", 1560. Ao lado, colagem de Max Ernst.

*This courageous series of illustrations fully captures that sense of unease before something familiar yet strange. Daniel Bueno's graphic technique is an explicit homage to Max Ernst and his poetical use of collage (trecho, Júri do Bologna Ragazzi Award, 2011).*



Esboço inicial que traz o planejamento geral das ilustrações, com atenção à composição geral e de cada página.



Ilustração final.



Página dupla do  
livro com  
fragmento da  
ilustração geral.



Página dupla do  
livro com  
fragmento da  
ilustração geral.

**EU** Olhe, olhe, primo, surgiu um tumulto lá junto à igreja. Duas verdureiras entraram em áspero conflito provavelmente por causa da indefectível questão do *Meum e Teum*<sup>25</sup> e, com os punhos fincados nas ancas, parecem se recobrir de finas expressões. O povo acorre curioso – um círculo denso rodeia as contendoras –, as vozes se tornam cada vez mais altas e esganiçadas – com violência crescente elas esgrimam com as mãos –, vão chegando cada vez mais perto de um corpo a corpo – logo entram em vias de fato –, a polícia vai abrindo caminho por entre a multidão. O quê? De súbito, avisto uma porção de chapéus reluzentes intervindo entre as brigonas – num instante as comadres logram aplacar os ânimos exaltados –, acabou a briga, sem auxílio da polícia. As mulheres estão retornando calmamente a seus cestos de legumes – vai se dispersando o povo, que, em apenas alguns momentos, provavelmente nos lances mais drásticos da briga, dispensou o aplauso com gritos de júbilo.

**O PRIMO** Não sei se você reparou, primo, durante todo o longo tempo enquanto estivemos debruçados à janela observando o burburinho da feira, este foi o único desentendimento que se desencadeou, e mesmo assim foi resolvido pelo próprio povo. Até um desentendimento mais sério e ameaçador é muitas vezes abafado pelo próprio povo, na medida em que todos se metem entre os adversários e os separam.

Na feira passada, via-se entre as bancas de carne e frutas um rapagão esfarrapado, de aspecto atrevido

<sup>25</sup> Em latim, no original: "o que é meu e o que é teu".



Página dupla do livro com fragmento da ilustração geral. Observar o flipbook.



Página dupla do  
livro com a  
ilustração inteira.

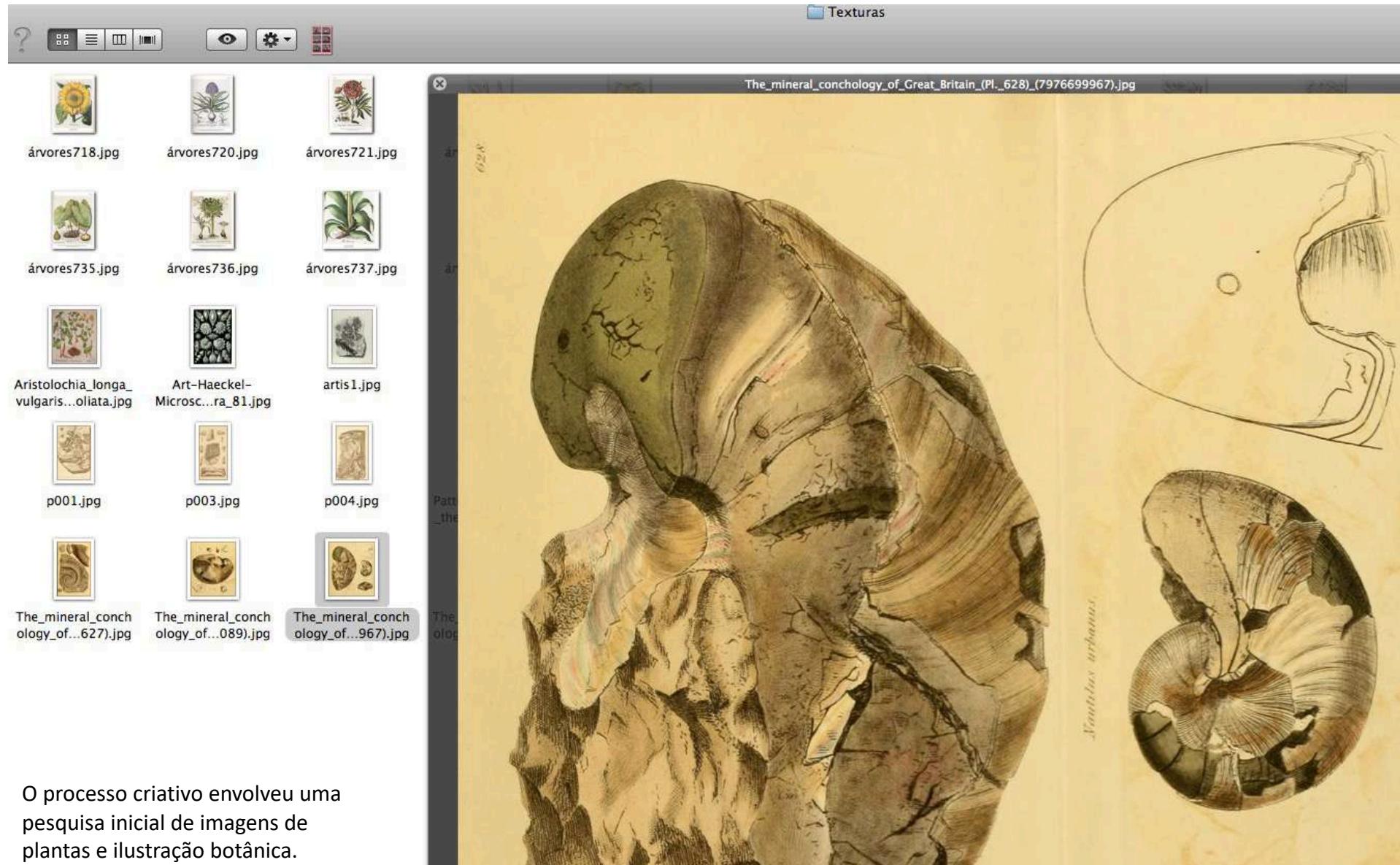


O livro foi  
exposto no  
Ilustrarte de  
Lisboa, Portugal.

# Livro O Homem que plantava árvores



Livro “O Homem que plantava árvores”, texto de Jean Giono e ilustrações de Daniel Bueno, Editora 34, 2018.



O processo criativo envolveu uma pesquisa inicial de imagens de plantas e ilustração botânica.



Essa foi uma das primeiras ilustrações realizadas, envolvendo maior liberdade para criar (sem preocupação excessiva com a fidelidade a plantas reais).



Ilustração de página dupla do livro em colagem digital, compondo narrativa da vegetação em crescimento.



Ilustrações do  
livro que  
envolvem  
colagem e lápis  
sobre papel.

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**

**Abordagem gráfica e aspectos narrativos**



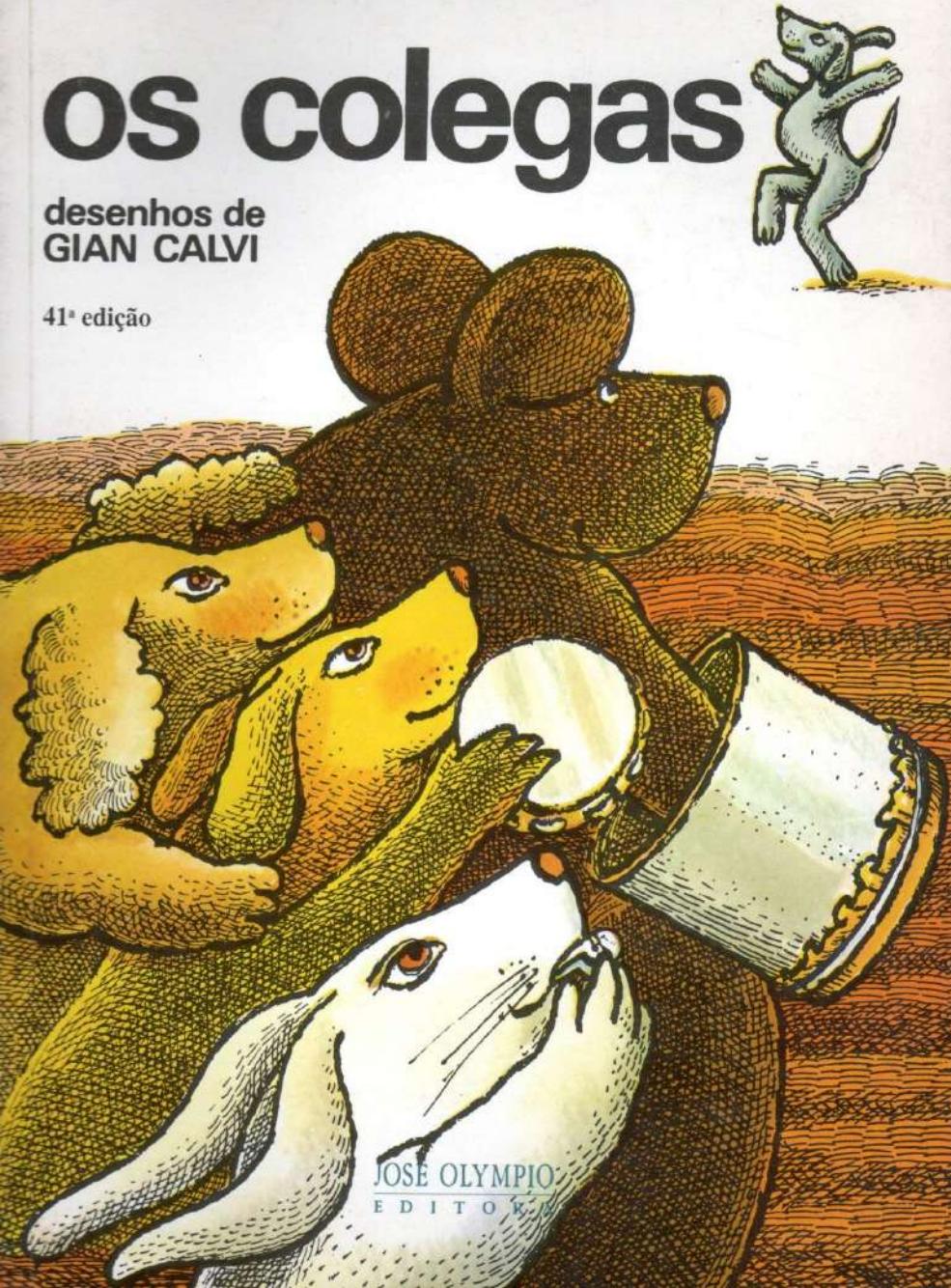
escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

LYGIA BOJUNGA

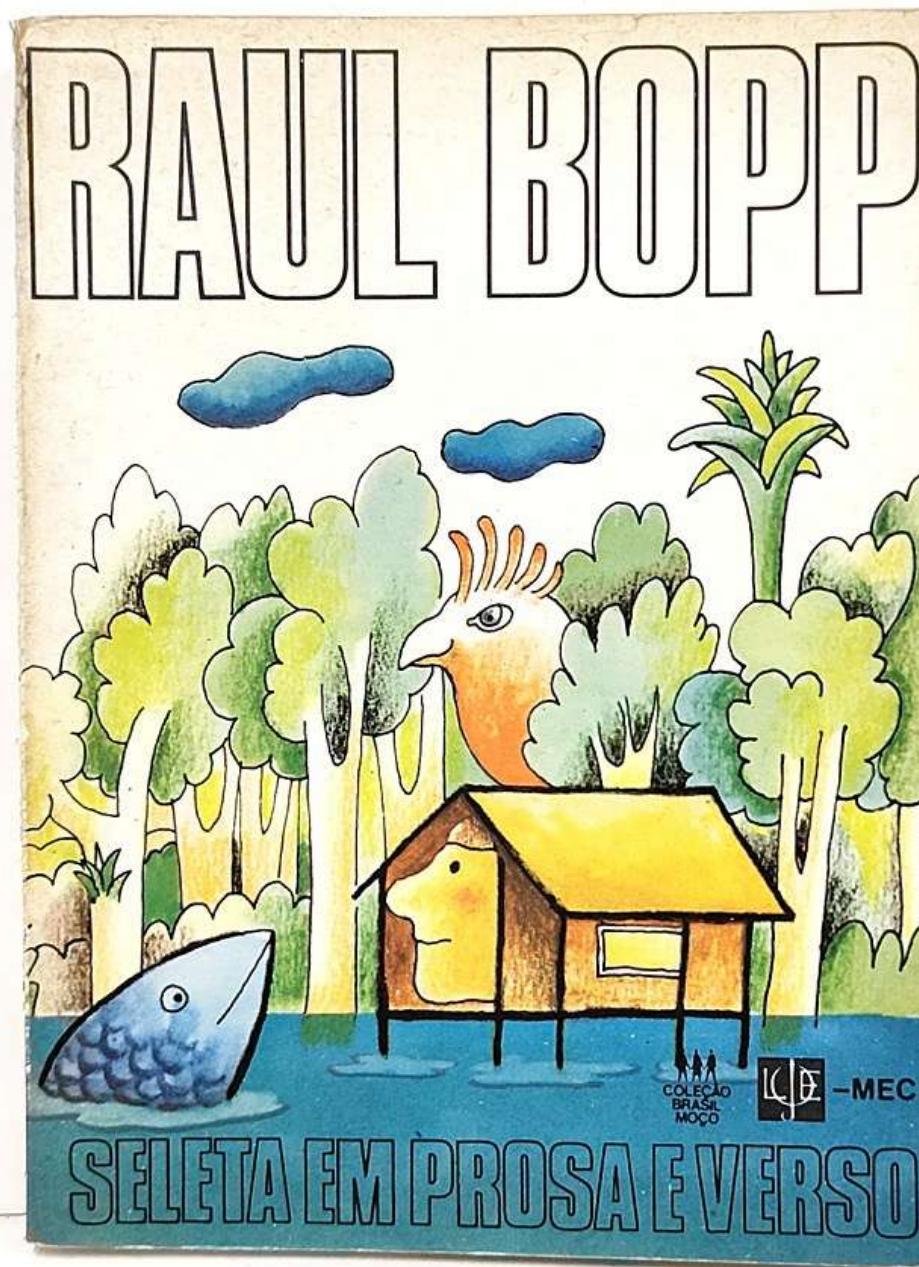
# os colegas

desenhos de  
GIAN CALVI

41<sup>a</sup> edição

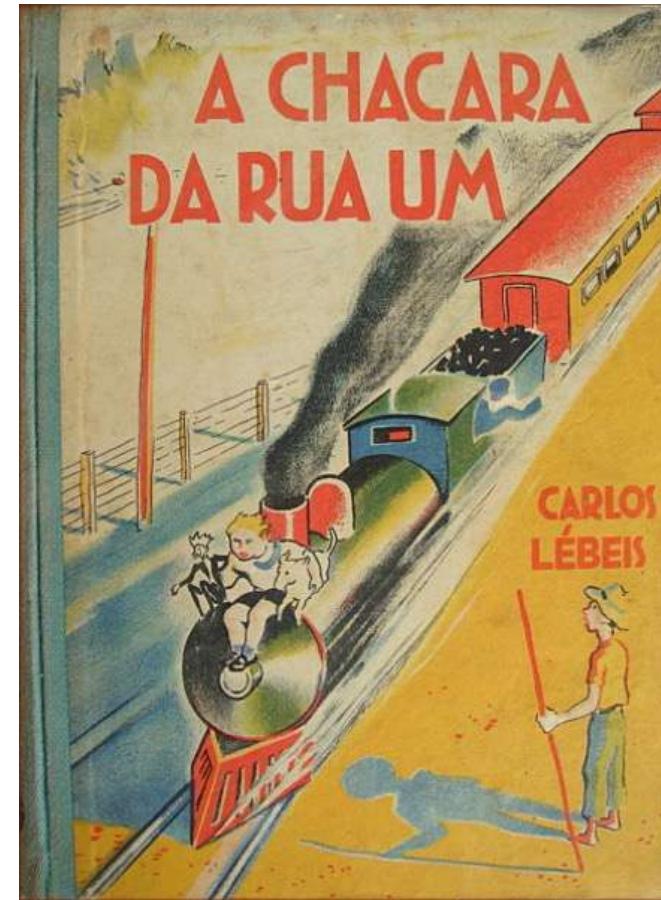
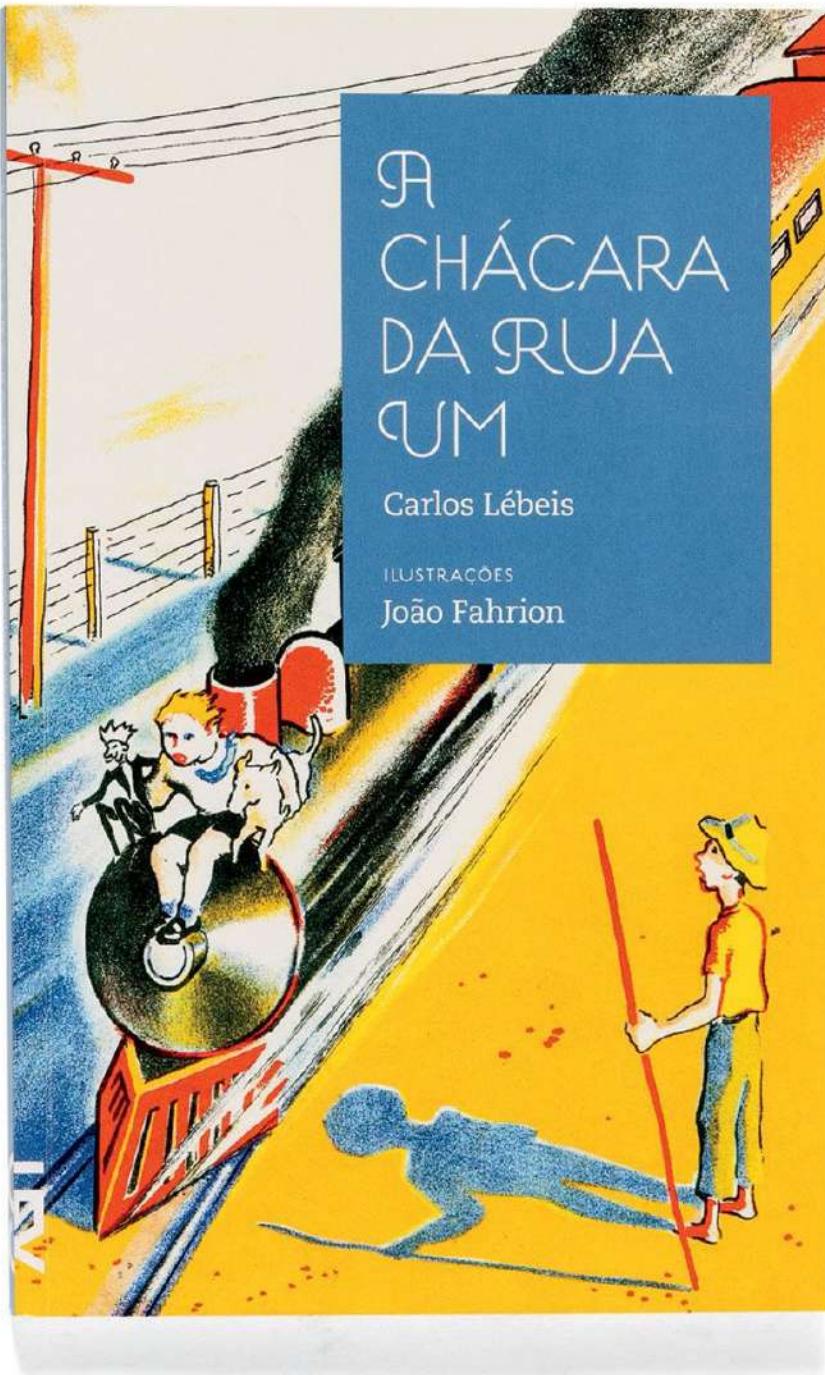


JOSE OLYMPIO  
EDITORES



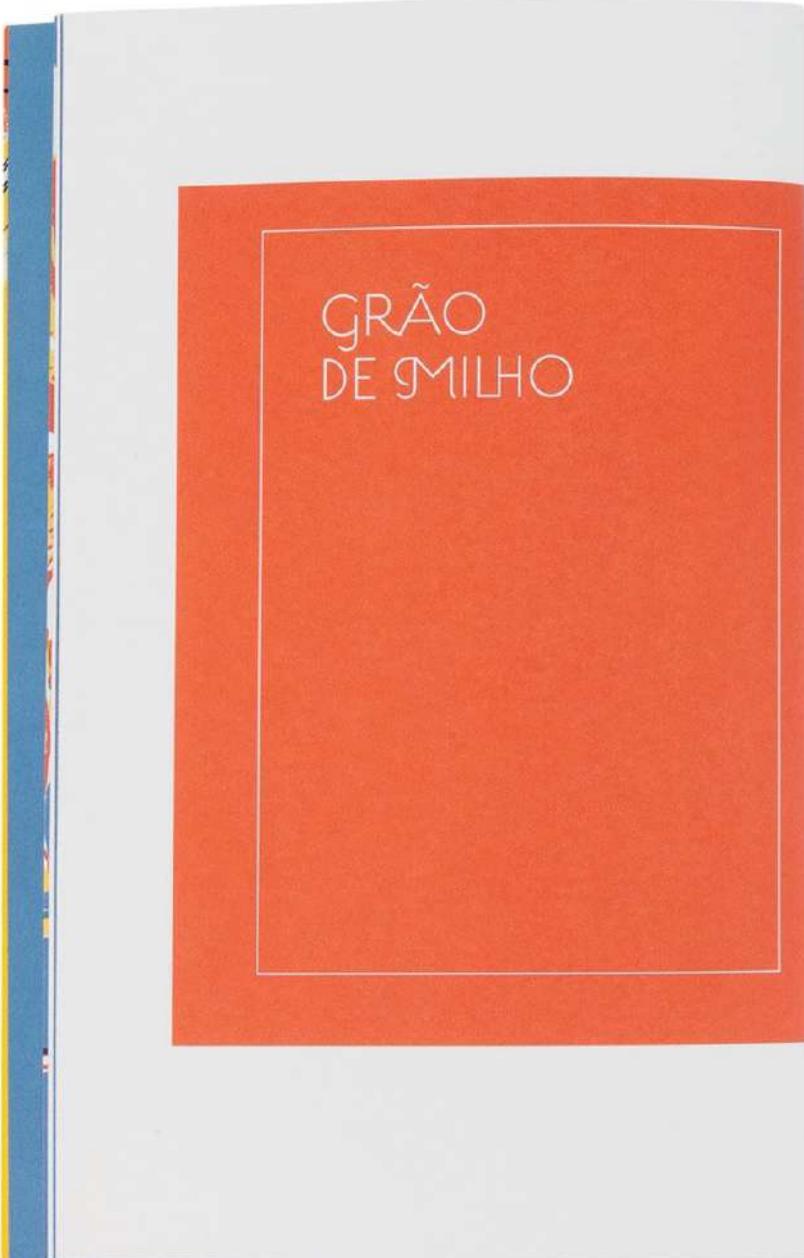
No canto esquerdo,  
capa de Gian Calvi  
para o livro "Os  
Colegas", de Lygia  
Bojunga, 1972.

Ao lado, capa de Gian  
Calvi para "Seleta em  
Prosa e Verso", de Raul  
Bopp, 1975.



Ao lado, capa do livro “A Chácara da Rua Um”, com ilustração de João Fahrion, reeditado pela Cosac Naify em 2013.

Acima, capa da antiga do mesmo livro, Editora Livraria do Globo, 1936.



**P**

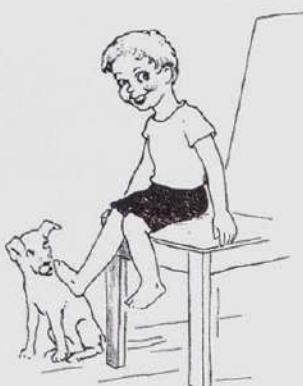
orque era muito louro e miudinho os outros meninos o apelidaram de Grão de Milho.

Levado como ele só! Era raro o dia em que não tinha uma experiência a executar ou uma travessura a fazer. Pela sua cabeça passavam as ideias mais absurdas e os pensamentos mais engraçados.

– Ah! Grão de Milho, você não tem juízo mesmo e até parece que tem miolo de galinha na cabeça!

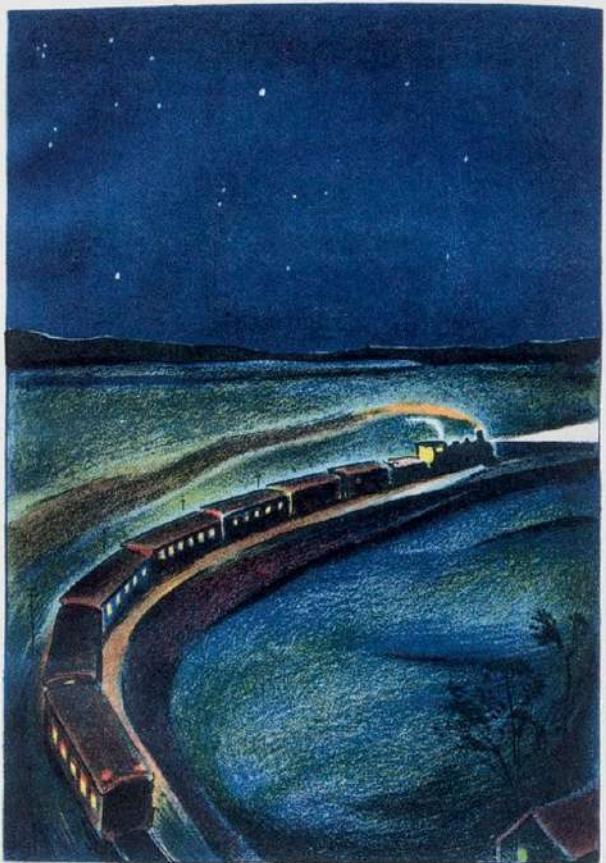
E ele sorria mostrando os dentes de leite e piscando os olhos redondos e vivos. Prometia não fazer mais e ficava por um instante sentado na cadeira muito grande, com as pernas muito pequenas balançando que balançando.

Zigue-Zague o olhava meio de lado com aquela cara de cachorro sonso que comprehende tudo.



11

Página dupla do livro  
“A Chácara da Rua  
Um”, com ilustração  
de João Fahrion,  
reditado pela Cosac  
Naify em 2013.



22

vai andando e dizendo: muita lenha pouca força, muita lenha pouca força, muita lenha pouca força...

E Grão de Milho corria à volta da mesa imitando: pouca lenha muita força, muita lenha pouca força...

Há um trem que só passa de noite. De longe ele vem apitando, gritando alto para não ter medo do escuro; para um instante na estação e depois vai embora, apitando a noite toda.

Naquela jaqueira grande, a maior de todas as árvores, só o Quim conseguiu subir um dia. Foi trepando, ora agarrado ao tronco ora segurando-se nos galhos, e foi subindo cada vez mais, enquanto a meninada aqui embaixo batia palmas ao herói. Também para descer depois é que foram elas! Faltou coragem e o pobre do Quim, abraçado num galho, gritava como um desesperado: "Acuda! Acuda!".

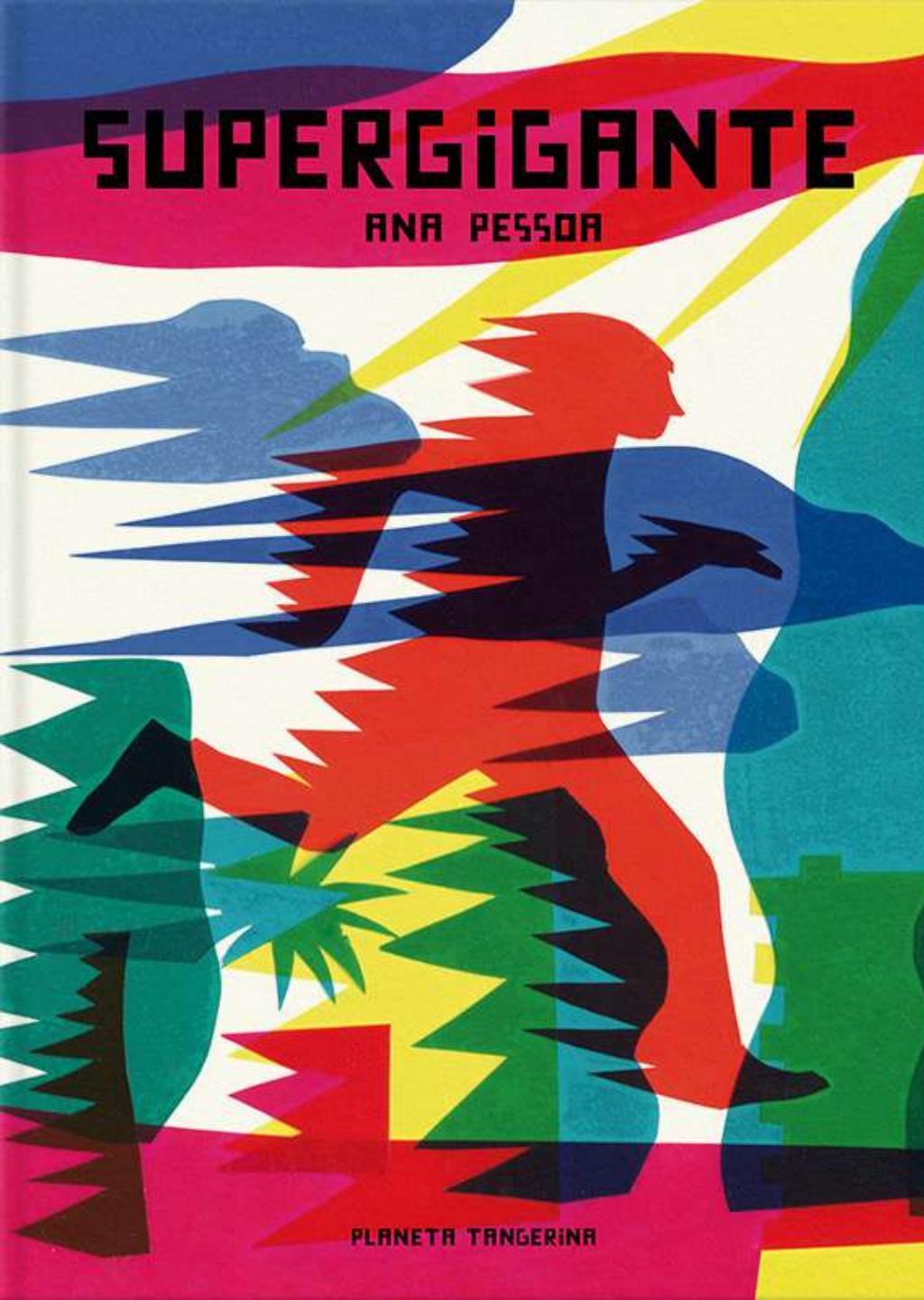
O seu José Jardineiro trouxe uma escada muito comprida, tirou os tamancos e como um macaco foi subindo até lá em cima para ajudar o Quim que estava que não aguentava mais. Que susto!

Depois o Quim contou o que viu. Embaixo, tudo pequenino, o telhado da casa, as árvores, o campo que não acabava mais, as duas linhas de estrada de ferro que iam ficando cada vez mais perto uma da outra até se encontrarem. Como era diferente tudo lá em cima!

Grão de Milho ouviu com grande atenção. Que pena não poder subir também para ver a chácara inteira, o mundo todo, com todas as árvores paradas e todos os trens andando! Como havia de ser? Os seus braços de tão pequenos nem alcançavam o primeiro galho; e depois vinham os outros cada vez mais altos e finos e, acima de tudo, espetado na ponta de um bambu, o cata-vento que

23

Página dupla do livro  
“A Chácara da Rua  
Um”, com ilustração  
de João Fahrion,  
reditado pela Cosac  
Naify em 2013.



Ao lado, capa do livro português “Supergigante”, de Ana Pessoa, ilustrado por Bernardo P. Carvalho, Planeta Tangerina, 2014.  
Acima, uma página dupla do livro.



e eu lembro-me disso, dessa presença no meu nariz que era maior do que eu, do Careca a tentar não rir e eu a tentar não chorar e também me lembro de a velhota dizer que os jovens se esquecem que vão ser velhos.

De repente ouvimos a voz do Júlio do outro lado do muro: *Rigel! Careca!* e afinal não é só a voz do Júlio, é uma outra voz também, uma voz que se sobrepõe à voz do Júlio e afinal não é uma voz, é um uivo: *Rauuuul!* Ainda hoje eu e o Júlio nos rimos deste uivo e o Careca ri-se também, porque o Careca se ri de si próprio. Ficamos os três a uivar: *Rauuuul!*

A mãe do Careca chama-o sempre aos uivos, provavelmente porque Raul é um ótimo nome para uivar. *Rauuuul, vem jantar. Rauuuul, vai fazer os trabalhos.* O Careca responde sempre: *Não é preciso uivar!*

A velhota grita para o outro lado do muro: *Ollie, senhora, eu acho que o rapaz partiu o nariz!* e o rapaz sou eu, claro. Ao Careca nunca acontece nada, nem quando a mãe lhe diz que está grávida do segundo pai. O Careca ri-se, diz que tem duas famílias, duas vidas, duas casas, granda confusão.

O Careca diz: *É o Rigel. Partiu-se todo.* A velhota afinal já não está zangada connosco, a velhota olha para mim com os olhos mais compreensivos da Via Láctea e eu arrependo-me logo de ter subido aquele muro, não por causa do meu nariz, mas por causa da velhota. Queríamos roubar figos e nem era para os comer, acho, eu pelo menos não gosto muito de figos e se calhar íamos só passar a tarde a atirar figos uns aos outros e a velhota não merecia nada disso, estava em casa a fazer tricô e cairam-lhe dois rapazes no quintal, um em cima do outro, a espalhar palavrões e sangue. Mas hoje

Ao lado, página dupla do livro português “Supergigante, de Ana Pessoa, ilustrado por Bernado P. Carvalho, Planeta Tangerina, 2014.

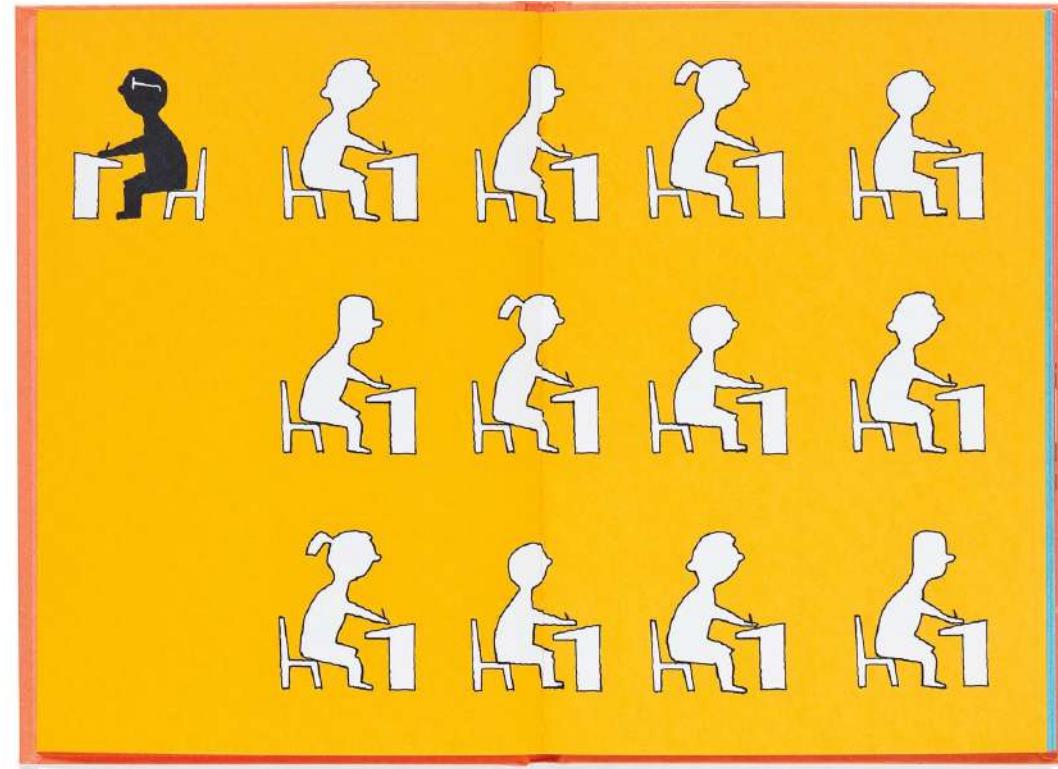




# LIVRO DA 1<sup>ª</sup> VEZ

Otavio Frias Filho

ilustrações Guto Lacaz



Guto Lacaz: capa e ilustrações para "Livro da 1<sup>ª</sup> Vez", texto de Otavio Frias Filho, Cosac Naify, 2004.

## PRIMEIRA MORTE

Quando soube que as pessoas morriam eu estava naquela mesma piscina da primeira história. Não algumas pessoas, nem às vezes. Não. Fui informado de que todos, mais cedo ou mais tarde, morriam sempre. Aquela novidade era gravíssima. Como não me contaram isso antes?

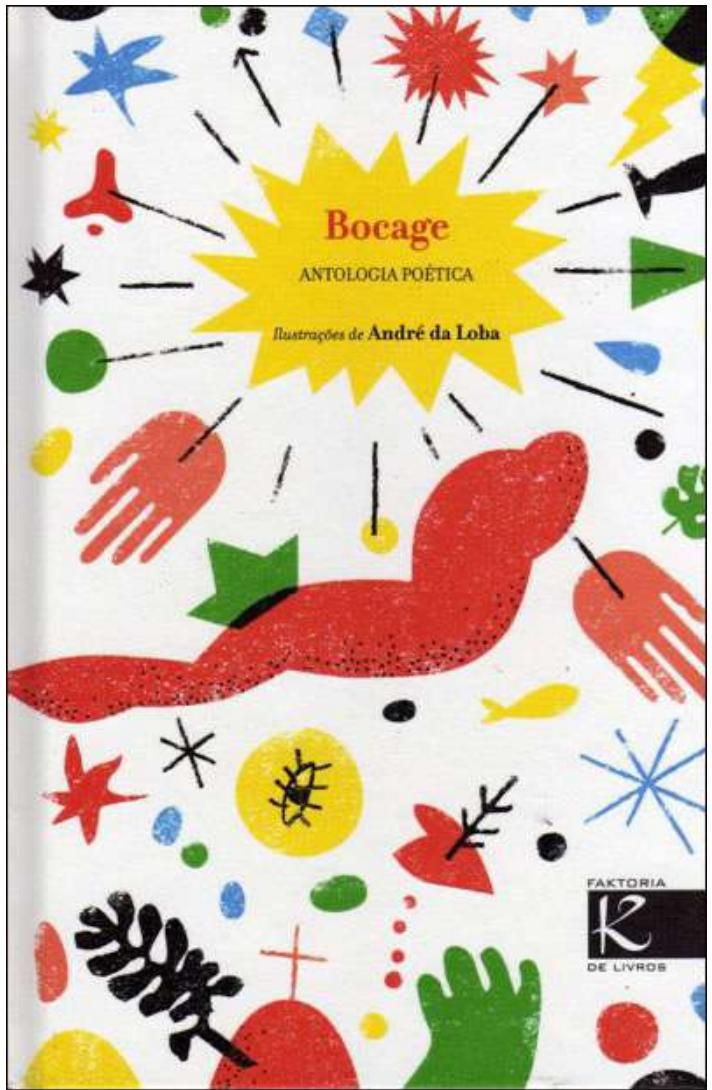
Claro que eu sabia que plantas, bichos e até pessoas de vez em quando morriam, mas eu não tinha idéia de que a coisa era tão generalizada. Entrei em pânico. Parecia que o sol, a água azul da piscina, os maiôs das mulheres que estavam nadando – tudo isso tinha virado algo muito, muito sério. Chorei escondido debaixo d'água.

Só pensava em morte. Olhava as pessoas, os colegas na classe, os professores, os pedestres, os cachorros nas ruas e pensava: vocês não sabem, mas estão mortos. Eu também me via morto e enterrado. Era uma idéia fixa, quer dizer, algo em que a gente não pára de pensar.

Já contei que meus vizinhos tinham um viveiro enorme cheio de passarinhos. Bem, mais ou menos nessa época morreu um passarinho muito raro e muito querido. Amanheceu



Guto Lacaz: página dupla para “Livro da 1ª Vez”, texto de Otávio Frias Filho, Cosac Naify, 2004.



Ilustrações de André da Loba para o livro português “Bocage – Antologia Poética”, Faktoria de Livros, 2010.

Marilia, nos teus olhos buliçosos  
Os Amores gentis seu facho acendem;  
A teus lábios voando os ares fendem  
Terníssimos desejos sequiosos:

Teus cabelos subtils e luminosos  
Mil vistas cegam, mil vontades prendem;  
E em arte aos de Minerva se não rendem  
Teus alvos curtos dedos melindrosos:

Reside em teus costumes a candura,  
Mora a firmeza no teu peito amante,  
A razão com teus risos se mistura.

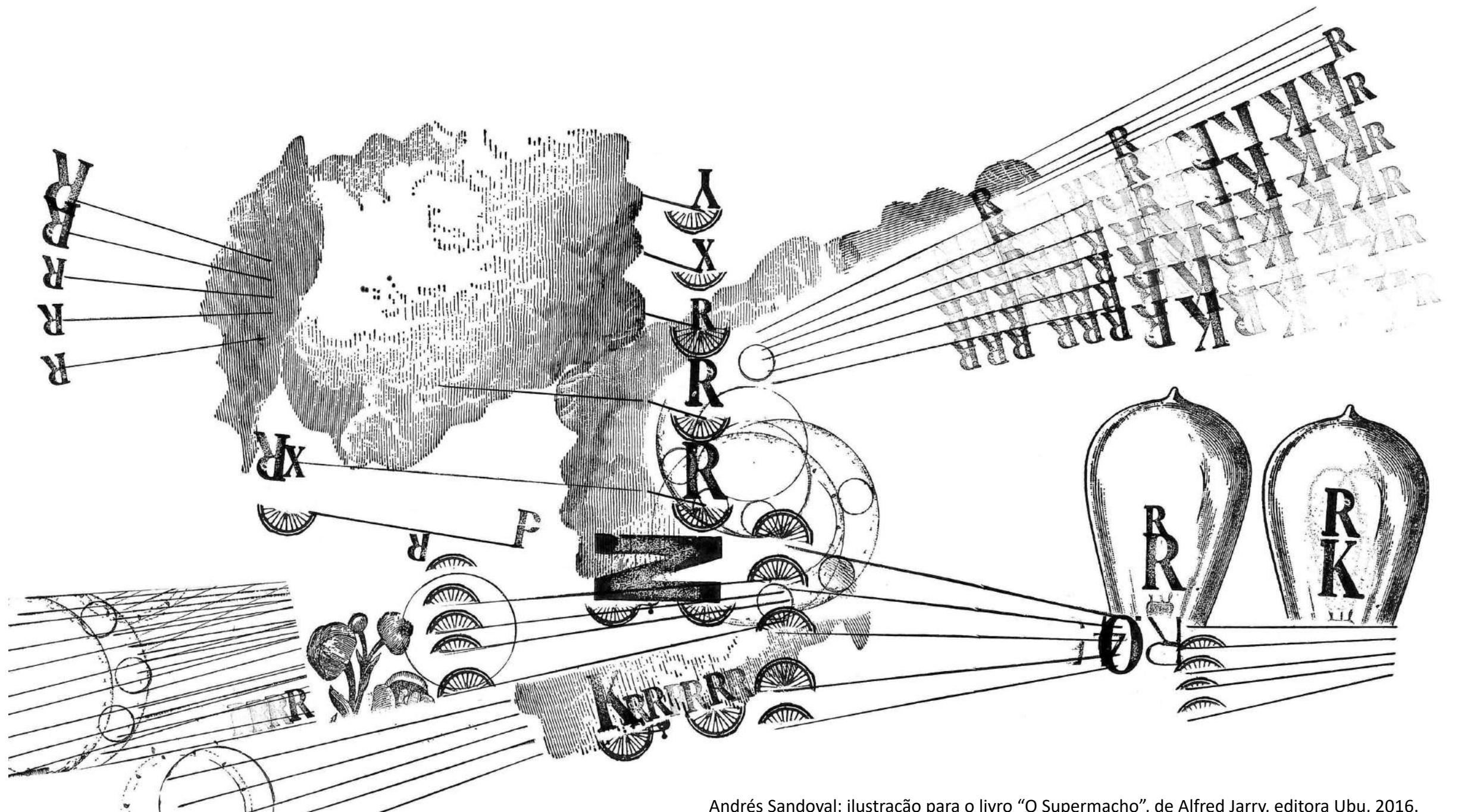
És dos céus o composto mais brilhante; .  
Deram-se as mãos Virtude e Formosura  
Para criar tua alma e teu semblante.



Ilustrações de André da Loba para o livro português “Bocage – Antologia Poética”, Faktoria de Livros, 2010.



Andrés Sandoval: capa do livro “O Supermacho”,  
de Alfred Jarry, Ubu, 2016.



Andrés Sandoval: ilustração para o livro “O Supermacho”, de Alfred Jarry, editora Ubu, 2016.



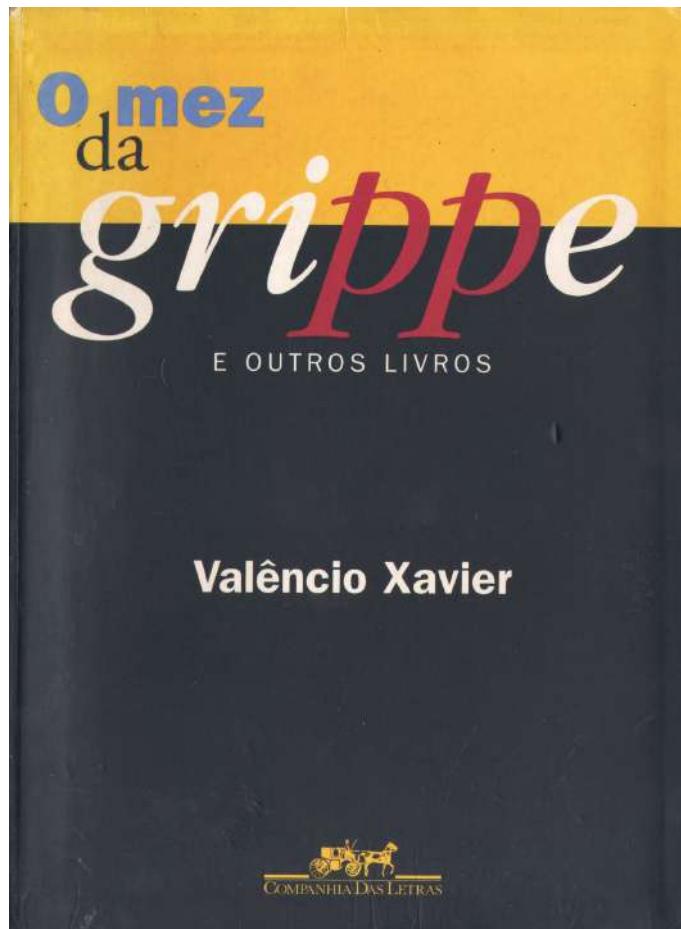
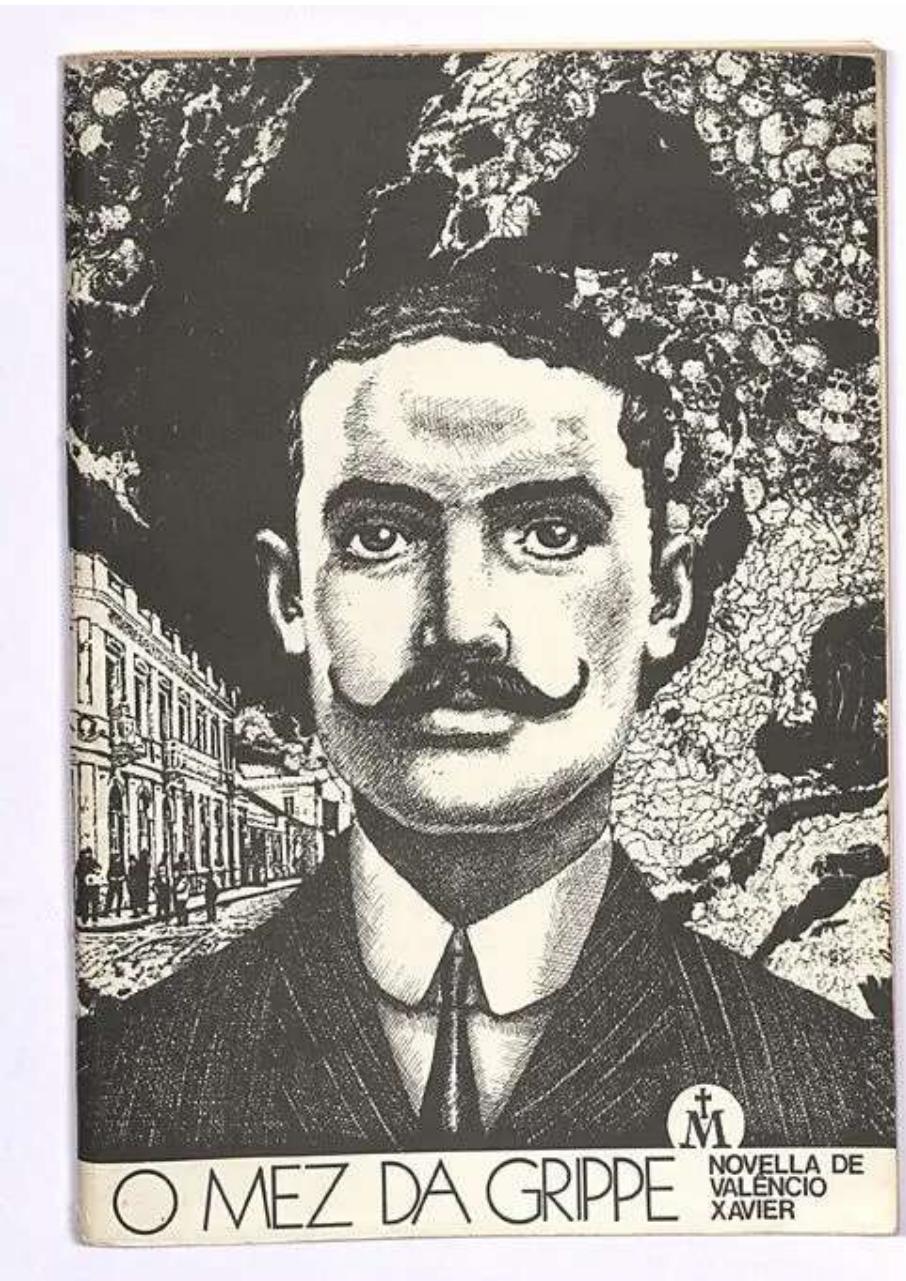
Andrés Sandoval: processo criativo do livro “O Supermacho”, de Alfred Jarry, editora Ubu, 2016.

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO**

**Experimentações**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia



Ao lado, capa do livro de artista O Mez da Grippe, livro de Valêncio Xavier, publicação original pela Fundação Cultural de Curitiba, 1981.

Acima, capa de edição da Cia. Das Letras que trouxe "O Mez da Grippe" e outras obras, 1998.

# AS VICTIMAS AVOLUMAM-SE 21 OBITOS SENDO 16 DE GRIPPE

OS CINEMAS FECHARAM  
A CRIPPE TORNA-SE CONTAGIOSA  
SETE DIAS POR SEMANA DT



Agora está mesmo morrendo muita gente.

---

DIA 13 QUARTA

---

## ENFIM A PAZ! ASPIRAÇÃO DOS POVOS CULTOS



... Esta folha sempre se manteve numa atitude de calma solicitude  
ante os interesses publicos, abstendo-se de dar noticias que pudessem  
levar terror á nossa população ...

COMMÉRCIO DO PARANÁ

A MORTANDADE CRESCE  
Hoje, até às duas horas da tarde foram registrados no Cartorio da Praça Tiradentes,  
22 obitos, sendo 16 causados pelo mal reinante

DIÁRIO DA TARDE

O Mez da Grippe, livro de Valêncio Xavier,

É uma obra que cria uma narrativa explorando apropriações: imagens e textos extraídos diretamente dos meios de comunicação da época, de fontes diversas, e de inserções ficcionais de texto escrito pelo autor.

Reportagens de jornais, fotografias, anúncios publicitários aparecem como imagens de uma colagem sequencial.

O tema é o episódio da epidemia de gripe espanhola que acometeu Curitiba em 1918, ano em que se encerrava tanto a Primeira Guerra Mundial como a belle époque européia.



OUSADIA BOCHE

O distinto advogado criminal sr. Napoleão Lopes effectuou hontem a prisão do germanófilo Roberto Thomaz que no "buffet" do Theatro Hauer teve palavras ofensivas às nossas instituições e ao governo da República determinadamente ao sr. presidente Wenceslau Braz. Ouvindo aquelle advogado palavras insultuosas á nossa Patria, deu aquelle subdito sueco, que assim, se manifestava tão favorável á Germania e tão hostil a nossa Republica, voz de prisão, á ordem do sr. dr. Chefe de polícia, indo, imediatamente á chefatura de polícia, onde, por escrito, deu essencia do seu acto. O referido germanófilo foi recolhido ao xadrez... para exemplo, às 23 e 30 horas.

COMMERCIO DO PARANÁ



DIA 25 SEXTA

## O PAPA INTERCEDE PARA QUE A BELGICA NÃO SEJA DESTRUÍDA PELOS ALLEMÃES

Mãos grandes como de cavalo.

A direita assentada sobre o lento respirar do seio rijo.

A esquerda, a da aliança por sobre o lençol branco  
branco braço nu, parca seara de louros pelos

OFFICIO DO DR. LINDOLPHO PESSOA, CHEFE DE POLICIA AO DIRECTOR  
DE HYGIENE DO ESTADO DO PARANÁ, EM 25 DE OUTUBRO DE 1.918.

"SENDO NO MOMENTO ACTUAL DE GRANDE NECESSIDADE PARA A  
SAUDE PUBLICA, A HYGIENE QUE SE DEVE MANTER NAS PRISÕES DOS  
POSTOS CENTRAL, DA GRACIOSA, PORTÃO E DESTA REPARTIÇÃO, SOLI-  
CITO A V. EXCA. AS NECESSARIAS PROVIDENCIAS AFIM DE SER FEITA,  
COM A POSSIVEL URGENCIA, A DESINFECÇÃO DAS REFERIDAS PRISÕES.  
ONDE EXISTE AVULTADO NUMERO DE DETENTOS. SAUDAÇÕES.

**CREOLINA**

O MELHOR DESINFECTANTE  
Nenhum receptáculo genuíno que não tenha o nome do fabricante  
**WILLIAM PEARSON**  
Esta Casa não tem nada que ver com qualquer outro synonymo  
ACUTELAR-SE  
das imitações, algumas contêm mísse agua e nemhum poder desinfectante  
COMERCIANTES SEM ESCRUPULOS TORNAM A ENCHER TUBAS  
LATAS; REFUSEM OS RECIPIENTES D'ISTA CLASSE.

Página dupla  
de "O Mez da  
Gripe", livro  
de Valêncio  
Xavier.

## RECLAMAÇÕES DO PVO

Pedem-nos moradores da rua Alferes Poly que intercedamos da hygiene municipal que providencie sobre uma casa da rua Silva Jardim onde residem lavadeiras que cuidam das roupas de um hospital de grippados, estendendo-as pelas cercas. O escoamento da agua se faz pela valleta da rua, onde estagna, pondo em risco a saude dos mesmos moradores.

## COMMERCIO DO PARANÁ

Um grito lancinante foi ouvido.

## DIA 23 SÁBADO

Mão peluda acuda acuda acuda  
cuda cuda cuda cuda cuda  
cuda mãe cuda mãe cuda mãe

Cuidado  
com a Hespanhola!

Use o poderoso antiputrido

Balsamo Santa Helena

desinfectante analgesico, ini-  
migo do mau cheiro !  
Empregado em gargarejos,  
para a conservação dos den-  
tes, contra o mau hálito e  
affecções da garganta

Um vidro 1\$500  
em todas as pharmacias

Só o Balsamo Sta. Helena

## DIA 24 DOMINGO

## POLICIAES

### BAILES DE ARRELIA VISINHANÇA INCOMMODADA

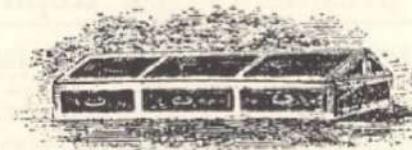
Hontem, na casa n.º 158 da rua Silva Jardim, teve logar um barulhento baile que, dado a aglomeração de mulheres da vida facil e de muitos desocupados, muito incommodou a visinhança, onde se acham pessoas atacadas de gripe.  
Segundo fomos informados o baile da arrelia foi promovido pelo cabo do 4º Regimento, Manoel Cândido de Almeida.  
Tarde da madrugada, quando a bachanal chegou ao auge, algumas pessoas pediram á patrulha de cavalaria para acabar com a encrêna.

## COMMERCIO DO PARANÁ

Pancada tão forte que saiu uma espuma de sangue da boca. Ficou ali tempo, no chão de cimento, dezenas de bolhas de sangue pegajosas, levando tempo para ir estourando, uma a uma.

Quando de fadiga não puderam os coveiros abrir sepulturas, mandei gratificar a outros individuos para que as fizessem, de modo a evitar a decomposição dos cadaveres.

*Relatório do Sr. dr. Trajano Reis,  
director do Serviço Sanitário.*



Nada mais me importa agora  
nem a mancha do gózo em minha calça  
Nem o paletô chegou a tirar  
O marido?  
tosse que ecoa por toda a casa  
saio pela porta sem chavear  
sem a volta da chave na fechadura  
saio sem me voltar ao menos

Um grito lancinante foi ouvido.  
Um grito lancinante foi ouvido.  
Um grito lancinante foi ouvido.

M<sup>†</sup>

Não obstante, continuarmos firmes em nossa attitude pela razão...  
Não obstante, continuarmos firmes em nossa attitude pela  
Não obstante, continuarmos firmes em nossa attitude  
Não obstante, continuarmos firmes em nossa  
Não obstante, continuarmos firmes em  
Não obstante, continuarmos firmes  
Não obstante, continuarmos  
Não obstante,  
Não.

Fedaço branco de miolo escorrendo pela parede. Como um verme, igual a um verme  
descendo pela parede deixando uma baba de rastro, como uma lesma.

## O KAISER VAE ACABAR NO HOSPICIO --

FECHAM-SE OS POSTOS  
MEDICOS MAS OS NECESSITADOS  
DEVEM PROCURAR A  
REPARTIÇÃO DE HYGIENE

Por achar-se quasi extinta a epidemia da gripe nesta capital, a Directoria do Serviço Sanitário determinou que fossem extintos os postos medicos que o governo creara no quadro urbano e nos subúrbios providenciando tambem para que as pharmacias que estavam autorisadas a preparar receitas gratuitamente para os necessitados, não mais o façam.

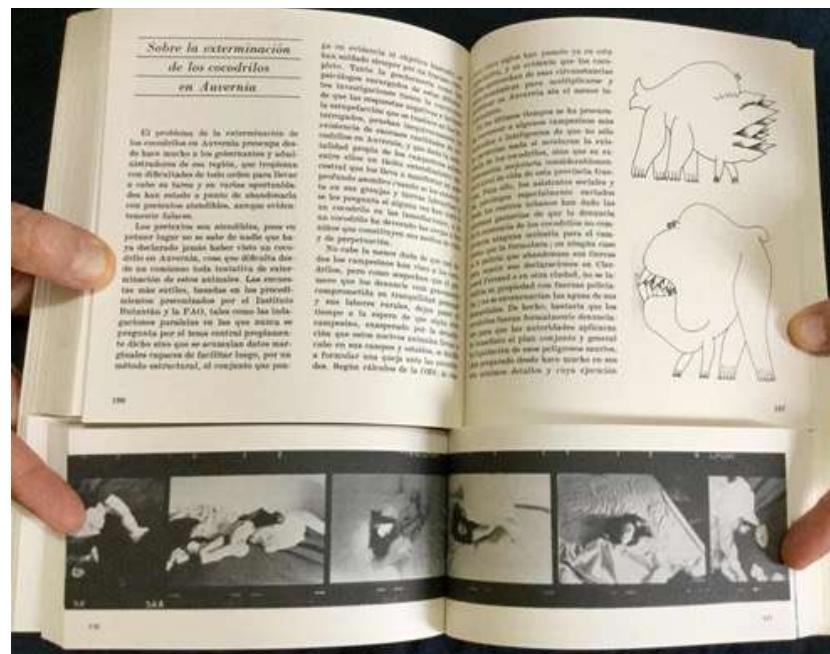
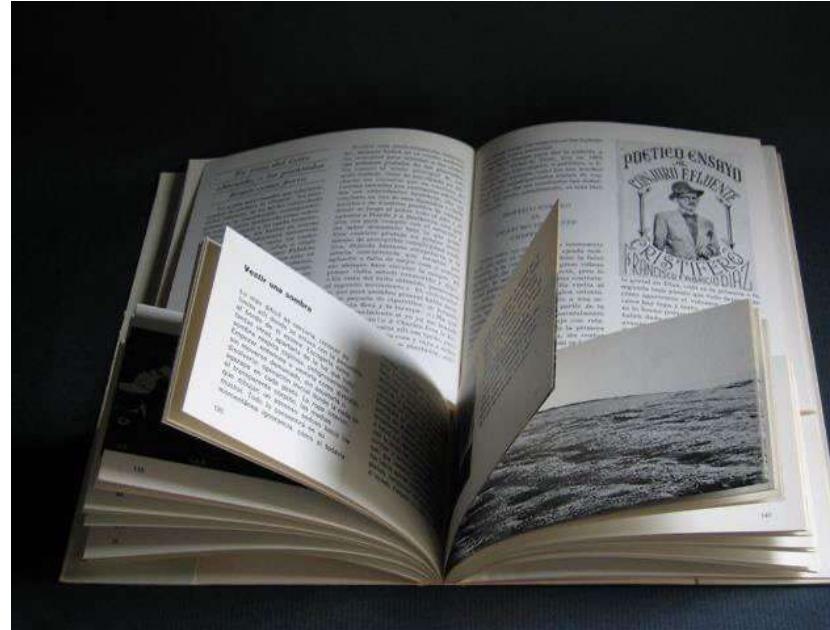
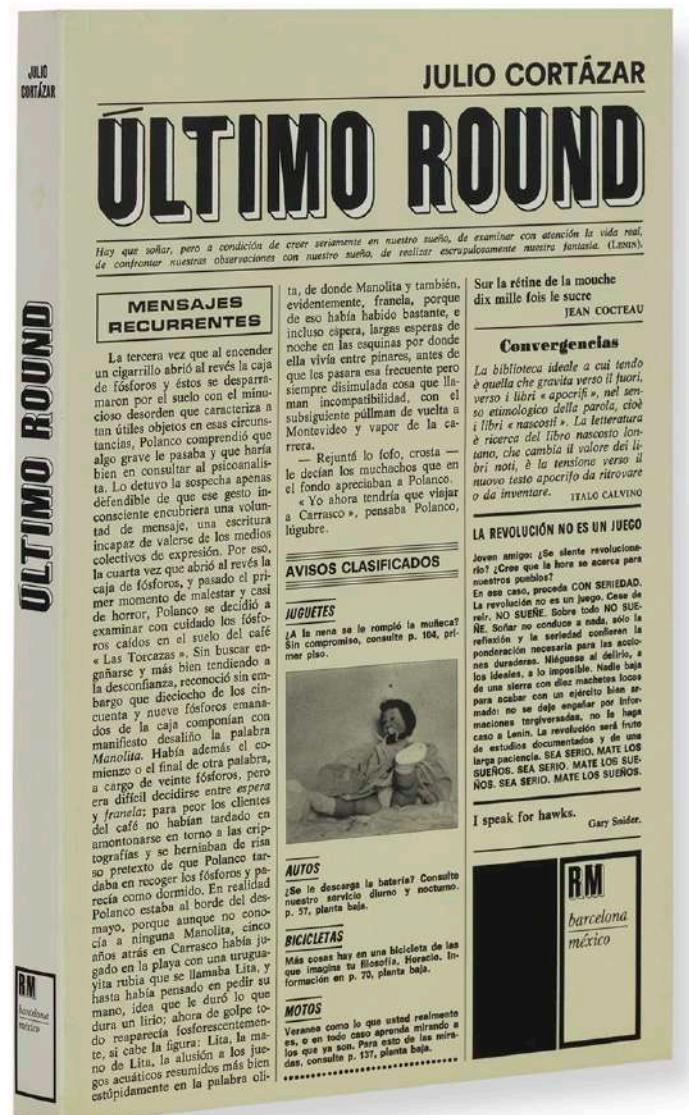
DT



JOSEPHINA — a distinta família Jardim vem sendo cruelmente ferida pela impiedosa epidemia que tantas lagrimas tem ao nosso povo arrumado. Dias atraç, noticiamos o falecimento de um filho do sr. Telemaco Jardim, facto esse que o exaltou de tal forma que, no delírio da febre, quando atacado também do mal, abandonou o lar e se foi deixar morrer, abandonado e só à beira da Cascatinha de Santa Felicidade. E, implacável, a morte paira ainda sobre o lar infeliz e arrebata a gentil menina Josephina primogenita do malogrado cidadão, e que contava apenas sete annos de idade.

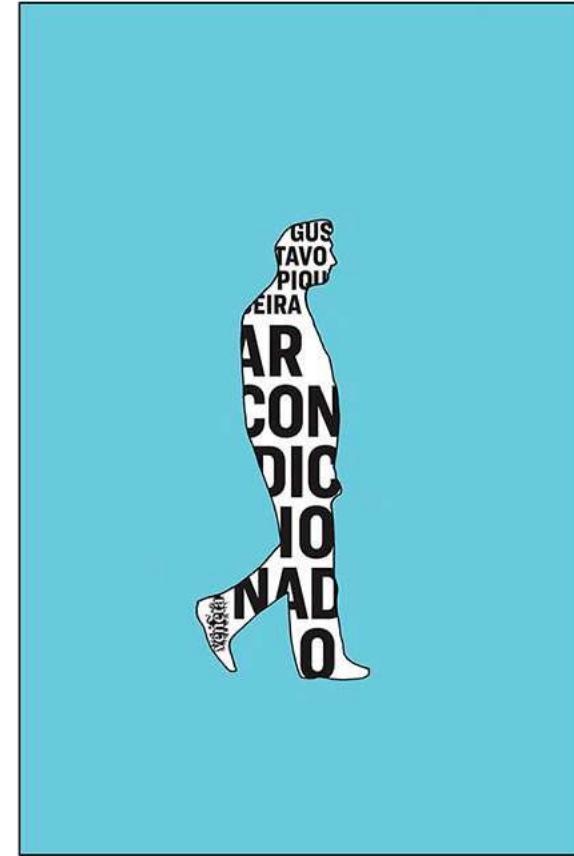
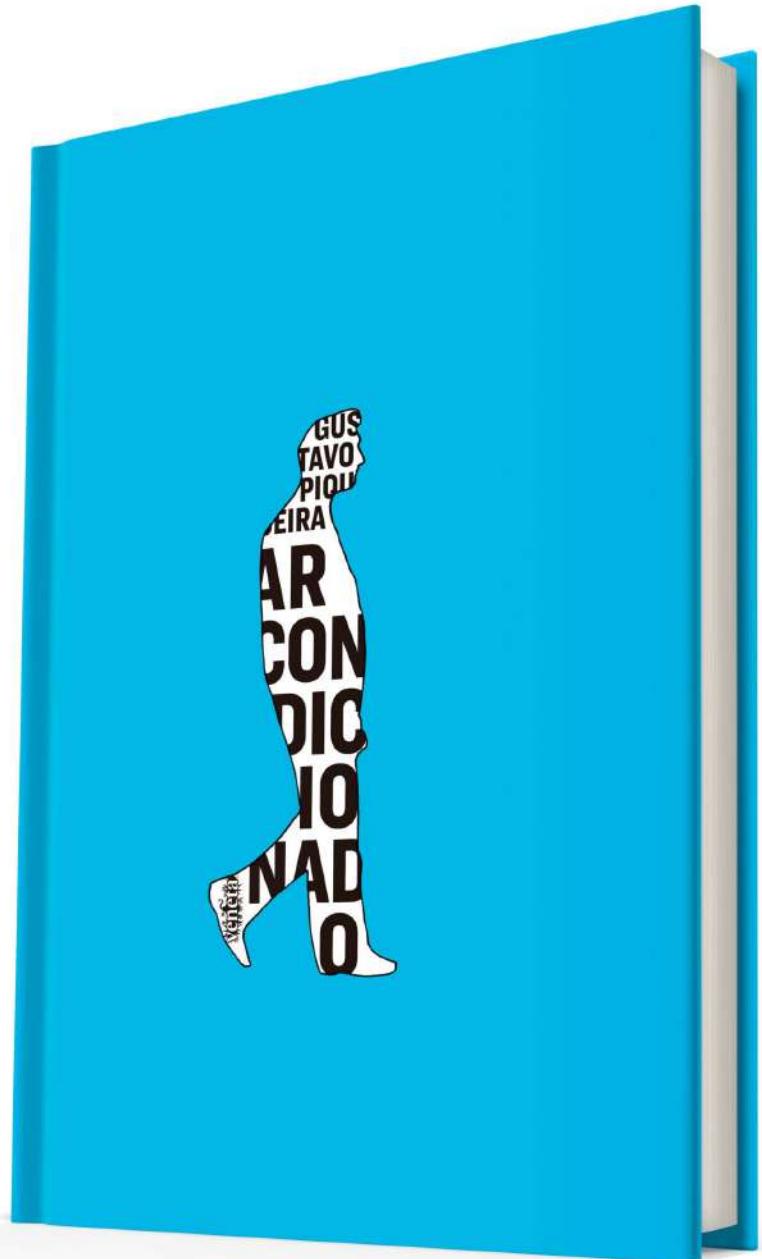
O enterro da desventurada creança realizou-se hoje ás 15 horas, saindo o feretro da rua Carlos de Carvalho n. 8 para o Cemitério Municipal.

DIÁRIO DA TARDE

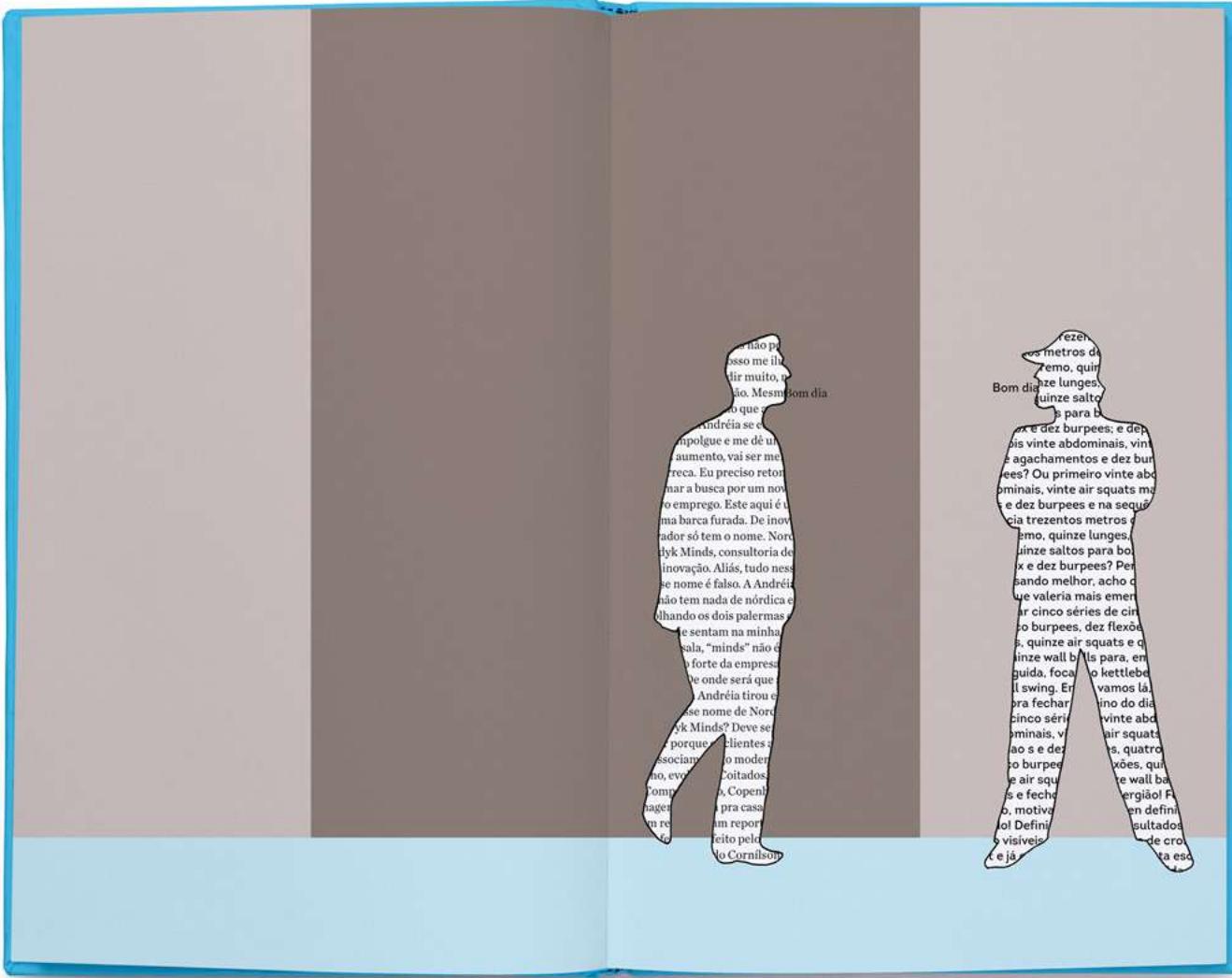


“Último Round”, livro do escritor argentino Julio Cortázar, lançado originalmente no México pela Siglo XXI Editores em 1969, com design de Julio Silva.

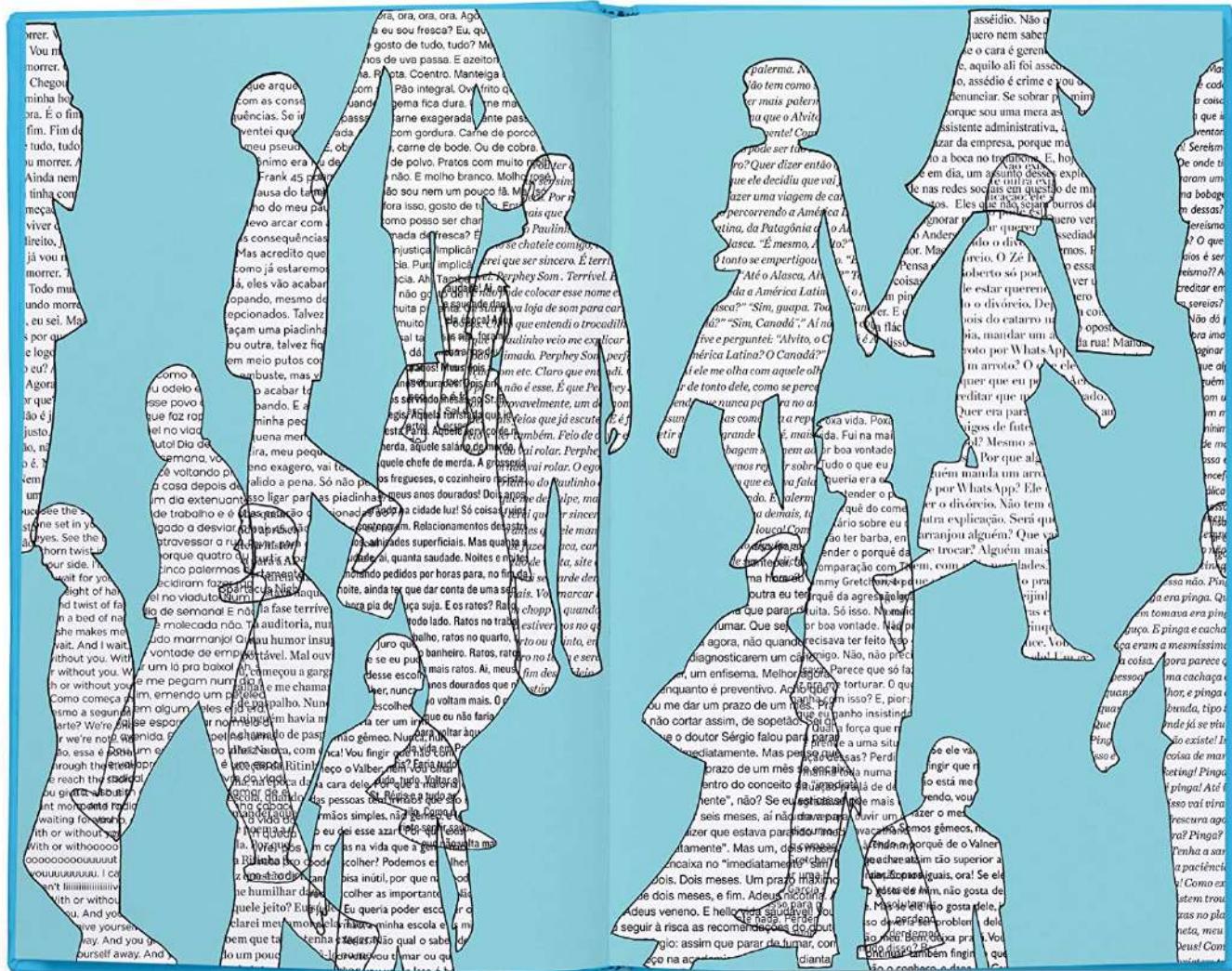
Segundo “livro-almanaque” do autor, contém quase cem artigos, contos, poemas e rascunhos de Cortázar, e é ilustrado com várias reproduções de desenhos, pinturas e fotografias.



Gustavo Piqueira: "Ar Condicionado",  
editora Veneta, 2018.

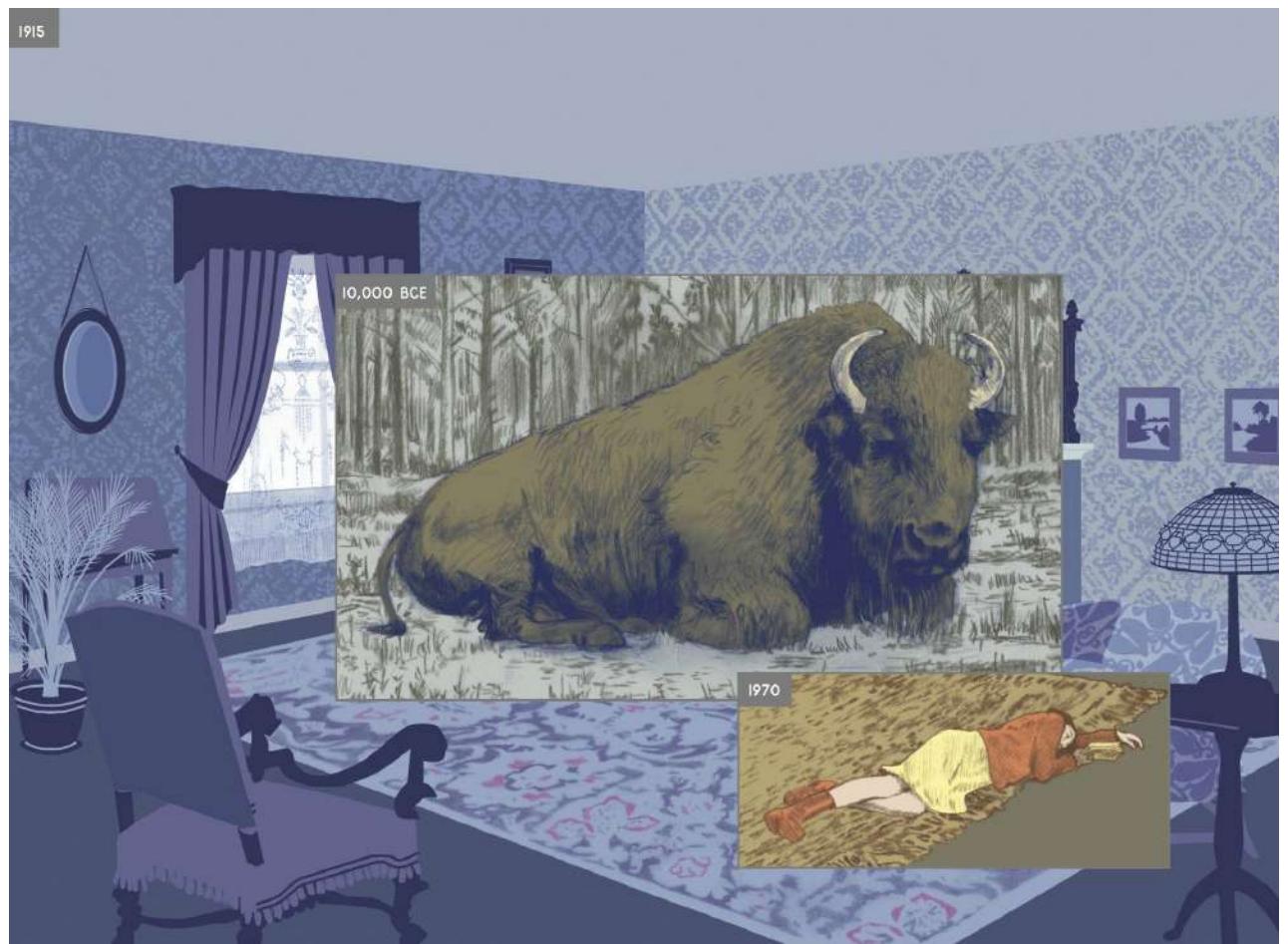


Gustavo Piqueira:  
“Ar Condicionado”,  
editora Veneta.

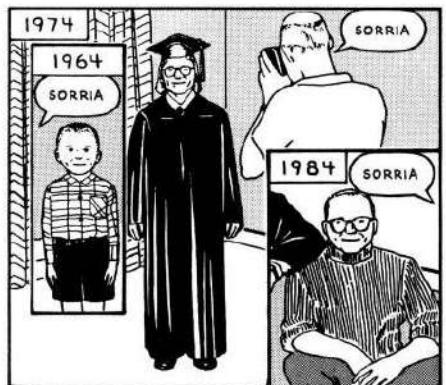
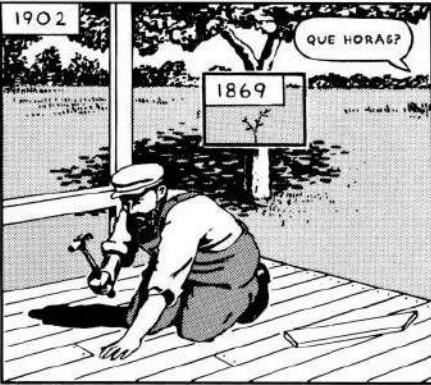
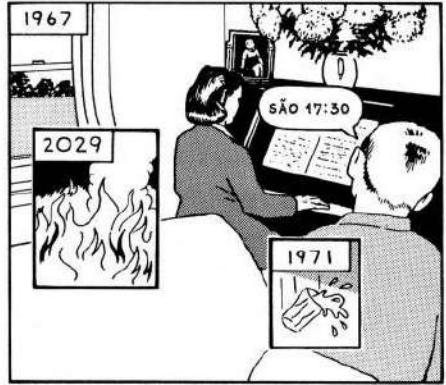


Gustavo Piqueira:  
“Ar Condicionado”,  
editora Veneta.

Gustavo Piqueira:  
“Ar Condicionado”,  
editora Veneta.  
Detalhe de uma  
página.



Livro “Here / Aqui” de Richard McGuire. Pantheon Books, 2014.  
Lançado no Brasil pela Cia. Das Letras/ Quadrinhos na Cia., 2017.



Ao lado, página da história em quadrinhos "Here / Aqui", de Richard McGuire, publicada na revista americana RAW.  
Acima, imagem do original.



Página dupla do  
livro "Here /  
Aqui", Richard  
McGuire.  
Cia. Das Letras/  
Quadrinhos na  
Cia., 2017.



Página dupla de  
“Here / Aqui”,  
Richard  
McGuire.  
Cia. Das Letras/  
Quadrinhos na  
Cia., 2017.